



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERALCOORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE
TAGUATINGA ESCOLA CLASSE 01 DE TAGUATINGA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



Escola Classe 01 de Taguatinga – 63 anos

Educando com amor

TODOS PODEM APRENDER!

BRASÍLIA, 2023

Item	Tópico	Página
1	APRESENTAÇÃO	05
1.1	<i>Processo de Construção</i>	05
1.2	<i>Dados de Identificação da Instituição de Ensino</i>	06
1.3	<i>Sujeitos Participantes</i>	06
1.4	<i>Instrumentos/Procedimentos</i>	07
2	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	07
2.1	<i>Descrição Histórica</i>	07
2.2	<i>Caracterização Física</i>	09
3	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	11
3.1	<i>Características sociais, econômicas e culturais da comunidade</i>	11
3.2	<i>Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados</i>	12
4	FUNÇÃO SOCIAL	14
4.1	<i>Como é nossa Escola?</i>	14
5	MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	16
5.1	<i>Qual identidade a escola quer construir?</i>	16
6	PRINCÍPIOS	17
6.1	<i>Princípios que orientam a prática educativa</i>	17
6.2	<i>Princípios Epistemológicos</i>	17
7	OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	20
7.1	<i>Objetivo da Educação</i>	20
7.2	<i>Objetivos de Ensino</i>	20
7.3	<i>Objetivos de Aprendizagens</i>	21
8	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	23
9	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	25
9.1	<i>Desenvolvimento de Programa e Projetos Específicos</i>	26
9.1.1	<i>Projeto (Programa) Educação com Movimento</i>	26
9.1.2	<i>Projeto CID – Ginástica Rítmica</i>	29
9.1.3	<i>Projeto Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem</i>	32
9.1.4	<i>Projeto Transição Escolar</i>	35
9.2	<i>Temas Transversais</i>	46
10	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	46
10.1	<i>Ciclos e/ou Séries e Fases (Semestralidade)</i>	46
10.2	<i>Organização dos Espaços e Tempos</i>	46
10.2.1	<i>Projetos Eventos/Saídas Pedagógicas</i>	47
10.3	<i>Relação escola-comunidade</i>	49
10.4	<i>Metodologias de ensino adotadas</i>	49
10.5	<i>Atuação do SEAA, Orientação Educacional, AEE/Sala de Recursos</i>	50
10.5.1	<i>Sala de Recursos Generalista – SRG</i>	50

10.5.2	<i>Serviço de Orientação Educacional</i>	51
10.5.3	<i>Equipe Especializada de Apoio À Aprendizagem (EEAA)</i>	52
10.6	<i>Atuação dos profissionais de apoio escolar</i>	52
10.7	<i>Coordenação Pedagógica e Papel do Coordenador Pedagógico na Unidade Escolar</i>	55
10.8	<i>Estratégias de Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação</i>	56
10.9	<i>Permanência e exito escolar dos estudantes</i>	57
10.10	<i>Recomposição das Aprendizagens Reagrupamento</i>	57
10.11	<i>Implementação da Cultura da Paz</i>	63
11	AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM – CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	66
11.1	<i>Avaliação para as aprendizagens</i>	66
11.2	<i>Conselho de Classe</i>	67
11.3	<i>Avaliação Institucional da Unidade Escolar</i>	67
12	PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	68
12.1	<i>Gestão Pedagógica</i>	68
12.2	<i>Gestão de Resultados Educacionais</i>	72
12.3	<i>Gestão Participativa</i>	73
12.4	<i>Gestão de Pessoas</i>	74
12.5	<i>Gestão Financeira</i>	75
12.6	<i>Gestão Administrativa</i>	75
13	PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	77
13.1	<i>Plano de Ação – Carreira Assistência – Apoio Técnico Administrativo – Secretaria Escolar</i>	77
13.2	<i>Plano de Ação/ organização do trabalho pedagógico (OTP) da Coordenação Pedagógica</i>	80
13.3	<i>Plano e Ação - Projeto Apoio à Coordenação Pedagógica/ Equipe Diretiva 01</i>	90
13.4	<i>Plano e Ação - Projeto Apoio à Coordenação Pedagógica/ Equipe Diretiva 02</i>	93
13.5	<i>Plano de Ação – Apoio Administrativo</i>	96
13.6	<i>Plano de Ação – Serviço de Orientação Educacional</i>	98
13.7	<i>Plano de Ação – Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem</i>	104
13.8	<i>Plano de Ação – Sala de Recursos</i>	117
13.9	<i>Plano de Ação – Portaria</i>	118
13.10	<i>Plano de Ação – Auxiliar de Educação – Copa e Cozinha</i>	119
13.11	<i>Plano de Ação - Carreira Assistência – Auxiliares de Educação Serviços Gerais – Terceirizados</i>	121
13.12	<i>Plano de Ação – Reuniões Coletivas</i>	123
13.13	<i>Plano de Ação – Projeto Superação/Interventivo</i>	124
13.14	<i>Plano de Ação – Biblioteca Renato Russo</i>	127
13.15	<i>Plano de Ação – Avaliação Diagnóstica da SEEDF</i>	131
14	Acompanhamento, Controle e Avaliação do Projeto Político	147
14.1	<i>Avaliação Coletiva</i>	147

14.2	<i>Periodicidade</i>	147
14.3	<i>Procedimentos/Instrumentos</i>	147
15	REFERÊNCIAS	148

1- APRESENTAÇÃO

1.1- Processo de Construção

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Classe 01 de Taguatinga, além de ser uma exigência legal, expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, permite a revelação da identidade da Instituição, de suas concepções e função social. Além disso, define a natureza e o papel socioeducativo, cultural, político da Escola, bem como sua organização e gestão curricular para subsidiar o seu Regimento Escolar e sua Proposta Pedagógica, documentos que são os balizadores das ações educativas. A importância do PPP para a Escola Classe 01 é buscar na trajetória da sua comunidade escolar, a sua história e cultura, não só para garantir um percurso formativo de sucesso para os estudantes, como também para cumprir o seu compromisso com a sociedade.

A Escola Classe 01, desde a primeira edição do seu PPP, a qual abarcava as concepções pedagógicas e a forma de materialização de suas ações, vem trabalhando, sistematicamente e com afinco, em defesa de uma educação com qualidade social. Além disso, revisita, em cada período de sua história, esses documentos e busca aproximação com as exigências legais e com a sua comunidade escolar a fim de que este espelhe a identidade da instituição.

Assim, a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Classe 01 de Taguatinga é fruto de uma reflexão e discussão coletiva alicerçada pela Legislação, conforme dito anteriormente, e que define a escola como espaço democrático e participativo.

Como princípio da gestão democrática, a escola entende que todos os envolvidos no trabalho escolar devem não apenas saber como a escola funciona, mas também participar na definição dos seus rumos.

Nesse sentido, a Escola Classe 01 de Taguatinga, busca por meio de reuniões e debates colher informações, críticas e sugestões quanto à visão que a comunidade escolar tem sobre o trabalho desenvolvido na unidade de ensino (UE).

Foi utilizada como primeira metodologia reuniões e debates ainda em 2022 e 2023, visando colher informações de todos os segmentos quanto à visão que a comunidade escolar tem sobre o trabalho desenvolvido, apresentando críticas e sugestões. Com base na leitura dos registros dessas reuniões foi decidido pelo grupo que o segundo momento de avaliação seria nas reuniões periódicas (coordenações coletivas) para definir de forma objetiva, a missão, metas, estratégias e projetos para 2023. Ressaltamos que o debate e reflexão são retomados nas reuniões individuais e coletivas.

1.2 - Dados de Identificação da Instituição de Ensino

A Escola Classe 01 localizada na QSC 01 – Área Especial 01 – na parte Sul/Central da Região Administrativa de Taguatinga-DF; CEP: 72016-010; fone: (61) 3901-6676; email:ec01.taguatinga@edu.se.df.gov.br; CNPJ 02137655/0001-31.

Atende, atualmente, a média de 269 alunos distribuídos em um total de 18 turmas. A faixa etária atendida é a partir dos 06 anos completos ou a completar conforme legislação vigente, até aproximadamente 14 anos.

TURMAS\ ENSINO FUNDAMENTAL	
MATUTINO	VESPERTINO
2º ano A	1º ano A
2º ano B	1º ano B
3º ano A	2º ano C
3º ano B	2º ano D
3º ano C	3º ano D
4º ano A	3º ano E
5º ano A	4º ano B
5º ano B	4º ano C
Classe Especial	Classe Especial
9 TURMAS	9 TURMAS
TOTAL 18 TURMAS	

1.3 - Sujeitos Participantes

A Equipe gestora busca junto a cada segmento de funcionários, o potencial de cada um, para que possamos atender a comunidade local da melhor forma possível, seja nas ações pedagógicas, na segurança dos alunos, na limpeza do ambiente, na merenda escolar, etc.

E é com este compromisso que toda a Equipe da Escola Classe 01 de Taguatinga faz acontecer de fato, um trabalho de qualidade em prol da Educação Pública.

Equipe Diretiva:

- Diretora: Tarita Vilela Rodrigues da Silva
- Vice-Diretora: Janaina Angélica da Silva Resende

- Supervisora Pedagógica: Adriana Aparecida Carvelho da Silveira
- Coordenadora Pedagógica: Viviane Neves de Macedo
- Coordenadora Pedagógica: Liliene Medeiros de Oliveira
- Secretária Escolar: Alexandra da Silva Medeiros Cimino.

1.4 - Instrumentos/ Procedimentos

A Lei 9.394/96 que estabelece as diretrizes para a educação nacional e todos os atos administrativos decorrentes desta, enfatiza uma nova relação da escola com a sua comunidade, com seus profissionais, com seu entorno e, sobretudo, com sua prática pedagógica.

Neste sentido a gestão escolar na instituição encontra-se pautada no planejamento, organização e avaliação, que vem a ser ação de previsão, organização e controle do que deva ser realizado, devendo ter clareza dos objetivos a serem atingidos, as possibilidades com as quais trabalhamos e os recursos humanos e financeiros disponíveis.

O planejamento e organização no cotidiano da instituição são visto como elementos de gestão escolar determinando o que a instituição está fazendo no momento e como ela pretende fazer no futuro. Dentro do princípio do planejamento e organização o trabalho em conjunto, no sentido de formação do grupo, requer o desenvolvimento de competências que permitam realmente aprender com o outro e construir de forma participativa e contínua. O trabalho de gestão encontra-se atrelado à comunidade que é chamada a participar das ações coletivas no cotidiano escolar através de seu representante do Conselho Escolar como também contribuindo pessoalmente, pois retratamos o ambiente escolar como um ambiente sem barreiras no qual a parceria da comunidade é primordial para o desenvolvimento do nosso trabalho.

A visão de parceria entre escola e comunidade é primordial ao desenvolvimento do terceiro elemento que é a avaliação do processo de gestão. É neste processo, que ocorre bimestralmente, através de coleta de dados realizada por questionários, é que avaliamos o desempenho do trabalho, sendo os resultados tabelados, discutidos e analisados nas reuniões bimestrais, de acordo com o calendário escolar. Essa coleta de dados possibilita a mensuração de todas as atividades realizada desde a portaria até a sala de aula vislumbrando uma relação harmoniosa da ação coletiva no cotidiano escolar.

2- HISTÓRICO

2.1 Descrição Histórica

As atividades acadêmicas começaram em 05 de junho de 1959, com a denominação de Grupo Escolar 01 de Taguatinga, porém, somente a partir 14 de janeiro de 1966, através do Decreto

“N” nº. 481 – GDF, ato de criação da mesma, deu-se o primeiro suporte oficial, no qual, menciona-se a escola como integrante da Rede Oficial de Ensino do Distrito Federal, recebendo a denominação atual.

Em 21 de outubro de 1976, a Escola Classe 01 de Taguatinga foi extinta através do Anexo III da Resolução nº. 95CD publicada no DODF nº. 30 de 11 de fevereiro de 1977, para dar lugar à Escola Classe 14 de Taguatinga. Com a Resolução nº. 1612 da SEC/DF de 30 de dezembro de 1985, ela retorna à denominação de Escola Classe 01 de Taguatinga.

Conforme informativos que constam, no registro da memória das escolas da rede oficial – 2º volume/COBAPA-1985, a edificação desta instituição foi construída pela NOVACAP, com o intuito de servir de albergue para os pioneiros que aqui vieram para a construção da Nova Capital.

A criação desta Instituição Educacional deu-se pela necessidade de atender com serviços educacionais os pioneiros e os seus filhos, que ora fixavam-se nesta cidade após a construção da Nova Capital, houve uma busca por moradias e novos bairros foram surgindo, formulando novos traçados a Cidade Satélite de Taguatinga.

Até o ano de 1966 o limite das paredes do prédio escolar desenhava os limites da Cidade, porém o movimento de expansão da cidade culminou com a formulação de um novo modelo arquitetônico da Escola Classe 01 de Taguatinga, na qual foi preservado seu limite predial ao Sul, porém, ao norte a Escola perdeu cerca de 2/3 sua área construída, que compreendia da QSC 01 até a CNC 01, antigo Clube CIT.

A diminuição de sua área construída deu-se pela reformulação da arquitetura do setor central da Cidade Satélite de Taguatinga, motivada pela necessidade da construção do viaduto, facilitando a ligação dos setores norte/sul e a expansão da própria cidade com implantação de novos bairros a leste como o da QNL.

Dos anos de 1959 a 1978, esta Instituição de Ensino atendeu alunos nos turnos matutino, vespertino e noturno, nas modalidades de Ensino Fundamental de 08 anos de 1ª a 8ª séries e a Educação de Jovens e Adultos, antigo Ensino Supletivo no nível do 1º segmento, ou seja, 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental de 08 anos.

É notório observar nas pesquisas, usando como instrumento o acervo documental, que a clientela atendida nos anos que vão de 1959 a 1982 era composta por moradores das redondezas da escola, abrangendo uma unidade de vizinhança muito pequena.

No ano de 1986, funcionando somente na modalidade de Ensino Fundamental, esta instituição abre suas portas para atendimento pedagógico integral, nascia aqui o Projeto da Escola Integral, com jornada diária de 8 horas para os alunos, com término de atendimento do período integral no ano de 1991.

Atendendo nas modalidades de Educação Infantil – 3º período e Ensino Fundamental de 08 anos – 1ª a 4ª série, a partir do ano de 2000 a instituição começa funcionar ampliando para cinco

horas/aulas, para cada turno, representando um ganho na qualidade de educação para os alunos, tendo em vista que, três horas, da jornada de oito horas de trabalho diária do professor seriam destinadas à coordenação pedagógica, conforme determinação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Estudando a História da Instituição, foi percebido que ao longo dos anos, o atendimento da clientela foi se diversificando, resultado da mudança de critérios, para efetivação de matrícula, por parte da SEDF e gerando com isso a ampliação da Unidade de Vizinhança, pois muitos pais/mãe/responsáveis trabalham na cidade satélite de Taguatinga, principalmente na região em frente à escola, região está com aglomeração de comerciantes, também conhecida como Feira dos Importados de Taguatinga.

Apesar de morarem em outras cidades satélites, escolheram como critério para efetivação de matrícula de seus filhos a proximidade com o seu trabalho. Sob esta visão, atendemos alunos de todas as cidades satélites do Distrito Federal e região do Entorno.

Outros fatores que contribuíram para a expansão do atendimento foram à criação do setor de chácara da QSC 19 e a inauguração de uma nova Região Administrativa de Águas Claras, região próxima a Taguatinga, não tendo escola pública, motivando a migração de muitos alunos para nossa escola.

Atualmente a área pertencente à Escola Classe 01 de Taguatinga, compreende o prédio que funciona as 18 salas de aula (Escola de Ensino Fundamental 1º ao 5º ano) e o Ginásio.

2.2 - Caracterização Física

Quanto à estrutura física da Escola, apesar dos 60 anos de atividades ininterrupta, a construção de alvenaria encontra-se em estado regular de conservação, porém, faz-se necessária a troca das instalações hidráulicas (canos de ferro – necessitando de limpeza constante nos filtros), bem como o telhado que é construído de material metálico – zinco – o que nos dias de chuva inviabiliza o professor a ministrar a aula por causa do barulho excessivo. No período da seca o que incomoda é o calor causticante. A direção tenta amenizar a situação colocando ventiladores e umidificadores nas salas. Contudo, são equipamentos frágeis que estragam com muita facilidade e necessitam de estar em revisão fora da escola.

Esta direção já providenciou a construção de rampas de acessibilidade com os recursos financeiros da verba governamental e fez as reformas dos banheiros fazendo as adaptações necessárias para o atendimentos as pessoas com necessidades especiais.

Outra questão é a falta de um sistema de ventilação adequada no ginásio da escola, o que também acarreta transtornos pedagógicos (calor excessivo em algumas épocas do ano).

Ainda em relação à estrutura da escola, possuímos quadra de esportes para desenvolver

atividades de modalidades esportivas realizadas pelos professores do Programa Educação com Movimento (voleibol, basquetebol, futsale outros), apesar de existir o espaço, ele necessita ser ampliado/repensado para o melhor desenvolvimento das atividades. Esclarecemos que providências foram tomadas com vistas a informar aos órgãos competentes sobre a atual condição da escola. Inclusive, o Corpo de Bombeiros esteve na escola em visita para uma inspeção de rotina, e solicitou algumas providências as quais competem à Secretaria de Estado de Educação agilizar, tendo em vista ser questões de ordem estruturais e financeiras que necessitam de engenheiros e/ou arquitetos.

As salas de atividades pedagógicas\administrativas da Instituição encontram-se distribuídas em três blocos “A” e “B” “C” e GINÁSIO.

Bloco “A”

- 05 salas de aula;
- 01 copa;
- 01 sala de professores;
- 01 sala funcionando direção e supervisão pedagógica;
- 01 sala de coordenação;
- 1 sala funcionando secretaria e apoio administrativo;
- 02 banheiros;
- 01 sala funcionando o Serviço de Orientação Educacional
- Áreas comuns: 02 (dois) pátios interno (entre os blocos) e 01 (um)frontal;

Bloco “B”

- 04 salas de aula;
- 01 biblioteca;
- 01 depósito de merenda escolar;
- 01 cantina;
- 01 refeitório
- 01 depósito de arquivos permanentes da secretaria – ambiente adaptado, tendo como ambiente original – 01 banheiro;
- 02 banheiros de alunos;
- 01 sala dos auxiliares de educação;
- 01 banheiro para auxiliares de educação;
- 02 salas de reforço
- 01 sala de Serviço de Apoio a Aprendizagem;
- 01 sala de Apoio à Coordenação Pedagógica/ Direção

Bloco “C”

- 01 sala funcionando para reuniões;
- 01 sala dividida funcionando o Serviço de Apoio a Aprendizagem;
- Parque
- 01 depósito de material de pedagógico;

Ginásio

- Espaço para as atividades do PECM/CID;
- 02 banheiros;
- 01 depósito para material de consumo/ limpeza e conservação.
- 01 depósito de materias esportivos e diversos.

3 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

3.1– Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

Traçando um diagnóstico da atual realidade da escola, pode-se inferir que houve uma transformação no perfil da clientela atendida – o estudante que morava perto, agora se encontra morando cada vez mais distante da escola, gerando com isso, problemas de evasão, que, a cada ano tentamos incansavelmente permanecer com índice 0% alcançado desde o ano de 2007.

- Alunos que moram distante- a distância entre escola/moradia – o aluno já chega à escola atrasado e com o aparente desinteresse, motivado pelo cansaço mental e físico por necessitar andar longas distâncias a pé ou ficar muito tempo dentro do ônibus e/ou condução escolar.

- Faltas e atrasos - há o problema de faltas frequentes, gerando perda de conteúdos e consequentemente repetência.

- Alunos defasados- Nas reuniões para elaboração deste Projeto, a secretaria da Instituição elaborou uma planilha contendo informações quanto ao número de alunos defasados idade/série de todos os anos e séries, levantamento de alunos com dificuldades de aprendizagem do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Sendo repassados os seguintes dados:

Modalidade Ano/Série	Quantitativo de alunos em defasagem idade/ano por 02 ou mais anos
E.F 09 anos – 1º ano	00
E.F 09 anos – 2º ano	00
E.F 09 anos – 3º ano	02
E.F 09 anos - 4º ano	02
E.F 09 anos – 5º ano	00
Total	04

Fonte: Arquivos da Secretaria da Escola

A visualização desta situação possibilitou à Equipe Diretiva, professores e responsáveis, direcionarem o foco do Projeto Interventivo/Superação, enfatizando o atendimento a este grupo de alunos e suas famílias no sentido de estarem conscientes de sua função participativa na vida escolar do seu filho(a).

- **Problemas de aprendizagem** - Outra visão, que este quadro possibilita, é a criação de estratégias que permitirão fazer com que o quantitativo de alunos com problemas de aprendizagem em nível de alfabetização, não se transforme no quantitativo de alunos em defasagem idade/ano futuramente.

3.2 - Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados

A avaliação de larga escala compreendida como avaliação do desempenho escolar de natureza sistêmica, realizada por agente externo à escola, ainda gera na equipe pedagógica desta instituição de ensino ambiguidade quanto a sua natureza e propósito político, uma vez que quando refletimos sobre a educação formal no Brasil, ainda não vivenciamos de fato políticas públicas que favoreçam as condições de trabalho para a melhoria da qualidade do ensino.

No entanto, no Distrito Federal os resultados das avaliações externas já produziram ações como a jornada ampliada de trabalho, melhorias nos planos de carreira e ampliação em mecanismos de apoio a escolas como a destinação de verbas oriundas do poder Legislativo, que agora podem ser empregadas em melhorias nos espaços físicos das instituições de ensino por meio de emendas parlamentares.

Nessa vertente e pela manutenção de direitos conquistados pela categoria de

docentes do Distrito Federal buscamos realizar todas as avaliações de larga escala propostas pela Secretaria de Educação, por meio das propostas do Programa Avaliação em Destaque, assim como pelo Ministério de Educação, por meio do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB.

No entanto, nas ações pedagógicas o enfoque dado a este tipo de avaliação converge com o proposto por Penin (2009) que reforça a importante avaliação interna e externa como alternativa para refletir sobre a prática educativa e a necessidade de informar os resultados para todos: [...] no âmbito interno, possibilita a avaliação como instrumento de ação formativa, levando instituições e os professores a refletirem a respeito de suas práticas e de seus objetivos e, assim, a melhorar sua ação docente e sua identidade profissional.

Por outro, em âmbito externo, oferece informações para que tanto os pais quanto a sociedade, especialmente os sistemas de ensino, possam efetivar um relacionamento produtivo com a instituição escolar. Apurar os usos da avaliação, comparar resultados e comportamento de entrada dos alunos em cada situação e contexto social e institucional é da maior importância para não homogeneizar processos que são de fato diferentes.

Sendo assim, diante das informações coletadas nas avaliações diagnósticas da SEEDF/2022, o planejamento de algumas ações (vide plano de ação da avaliação diagnóstica da SEEDF/2022), foram necessárias no intuito de promover intervenções e potencializar o desenvolvimento dos estudantes.

Recursos Humanos

Quanto aos recursos humanos disponíveis, podemos considerar que a instituição nos últimos anos têm vivenciado uma grande rotatividade do corpo docente, o que tem sido um fator desafiador ante à construção da identidade escolar no que diz respeito a organização do trabalho pedagógico. Nos últimos anos também, temos recebido muitos professores em processo de readaptação / restrição de funções, o que gera um aumento significativo no quadro de professores substitutos com contratos sazonais na instituição.

No quadro da carreira assistência em educação, o quadro de funcionários vem se reduzindo ao longo dos anos, devido a aposentadoria de muitos servidores. Assim sendo, a escola atualmente tem em sua maioria funcionários terceirizados.

Recursos Materiais

Quanto aos recursos materiais disponíveis, ressaltamos que dispomos de tecnologia que servem como suporte no planejamento das aulas, correspondendo a mais um recurso que viabiliza e dinamiza sua execução, tanto no campo visual e auditivo, quanto na preparação de materiais didáticos, primando pela qualidade do trabalho pedagógico e administrativo. Dentro dos suportes tecnológicos podemos citar:

- 03 Televisores;
- 01 Data show;
- 01 Kit multimídia
- 01 telão;
- 03 aparelhos microsystem portátil;
- 04 computadores de uso administrativo e pedagógico;
- Mapas atualizados do Brasil – relevo e hidrografia;
- 01 Globo terrestre atualizado;
- Lousa branca com pincel;
- Louça preta para giz;
- Mapas do corpo humano;
- Caixa de DVD – TV Escola;
- Caixas de Jogos pedagógicos;
- 02 Duplicadores;
- 03 impressoras.

4 – FUNÇÃO SOCIAL

4.1- Como é nossa Escola?

A Escola Classe 01 de Taguatinga tem uma longa trajetória como Instituição Pública de Ensino, atualmente, são 62 anos de atividades ininterruptas. Ao contextualizarmos acima a realidade/diagnóstico da escola, foi possível observar mudanças significativas no tempo e no espaço que deram nova configuração aos atendimentos de todos os segmentos da comunidade escolar e refletir a função social da escola no cenário social.

A Escola Classe 01 de Taguatinga tem por função social potencializar o processo da Educação Inclusiva ampliando o conhecimento de todos os estudantes de classe comum, classe comum inclusiva e/ou integração inversa preparando-os para o exercício da cidadania, de vida autônoma, na construção de valores éticos e morais, consolidando por meio das aprendizagens a máxima competência acadêmica a todos os estudantes. Outras questões são a transparência dos

recursos financeiros primando por uma gestão democrática, ações que favoreçam a segurança dos alunos, disciplina, formação integral e competência para seguir as atividades acadêmicas a partir do 6º ano do Ensino Fundamental.

- Inclusão - A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9.394/96) fazem referências legais à democratização do ensino público. Nesse sentido, é fundamental que a comunidade local se envolva no trabalho escolar, a fim de saber como funciona a dinâmica do trabalho pedagógico, fazendo apontamentos e trazendo sugestões no processo de atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais (ENEES), os quais têm suas especificidades. A qualidade do trabalho pedagógico e desenvolvimento pessoal desses alunos dependem dessa rede de apoio entre família e escola. O material adaptado faz parte das ações de intervenções pedagógicas com os alunos com necessidades educacionais especiais, bem como, os alunos com transtornos funcionais.

- Conselho Escolar - O Conselho Escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma escola. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, como: alunos, professores, pais ou responsáveis, funcionários, pedagogos, diretores e comunidade local. Atualmente o Conselho é voz ativa e a representação de toda a comunidade escolar, ele participa das prestações de contas de verbas do Governo e recursos oriundos de festas e ou bazar. Tem um papel de fiscalizador e por meio dele que é feita aprovação das contas da escola e somente depois de sua apreciação e aprovação que as prestações podem seguir os trâmites burocráticos dentro da Secretaria de Educação. Em caso de ausência de membros do Conselho Escolar, a escola deve convocar Assembleia Geral para aprovar os gastos da escola bem como futuros gastos. O Conselho tem o poder de vetar os gastos caso a não concorde que são prioritários, inclusive de impugnar gastos desnecessários. A não aprovação dos gastos da escola, pelo Conselho Escolar, gera inadimplência na prestação de contas da escola causando a suspensão das verbas públicas. O Conselho Escolar zela, monitora as ações dos gestores escolares, a fim de assegurar a qualidade nos gastos.

- Parceiros da Escola - São pessoas que a escola convida para estar auxiliando as atividades de manutenção, revitalização, construção, reparo e aquisição de bens (patrimônio), de acordo com as necessidades do período. Atualmente, a escola tem contado em suas obras de revitalização com o apoio de alguns deputados: Arlete Sampaio, Reginaldo Veras, Júlio César e Martins Machado. Todos eles têm contribuído, imensamente, para realização de diversas melhorias na revitalização da estrutura física da escola. A Administração de Taguatinga na pessoa do Administrador Ezequiel, tem nos oferecido sua equipe prontamente para as melhorias estruturais na parte externa e de acesso à escola. A Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga, por seu Coordenador Prof. Murilo Marconi Rodrigues, que tem sido sempre presente e receptivo em atender nossas demandas, colocando a equipe do comando de reparos na pessoa do Engenheiro Rudá, a

disposição executando serviços de excelência. Por fim, os pais que sempre quando solicitados se colocam prontamente a nos ajudar, cada um dentro das suas possibilidades pessoais.

- Segurança dos alunos - Um ponto observado através da pesquisa (questionário) feita com a comunidade local, a segurança pública foi alvo de preocupação, em relação à entrada e saída dos turnos. A Equipe Diretiva, professores e auxiliares concordam com a preocupação, pois, a Escola encontra-se situada em uma área de intenso movimento de pessoas, por estar próxima da Feira dos Importados, com grande trânsito e concentração de veículos. E ser também área mapeada como ponto estratégico de tráfico de drogas. Nesse sentido, acredita-se de fundamental importância a construção de um posto policial nas imediações da escola.

- Remanejamento dos alunos do 5º ano - Quanto aos alunos pertencentes ao 5º ano do Ensino Fundamental, remanejamento interno, determina-se, que para estes seja assegurada vaga no ano/série posterior (6º ano), no Centro de Ensino Fundamental nº. 09 de Taguatinga Sul. Nesta transição dos anos iniciais para o curso do Ensino Fundamental nos anos finais, observa-se um despreparo dos nossos alunos quanto à percepção de sua inserção a uma nova realidade de educação. Para minimizar estes problemas trabalhamos com: não infantilização da linguagem, o uso da caneta esferográfica, percepção de que cada disciplina é ministrada por um professor diferente com prévia determinação de horário, uso de prova com gabarito, entre outros. Resolveu-se propor ao Centro de Ensino Fundamental 09 de Taguatinga parceria entre Equipes Diretivas e SOE, para que possamos juntos traçar um plano de ação capaz de atenuar tais problemas.

- Disciplina - Outro ponto observado é a necessidade de cada dia mais trazer o aluno e a família para a escola; promover mudanças de comportamentos de indisciplina, gerados pela escassez de valores e princípios. A escola tem organizado projetos de modo que o aluno consiga identificar se seu comportamento está inadequado revendo suas atitudes e respeito as regras.

- Projetos governamentais - Quanto à ação do governo na implantação das políticas públicas da educação do Distrito Federal, reconhecemos a melhora de investimentos, a implementação de projetos como a “Educação Integral” permitindo a escola receber seus próprios alunos em horário contrário a fim de desenvolver atividades extracurriculares. Outro ponto, benéfico é a criação de mecanismos de avaliação como a Avaliação Diagnóstica, avaliação do SAEB que permite à Unidade Escolar verificar se as ações implantadas foram realizadas de modo a alcançar nossa missão.

5 – MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

5.1 - Qual identidade a nossa escola quer construir?

A Escola Classe 01 de Taguatinga tem por missão potencializar o desenvolvimento do aluno preparando-o para o exercício da cidadania.

Dentro desse contexto, a escola visa concretizar a gestão democrática e participativa parceria constante dos pais, alunos, professores e auxiliares de educação no processo decisório da Instituição, embasando-se na perspectiva da Educação, que é o ensinar, aprender e aprender a viver junto em todos os espaços de convívio social. Por isso, a prática educativa se dá de forma intencional e com objetivos determinados.

6- PRINCÍPIOS

6.1- Princípios que orientam a prática educativa

Dentro da abordagem que norteia a prática pedagógica damos ênfase ao enfoque crítico-reflexivo, no qual, busca-se a reflexão na tomada de decisões, ideias e concepções de ensino-aprendizagem. A finalidade primordial é reconstruir as ações coletivamente com o grupo de professor\funcionários.

Incentivando o desenvolvimento profissional, a partir da consciência de seus saberes, habilidades, atitudes, afetos e valores perante o trabalho com o aluno. O foco é a construção da cidadania do grupo discente, o qual se caracteriza por uma demanda plural imposta pelo contexto sócio-político e econômico.

6.2. Princípios Epistemológicos

Considerando alguns conceitos que norteiam a prática pedagógica, convém lembrar o que ressalta Pérez Gómez (Apud Nóvoa, 1997), quando afirma que a formação do professor vai além da metodologia e construção de conhecimento. Ele precisa assumir uma postura dinâmica e

reflexiva, para responder às novas exigências de mudanças de caráter subjetivo e objetivo na ressignificação da sua identidade profissional.

A prática docente nesta perspectiva engloba todas as práticas que defendem um ensino e aprendizagem como atividade crítica, histórica, reflexiva em que, pressupõe do professor uma emancipação, autonomia de análise execução de suas ações e exige que:

O professor adquira uma bagagem cultural explicitamente política e social; o desenvolvimento de capacidades de reflexão crítica capaz de perceber os processos de exclusão, ainda que ocultos sob a ideologia dominante, e o desenvolvimento de atitudes que promovam o comprometimento do professor como intelectual transformador (ROMANOWSKI, 2003).

A partir dessa premissa, o professor precisa ser capaz de distinguir e julgar situações humanas, complexas, incertezas e singulares, reconstruindo as estruturas do pensamento em

situações de aula.

Refletindo sobre a ação pedagógica na perspectiva desses pensadores, percebe-se que eles se afastam das abordagens que identificam o ensino como uma ciência, uma técnica uma atividade profissional de fundamentos na racionalidade exclusivamente epistemológica. Portanto, eles argumentam em favor de uma racionalidade concreta que permite ser alimentada por saberes contingentes, mutáveis e cheios de lacunas oriundas de vivência, da experiência e da vida (subjetividade).

Nessa ótica, a Escola Classe 01 compreende que a prática pedagógica do professor perpassa pela construção de sua identidade, respeitando as dimensões éticas e políticas do processo ensino-aprendizagem, os valores que regem a intencionalidade educativa, uma escola democrática, a construção do currículo com participações intelectuais, criativas, críticas, dinâmicas e integradoras dos docentes. Desse modo, as coletivas de estudo que acontecem nas quartas-feiras torna-se um espaço valoroso de discussão, aquisição de novos conhecimentos e trocas de experiências que auxiliarão na reflexão da práxis pedagógica. Esse espaço de discussão gerados pelas equipe escolar (coordenação, EAA, profissionais da educação, etc) viabiliza aos professores a ampliação de seu mundo de ação e de reflexão, ultrapassando os limites da sala de aula, transcendendo para um espaço de análise do sentido político, cultural e econômico, cujo contexto a escola se insere. A partir dessa tomada de consciência surge a necessidade de aspiração à emancipação que se interpreta como a construção das conexões entre a realização da prática profissional e o contexto histórico-cultural.

Essas ideias apontam para um novo paradigma da educação que defende um ensino-aprendizagem, no qual, os professores adotam uma prática pedagógica sócio-histórica/crítica-social dos conteúdos no processo ensino- aprendizagem.

Nesse fazer pedagógico, consolidam-se ações voltadas para a preparação de um aluno capaz de conviver em uma sociedade em constantes mudanças, tornando-se construtores de seu conhecimento, sujeitos ativos do processo no qual a sensibilidade e razão são componentes do processo educativo, as formas de raciocínio não são mais tão lineares, envolvem aspectos globais, exigem comportamentos de aprendizagem diferentes da lógica racional.

A prática docente pressupõe a compreensão de uma complexidade do processo ensino-aprendizagem, como afirma Veiga (1996, p. 79)

O ensino é uma prática social concreta, dinâmica, multidimensional, interativa, sempre, inédita e imprevisível. É um processo complexo que sofre influência de aspectos econômicos, psicológicos, técnicos, culturais, éticos, políticos, afetivos e estéticos.

Nesta nova realidade, deve-se privilegiar a produção coletiva dos conhecimentos, na qual o professor orienta essa construção.

Fica evidente a necessidade do aprender a aprender, a conhecer, a fazer, conviver e ser, garantindo a percepção de um movimento de ações pedagógicas que pressupõem a problematização, compreensão das multifacetadas da nossa realidade, exigindo com isso, uma prática interdisciplinar que consiste no delineamento de um novo profissional docente, com habilidades, competências e atitudes diferenciadas para atender essas novas exigências.

Do ponto de vista metodológico, pretende-se sistematizar a prática pedagógica sob a ótica da interdisciplinaridade e formação global do estudante. Nesse contexto, o projeto de Educação Integral, realizado em nossa escola focaliza alguns valores almejados no processo de formação dos nossos estudantes. Seriam eles: ética, saberes científicos e críticos, saberes didáticos e competências relacionais, saberes e fazer pedagógico e competências organizacionais.

Pode-se inferir desse pensamento, que é preciso desenvolver competências disciplinares para exercer práticas de interdisciplinaridade. Assim, é preciso instrumentalizar o professor através de vivências práticas, no sentido de que ele possa contemplar diferentes dimensões e considerar estratégica para o saber se dê interdisciplinarmente, como veremos a seguir:

O planejamento da atividade interdisciplinar, segundo Fazenda (2001), envolve a tríade: necessidade, intenção e cooperação de modo, que o movimento

gerado tenha como propósito, a construção da cidadania e exercício da autonomia pessoal.

A prática interdisciplinar constitui-se de um trabalho coletivo e solidário que exige a descentralização do poder e uma efetiva autonomia do sujeito, seu exercício envolve competências docentes tais como: perceber-se interdisciplinar; contextualizar os conteúdos; valorizar o trabalho em parceria; desenvolver atitude de pesquisa; valorizar e dinamizar a comunicação; resgatar o sentido de humano e trabalhar com a pedagogia de projetos.

A partir do delineamento dessas competências define-se o eixo integrador que deve articular as várias disciplinas, tendo em vista a aprendizagem significativa para o aluno. A realização da atividade planejada inclui: textos, seminários, visitas, entrevistas, estudo de caso, oportunizando ao aluno a problematização da realidade, construção de conhecimento e desenvolvimento de habilidades para intervenção da mesma, apresentando os resultados em forma de produções escritas, seminários, simpósios, painéis e exposições.

O raciocínio pedagógico interdisciplinar incita ao encantamento, ao desafio e ao enfrentamento de situações adversas e plurais, mas também, provoca desinteresse naqueles que resistem ao rompimento com os reducionismos e à racionalidade técnica.

Descobrir que a prática pedagógica é um espaço de reflexão e ações interdisciplinares é um passo rumo à percepção do homem como um ser inacabado, um peregrino na busca do inesgotável e do respeito à pluralidade, as contingências do contexto sócio-histórico e cultural, traduzidos nas

relações consigo mesmo e com os outros. Neste sentido, a prática pedagógica de base positivista torna-se inadequada, pois não há lugar para a visão unilateral, linear e fragmentada de ensino e aprendizagem.

Entende-se que essa prática pedagógica requer mudança de atitude do professor frente às formas tradicionais de transmissão de conhecimento, configurando em especialidades isoladas. É preciso refletir sobre a construção de conhecimento, linguagem simbólica e racional que se utiliza no fazer pedagógico. Neste sentido, devem-se perceber as necessidades da dinâmica e aprendizagem criando novas alternativas de planejamento e desenvolvimento curricular, ressignificando a prática em sala de aula de forma a atender os desafios de aprendizagens apresentados.

Para tanto, faz-se necessário à articulação e mudanças no contexto escolar, de modo a incorporar os resultados da análise obtida que implica na atualização dos saberes e nas relações que definem o ideário pedagógico, político e social comprometido com as mudanças do contexto em que a escola está inserida.

Educar para a cidadania, implica também tratar do tema da autonomia da escola, da questão da participação, da educação para a cidadania. Dentro desta categoria, pode-se discutir particularmente o significado da concepção de escola cidadã e de suas diferentes práticas.

7- OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

7.1- Objetivos da Educação

- Contribuir para o desenvolvimento pleno e integral dos sujeitos;
- Assegurar a apropriação do conhecimento por meio de um trabalho sistematizado;
- Desenvolver as potencialidades de cada estudante em relação a sua aprendizagem;
- Desenvolver a formação social dos sujeitos;
- Respeitar as singularidades de cada sujeito subjetivo e epistêmico;
- Potencializar as aprendizagens mediante às exigências curriculares
- Desenvolver a aprendizagem por meio de conceitos;
- Garantir um ensino ético, responsável e de qualidade para cada Estudante.

7.2 - Objetivos de Ensino

- Planejar aulas a partir da avaliação diagnóstica realizada processualmente;
- Promover a aprendizagem significativa, interativa e lúdica;
- Construir um ensino delimitado pela alfabetização e letramento com o

- foco na formação de leitores e escritores proficientes;
- Desenvolver o pensamento lógico, indutivo, dedutivo e numerado, por meio da educação matemática e da problematização;
- Promover um ensino multidisciplinar e interdisciplinar;
- Reduzir índices de reprovação e zerar a evasão escolar;
- Melhorar os índices de avaliação em larga escala;
- Oferecer um ambiente de integração social;
- Promover a inclusão social com ensino de qualidade;
- Criar espaços de estudo, pesquisa e compartilhamento de experiências entre o corpo docente e demais funcionários;
- Estimular a participação da comunidade no ambiente escolar;
- Valorizar a riqueza representada pela diversidade étnica e cultural que compõe a sociedade brasileira, respeitando a trajetória particular de cada grupo;
- Promover a avaliação em diversos níveis e na modalidade formativa para a partir delas constituir ações de transformação;
- Buscar melhorias e ampliação do patrimônio e materiais didáticos, utilizando recursos do PDAF, PDDE e recursos próprios;
- Estabelecer parcerias pública-privadas com a comunidade;
- Alcançar a melhoria na proficiência leitora e escritora dos estudantes.

7.3 - Objetivos de Aprendizagem

Anos iniciais do ensino fundamental 1º ano ao 3º ano

Os objetivos de aprendizagem, nestes anos, devem centrar-se no desenvolvimento de conhecimentos básicos e habilidades que formam a base para todo o aprendizado futuro. Nestes anos, é dada prioridade à alfabetização e ao desenvolvimento de aritmética, pois estes são os alicerces sobre os quais a aprendizagem futura é construída.

A base para a alfabetização é construída principalmente em Língua Portuguesa e a base para a aritmética principalmente em Matemática. No entanto, no que se refere à alfabetização quanto à aritmética devem ser reforçadas e consolidadas através de outras áreas de aprendizagem/disciplinas. Nesses anos de escolaridade, os alunos deverão:

- Aguçar a curiosidade natural em relação a seu mundo;
- Desenvolver habilidades básicas de alfabetização (Leitura, interpretação, produção textual e escrita), Letramento e aritmética;

- Desenvolver habilidades motoras e de movimento básicos;
- Aprender a trabalhar com os pares;
- Expressar ideias e sentimentos através de diferentes formas de comunicação, inclusive as Artes;
- Começar a ver sentido no mundo em seu entorno através de experiências de vida real;
- Tornarem mais conscientes de si, da família, da comunidade local e do mundo.

4º ano ao 5º ano

Os objetivos de aprendizagem, nestes anos, permanecem voltados para o processo de alfabetização, desenvolvendo maior competência e habilidade na aquisição dos conteúdos. Os estudantes deverão ampliar sua compreensão e pensar sobre as pessoas, questões, eventos locais e nacionais. Nesses anos de escolaridade, os estudantes deverão:

- Iniciar a transição do pensamento concreto para o abstrato;
- Concentrar em tarefas por longos períodos;
- Entender a relação entre a escola, a casa e o mundo fora de sua comunidade local;
- Compreender e pensar sobre questões, eventos e comunidades locais e nacionais;
- Adquirir habilidades mais aprofundadas nos aspectos do Letramento, alfabetização e na matemática (resolução de problemas em diversos níveis e aritmética);
- Desenvolver habilidades motoras e de movimento mais elaboradas e de acordo com o seu desenvolvimento;
- Adquirir habilidades de raciocínio e aplicá-las aos diferentes temas e contextos;
- Trabalhar cooperativamente uns com os outros para ampliar sua capacidade de comunicação;
- Expressar conhecimento e compreensão de maneiras variadas, incluindo apresentações escritas, faladas e visuais.

Metas de aprendizagem

- 1º ano: ALFABETIZAÇÃO
- 2º ano: ALFABETIZAÇÃO + SAEB
- 3º ano: ALFABETIZAÇÃO (fechamento do 1º ciclo)
- 4º ano: APRENDIZAGENS
- 5º ano: APRENDIZAGEM + SAEB (fechamento do 2º ciclo)

8- FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Como pilar da organização do trabalho pedagógico utiliza-se a Lei de Diretrizes e Base e Currículo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais – no qual, são descritos as habilidades e competências a serem ministradas de acordo com eixo temático da escola adequando-se a realidade social do ambiente escolar.

O currículo é o elemento norteador da prática educativa, uma vez que apresenta os objetivos da ação pedagógica, assim como indica os conteúdos, habilidades, procedimentos e metodologias adequados às reais necessidades dos alunos.

As atividades didáticas-pedagógicas são delineadas a partir da estratégia de avaliar os resultados das ações realizadas em cada bimestre letivo, por meio de gráficos e testes. Inicia-se com o diagnóstico das turmas através da aplicação do teste de psicogênese, o qual é possível pontuar o nível cognitivo por aluno em cada ano/turma. Com base nos saberes dos alunos são elaboradas as intervenções pedagógicas mediante um planejamento coletivo e adequações do currículo, tendo como objetivo de potencializar o desenvolvimento de competências básicas e melhoria do desempenho acadêmico.

Toda a prática pedagógica se concretiza por meio do desenvolvimento de projetos\ atividades que contemplem os temas transversais propostos ao longo do ano letivo. Tais temas e ações foram escolhidos a partir de discussões com toda a comunidade escolar, na semana pedagógica. A Equipe Diretiva e os professores regentes se organizam de forma coletiva a fim de articular a troca de saberes sobre diversas áreas do conhecimento para viabilizar a organização do trabalho pedagógico de forma a atender aos alunos de maneira diferenciada, intencional, integral e contextualizada.

Esta prática encontra-se sistematizada na perspectiva traçada por Jacques Delors (1998), fundamentada nos quatro pilares da Educação, que são, ao mesmo tempo, pilares do conhecimento e da formação integral.

Aprender a ser - Desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa. Para isso não se deve negligenciar nenhuma das potencialidades de cada indivíduo. A aprendizagem não pode ser apenas lógico-matemática e linguística, precisa ser integral.

Aprender a conhecer - Prazer de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento, curiosidade, autonomia, atenção. Inútil tentar conhecer tudo. Isso supõe uma cultura geral, o que não prejudica o domínio de certos assuntos especializados. Aprender a conhecer é mais do que aprender a aprender. Aprender mais linguagens e metodologias do que conteúdos,

pois estes envelhecem rapidamente. Não basta aprender a conhecer. É preciso aprender a pensar, a pensar a realidade e não apenas "pensar pensamentos",

pensar o já dito, o já feito, reproduzir o pensamento. É preciso pensar também novo, reinventar o pensar, pensar e reinventar o futuro.

Aprender a fazer - É indissociável do aprender a conhecer. A substituição de certas atividades humanas por máquinas acentuou o caráter cognitivo do fazer. O fazer deixou de ser puramente instrumental. Nesse sentido, vale mais hoje a competência pessoal que torna a pessoa apta a enfrentar novas situações de emprego, mas apta a trabalhar em equipe, do que a pura qualificação profissional. Hoje, o importante na formação do trabalhador, também do trabalhador em educação, é saber trabalhar coletivamente, ter iniciativa, gostar

do risco, ter intuição, saber comunicar-se, saber resolver conflitos, ter estabilidade emocional. Essas são, acima de tudo, qualidades humanas que se manifestam nas relações interpessoais mantidas no trabalho. A flexibilidade é essencial. Atualmente, não basta preparar-se profissionalmente para um trabalho.

Aprender a viver juntos - a viver com os outros. Compreender o outro, desenvolver a percepção da interdependência, da não-violência, administrar conflitos. Descobrir o outro, participar em projetos comuns. Ter prazer no esforço comum. Participar de projetos de cooperação. Essa é a tendência. No Brasil, como exemplo desta tendência, pode-se citar a inclusão de temas/eixos transversais (ética, ecologia, cidadania, saúde, diversidade cultural) nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que exigem equipes interdisciplinares e trabalho em projetos comuns.

Para isso, é indispensável socializar o saber sistematizado, historicamente acumulado, também como patrimônio, fazendo com que esse saber seja criticamente apropriado pelos alunos, que já trazem consigo o saber popular, o saber da comunidade em que vivem e atuam. A interligação e a apropriação desses saberes pelos alunos e pela comunidade local representam, certamente, um elemento decisivo para o processo de democratização da própria sociedade.

Nesse sentido, a escola poderá contribuir significativamente para a democratização da sociedade, como também ser um lugar privilegiado para o exercício da democracia participativa, para o exercício de uma cidadania consciente e comprometida com os interesses da maioria socialmente excluída ou dos grupos sociais privados dos bens culturais e materiais produzidos pelo trabalho dessa mesma maioria.

Com o intuito de possibilitar a formação do cidadão, ou seja, desenvolver a função social, ressalta-se que a gestão pedagógica deve ter um propósito claro de educar o aluno, compreendendo atividade de coordenação pedagógica e orientação educacional. A gestão pedagógica tem como função cuidar do gerenciamento da área educativa da escola, estabelecendo os objetivos, norteando os trabalhos, preocupando-se com o planejamento, organização, execução, avaliação das tarefas pedagógicas, tendo como documento norteador o regimento escolar e o

projeto pedagógico da escola.

Quando falamos em qualidade em educação, lembramos automaticamente que vivemos na era da globalização, da informação, da internet, da tecnologia a disposição dos indivíduos, porém, essa era tecnológica chegou para poucos. O que temos a mão são os recursos humanos, ou seja, profissionais capacitados a enfrentar o desafio de estabelecer um padrão de qualidade em educação lançando do que se tem. Neste sentido o significado de qualidade em ensino desenvolvido no ambiente escolar deve estar bem claro, para todos os segmentos da comunidade escolar: Equipe Diretiva, professores, pai/mãe/responsáveis e aluno, não assumindo um caráter subjetivo, devendo estar entrelaçada a missão da instituição.

Neste sentido a concepção de qualidade de ensino está ligada a concepção de resultado – aluno educado – nos níveis esperados; a aquisição dos conhecimentos, dos materiais e equipamentos necessários; o aperfeiçoamento dos professores e demais servidores, o processo pedagógico de obtenção de conhecimentos, o espaço utilizado; a adequação desse espaço aos fins desejados; o envolvimento da comunidade servida, a oferta de oportunidades, os compromissos assumidos com a comunidade, a análise e acompanhamento dos resultados, a avaliação dos planos e as correções necessárias. Porém, não nos esqueçamos que os fatores individuais como: ambiente familiar, cultura no qual o aluno encontra-se inserido, a bagagem cognitiva, os princípios éticos e morais e a motivação, caracteriza fatores facilitadores ou dificultadores, para alcançar a qualidade de ensino no ambiente escolar.

Nossa visão de qualidade em educação permeia-se pela concepção de educação crítica reflexiva, na gestão democrática, na participação da família, na integração de todos os segmentos da escola para a realização do trabalho eficiente e eficaz e na motivação do aluno consciente de sua capacidade como indivíduo crítico. Enfim, buscamos a qualidade em educação a partir da concepção do desenvolvimento do aluno em sua totalidade como pessoa integral.

9- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Currículo é o conjunto sistematizado de práticas culturais no qual se articulam as experiências e saberes de toda a comunidade escolar, além de ser resultado da eleição de conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. A partir dessa compreensão e sem perder o enlace com os princípios: éticos, políticos e estéticos a equipe pedagógica da Escola Classe 01 de Taguatinga promove encontros sistemáticos para que o planejamento pedagógico seja articulado entre seus membros e ao mesmo tempo tenha o alinhamento necessários com os documentos que orientam as ações de cada setor. Em consonância com Currículo em Movimento da Educação Básica – 1ª Edição – 2014 - Pressupostos Teóricos os estudantes dessa instituição são entendidos como sujeitos históricos e de direitos que,

nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva cabendo a cada membro da equipe pedagógica realizar ações que favoreçam seu desenvolvimento no espaço escolar e na formação para a vida.

9.1 – DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMA E PROJETOS ESPECÍFICOS

9.1.1 PROJETO (PROGRAMA) EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física trazem uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Incorpora, de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática de Educação Física (PCNs1998).

O Projeto Educação com Movimento tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de atividades e o professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

Sabe-se que a criança se expressa com seu corpo por meio do movimento, assim vemos que o Projeto Educação com Movimento (1º ao 5º ano), traz experiências com as diversas linguagens dentro de um contexto que seja significativo para a aprendizagem das crianças, pois é a partir dessas diferentes linguagens corporais que as crianças se expressam no seu cotidiano, construindo sua cultura e identidade infantil.

Vale ressaltar que todo movimento tem um significado, não existe um movimento pelo movimento, pois toda ação tem uma intenção, independentemente expressiva ou funcional será sempre determinada pela sua expressão cultural, temos como exemplo: um jogo, uma expressão, uma dança, conclusão cada gesto é sempre sustentado por um significado.

Ainda é importante destacar que para se adquirir um histórico motor e futuramente conseguir realizar movimentos mais complexos, resultando em uma sequência de desenvolvimento motor, é importante que a criança obtenha experiências motoras. A Educação Física entra com um papel importante no desenvolvimento da criança, pois oferece experiências motoras adequadas.

Na verdade, a Educação Física pretende atender as reais necessidades e expectativas da criança, visando obter uma melhor compreensão sobre o que realmente a criança necessita, compreendendo assim as suas características de crescimento e desenvolvimento.

Para o funcionamento do Projeto na escola, os profissionais atuarão atendendo as 14 turmas com um horário semanal (1º e 3º ano), dentro da grade horária regular, dois horários semanais (4º

e 5º ano), dentro da grade horária regular.

OBJETIVO GERAL:

- Proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolver e refletir sobre suas habilidades e possibilidades corporais, através da participação em atividades culturais, tais como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, exercendo-as autonomamente de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Explorar os conteúdos da cultura corporal de movimento presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental;

- Estimular a interdisciplinaridade do professor de educação física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de atividades, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola e com o Currículo da Educação Básica;

- Viabilizar a vivência e a organização de atividades de movimento em grupos heterogêneos nos mais variados aspectos (gênero, raça, desempenho, etc.);

- Desenvolver elementos psicomotores ligados a movimentos manipulativos, locomotores e combinados, compreendendo noções de lateralidade, tempo e espaço;

- Desenvolver a capacidade de atuar individual e coletivamente em brincadeiras e jogos respeitando os limites corporais de desempenho próprio e dos companheiros;

- Desenvolver cooperação, solidariedade e compartilhamento de ações e práticas de atividades motoras;

- Vivenciar normas básicas de conduta, com vistas a uma convivência harmônica e promoção da autonomia;

- Desenvolver a autoconfiança ao participar de atividades;

- Participar de atividades recreativas que possibilitem a combinação de habilidades motoras básicas e a introdução de habilidades motoras específicas;

- Reconhecer e vivenciar a diversidade de manifestações culturais como fonte de aprendizagem de movimentos e expressões;

- Compreender os erros como parte fundamental do processo de aprendizagem;

- Conhecer os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano,

tendo em vista a promoção da saúde.

METODOLOGIA

O projeto desenvolver-se-á sob a regência de uma professora de educação física (turno matutino e vespertino) com carga horária de 20h/20h, para o atendimento das turmas do 1º, 2º,3º; 4º e 5º anos.

É preciso que na escola as crianças tenham o reconhecimento de sua cultura corporal de movimento, pois esta é a chave para um trabalho pedagógico integrado nas diversas linguagens desenvolvidas por elas. O professor de educação física precisa adotar uma postura receptiva, afetiva, dialógica e agregadora com as crianças, bem como ser flexível com relação às características do estágio de desenvolvimento que estas se encontram.

Logo, o professor é quem gerencia as situações de aprendizagem e planeja as etapas, estabelecendo os objetivos da aprendizagem e os resultados concretos esperados. Para tanto, define as estratégias que serão utilizadas para atingir as metas estipuladas; controla o trabalho, garantindo que todas as atividades sirvam ao desenvolvimento do projeto, bem como aos seus objetivos e revisa as ações, avaliando as estratégias e realizando as reestruturações que se fizerem necessárias

- Atividades rítmicas e expressivas;
- Atividades com circuitos psicomotores;
- Introdução aos jogos pré-desportivos;
- Festival de jogos e brincadeiras populares;
- Jogos interclasses na perspectiva da cultura corporal de movimento (utilizando circuitos de psicomotricidade, brincadeiras populares e atletismo para as turmas do BIA (1º,2º e 3º anos e jogos pré-desportivos para os 4º e 5º anos);

AVALIAÇÃO

É importante considerarmos que nestas etapas, de maneira predominante, deve fazer-se presente a avaliação formativa e participativa, onde o professor não pode se limitar a observar, devendo integrar as brincadeiras, jogos e atividades lúdicas de maneira corporal e colaborativa. Tal envolvimento no desenvolvimento das práticas pedagógicas nas aulas de educação física possibilita a observação sistemática das aprendizagens e do desenvolvimento dos estudantes de forma mais intensa e concreta, pois é vivenciando que o professor sente e pode, de fato, analisar os avanços e desafios enfrentados pelas crianças, considerando que nesta fase há um predomínio das relações afetivas.

Ao avaliar, o professor deve considerar a história do processo pessoal de cada estudante e sua relação com as atividades desenvolvidas na escola, observando os seus trabalhos e registros (orais, sonoros, textuais, audiovisuais, informatizados).

Internamente o projeto será avaliado nas coletivas e no conselho de classe pelo grupo de professores e equipe diretiva. E ao final de cada ano, o professor de educação física deverá elaborar um relatório em formato de portfólio, sistematizando suas experiências desenvolvidas na escola.

9.1.2 – PROJETO CID – GINÁSTICA RÍTMICA

Os Centros de Iniciação Desportiva (CID) foram criados com o objetivo de oportunizar aos alunos da Rede Pública de Ensino do DF o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas, buscando identificar diferentes aptidões e interesses e oportunizando a ampliação do processo de seleção e formação de futuros atletas. O projeto visa integrar crianças e jovens às equipes representativas do Distrito Federal e também a formação de um cidadão consciente do movimento humano na cultura corporal. Nesse sentido, a proposta pedagógica inclui vivências esportivas de formação básica das qualidades físicas, das habilidades motoras e dos gestos esportivos, todas desenvolvidas num ambiente lúdico, criativo, solidário, cooperativo e com uma compreensão histórico-crítico-social da realidade de cada centro. A aquisição dos padrões fundamentais do movimento é decorrente do trabalho de desenvolvimento e crescimento que nosso organismo desencadeia ao longo da infância. A aquisição destes padrões é de vital importância para o domínio das habilidades motoras. As conquistas realizadas nas fases da educação infantil e das séries iniciais são críticas para o desenvolvimento motor das crianças. A falta de experiências motoras adequadas, ou seja, a não aquisição de certos padrões motores, pode gerar consequências negativas no comportamento motor e no seu desenvolvimento sócio-cognitivo e afetivo (BENCK, 2010).

No início da segunda infância, a partir dos 7 anos, ocorre o período ideal para o início de um trabalho baseado em atividades esportivas em geral que desenvolvem mais intensamente a técnica, pois a criança tem melhoras significativas na coordenação e no controle motor (JURAK et al., 2006). Estas habilidades tanto psicomotoras (lateralidade, equilíbrio, noção espaço-temporal, coordenação motora fina e grossa, ritmo) quanto motoras, são adquiridas em determinados períodos da infância onde deve ser estimulada para melhor aquisição das mesmas. Segundo Gallahue e Donnelly (2008), as crianças devem adquirir essas habilidades fundamentais básicas antes de poder somá-las em combinações de habilidades, ou seja, propõem que exista um eixo norteador na aquisição e no desenvolvimento das competências motoras. Justifica-se, portanto, que para algumas modalidades individuais (oferecem estímulos no sentido de desenvolver as

habilidades fundamentais básicas) a iniciação se dê a partir dos 5 anos. Por outro lado, as modalidades coletivas que exigem, além do manejo de bola, os domínios e as combinações destas habilidades propõem-se uma iniciação a partir dos 10 anos.

JUSTIFICATIVA:

A Educação Física, como componente curricular na escola, integra manifestações da cultura corporal, com base em conteúdos específicos – jogo, esporte, ginástica, lutas, conhecimentos sobre o corpo e atividades rítmicas expressivas

Compreendemos que os conteúdos tratados na Educação Física Escolar devem expressar sentido/significado da vida do aluno, estreitando a relação com intenções/objetivos da sociedade envolvendo questões sociopolíticas atuais, como papéis sexuais, preconceitos sociais, discriminações raciais, em relação à deficiência, à velhice e à saúde pública.

O movimentar-se, ao se constituir como objeto de ensino, nas manifestações corporais, pode ir além do movimento pelo movimento, abarcando um movimento-ação que contemple sentidos singulares na vida do aluno e que seja capaz de problematizar condutas e atitudes incorporadas socialmente. O esporte pode contribuir para que o aluno se torne perseverante e vivencie reflexivamente, princípios como a dignidade e a justiça, contemplando situações que fomentam a fraternidade e a solidariedade nas ações diárias da sua vida, de maneira lúdica, criativa, solidária e cooperativa.

OBJETIVO GERAL:

- Oportunizar as alunas da Rede Pública do DF o acesso e a aprendizagem da modalidade de Ginástica Rítmica, da iniciação ao treinamento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Propiciar as estudantes o conhecimento físico, técnico e artístico da Ginástica Rítmica, conteúdo este integrante da cultura corporal e elemento significativo da sua formação integral.
- Estimular a prática da modalidade de maneira prazerosa, assim como fonte de lazer e saúde, promovendo qualidade de vida.
- Vivenciar os exercícios específicos de cada aparelho, em sua plenitude e dotá-los de conhecimentos referentes aos conteúdos pertencentes à Ginástica Rítmica.
- Estimular a resolução de problemas encontrados no movimento.
- Desenvolver as estudantes de forma integral, tornando-as participantes, conscientes e

críticas.

- Propiciar a organização individual e em grupos.
- Melhorar a auto-estima, facilitando aspectos como o rendimento escolar e a relação afetivo-social.
- Utilizar os Festivais, Torneios e Competições como instrumento pedagógico, de forma lúdica, cooperativa, reflexiva e mantenedora do equilíbrio social, afetivo, motor e cognitivo, integrados à aluna.

CONTEÚDOS:

- Desenvolvimento da lateralidade, do equilíbrio, da noção espaço-temporal, da coordenação motora fina e grossa, do ritmo, da consciência corporal e da flexibilidade, assim como a combinação das habilidades básicas e específicas que norteiam a GR.
- Desenvolvimento de aspectos afetivo-sociais, possibilitando a alteridade através de movimentos de colaboração presentes nas apresentações de conjunto.
- Desenvolvimento do trabalho em equipe, assim como a superação e o respeito aos limites próprios e das demais colegas, possibilitando o crescimento e amadurecimento do grupo.
- Aprendizagem e desenvolvimento do ritmo, da musicalidade e da expressão corporal;
- Conhecimento e familiarização com os aparelhos corda, arco, bola, fita e maças;
- Desenvolvimento dos exercícios corporais específicos de cada aparelho, como saltos, equilíbrios, pivots, flexibilidades e ondas.
- Desenvolvimento dos aspectos artísticos, de execução, dificuldades e de maestria, presentes não somente na modalidade em si, como também no Código de Pontuação da Ginástica Rítmica;

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

- As aulas serão ministradas com a professora, em horário e local pré-estabelecidos, e as alunas realizarão a matrícula através de formulário próprio.
- Os pais/responsáveis receberão comunicado e autorização acerca do projeto.
- As turmas serão constituídas por alunas de mesma faixa etária (a partir dos 5 anos de idade), em dias e horários definidos, preferencialmente, três turmas pela manhã e três turmas à tarde, às 2^{as}, 4^{as} e 6^{as}, das 7h às 11h e das 14h às 18h.
- As alunas serão submetidas à avaliação física inicial (flexibilidade, equilíbrio, velocidade e saltos), para que sirvam de referência e feedback no processo de ensino-aprendizagem.
- Planejamento semestral.
- Aulas de musicalidade, ritmo e expressão corporal.

- Apresentação e desenvolvimento dos saltos, pivots, equilíbrios, flexibilidades e ondas, com e sem os aparelhos corda, arco, bola, fita e maçãs.
- Construção de séries individuais e em conjunto;
- Aulas práticas propiciando todas as vivências relacionadas ao movimento corporal em seus domínios motores, cognitivos e afetivo-sociais, enriquecendo a cultura corporal.
- Para a realização das aulas serão utilizados materiais como: colchonetes, elásticos, barra fixa, bolas, arcos, fitas, maçãs, cordas e etc.
- O espaço utilizado para o desenvolvimento das atividades será a quadra da escola a ser contemplada com o projeto.

AVALIAÇÃO

- A avaliação ocorrerá de maneira processual e contínua, enquanto a aluna permanecer no Cid, por meio do registro da frequência, de testes de flexibilidade, velocidade, equilíbrio, salto horizontal, assim como a participação em festivais, torneios e competições, objetivando obter dados acerca do seu desenvolvimento.

9.1.3 - PROJETO EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA)

JUSTIFICATIVA

O maior legado de uma instituição de ensino é desenvolver para o mundo indivíduos com capacidade plena de pensar por si mesmos e atuar coletivamente para o bem comum, assim, a EEAA propõe um trabalho de assessoramento e planejamento pedagógico pautado na metodologia da aprendizagem criativa, uma vez que esta vem ganhando força dentro das escolas.

A aprendizagem criativa é uma forma de estimular práticas pedagógicas mais dinâmicas e voltadas para o desenvolvimento do conhecimento de forma mais abrangente, permitindo que o aluno seja também responsável pelo que aprende.

É uma “tendência pedagógica” que coloca o estudante no centro do aprendizado, incentivando sua participação ativa na resolução de problemas, o que o ajuda a construir pensamentos e conhecimentos de forma prática. Foi desenvolvida pelo professor de pesquisa e aprendizado Mitchel Resnick e pelo educador Seymour Papert, sustentada por 4 pilares — projetos, parcerias, paixão e pensar brincando e compartilhando. A ideia é que sob a orientação desses quatro pilares seja possível a criação, o teste, o erro e a construção do conhecimento em episódios reais nos quais o aprendizado ativo encoraje os alunos a encontrarem soluções efetivas para os problemas apresentados.

Embora na teoria seja muito fácil compreender o quanto a aprendizagem criativa pode ser benéfica, na prática é fundamental mudar o conceito tradicional de ensino, antes de dar início à nova jornada. O formato tradicional de ensino é o que muitos educadores conhecem, por isso, torna-se fundamental o trabalho de assessoramento e planejamento pedagógico da EEAAA junto ao professor regente.

Com o método de ensino pela aprendizagem criativa tanto a equipe pedagógica, quanto os professores e alunos aprendem a ressignificar o relacionamento dentro da sala de aula e dos demais ambientes da escola. Os estudantes são convidados a desenvolver um pensamento crítico e, com sua criatividade, encontrar respostas e reflexões para a série de situações que vão além das disciplinas comuns do currículo escolar.

O aproveitamento será mais completo estando os profissionais engajados no propósito de transformar o ambiente e inspirar os alunos a explorarem sua capacidade de criação quanto maior a sintonia entre alunos e docentes, melhores serão os experimentos.

OBJETIVO GERAL

O objetivo é mostrar como é possível utilizar a aprendizagem criativa para ressignificar a práxis pedagógica na sala de aula promovendo melhor desempenho acadêmico dos estudantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover momentos de escutas com professores sobre a sua prática pedagógica;
- Rever metodologia, estratégias e ações juntamente com o professor regente a fim de redirecionar as intervenções no contexto da aprendizagem criativa;
- Desenvolver oficinas voltadas para os alunos com queixas escolares e/ou transtornos de Aprendizagem promovendo os 4ps da aprendizagem significativa.
- Realizar ações em sala de aula como estratégias de dinamizar a aprendizagem criativa
- Fazer observação em sala de aula para avaliação de alunos sem relatório ou reavaliação
- Realizar momentos de formação continuada nas coletivas de estudo
- Intervenção direcionada ao estudante, em pequenos grupos e/ou individual no espaço da EEAA, por meio de jogos, escrita, leitura, brincadeiras, desenho, histórias, conversas e outras. O foco é verificar o quanto se consegue desenvolver suas possibilidades, com ou sem suporte, durante os encontros.

AÇÕES

- Assessoria ao Trabalho Coletivo
- Acompanhamento do Processo de Ensino e de Aprendizagem dos alunos com queixas escolares
 - Discussões acerca das práticas de ensino
 - Observação em sala de aula, recreio, parque, sala de vídeo e biblioteca
 - Auxílio nas adequações curriculares
 - Intervenção nas situações de queixas escolares
 - Atendimento em grupo de alunos no matutino e vespertino, com a duração de 1 hora, cada encontro.
- Avaliação de estudantes com necessidades educacionais especiais (ENEES)
- Participação em reuniões (na escola e EAP) e conselho de classe
- Elaboração/execução do Plano de Ação da EEAA
- Produção de Relatórios de Avaliação Individual do aluno (RAIE)
- Participação de estudos de Casos e registrar as ações em ficha padrão

PÚBLICO ALVO

Estudantes da Escola Classe 01 de Taguatinga com queixas escolares dificuldade de aprendizagem; transtornos funcionais, ENEES (avaliação e reavaliação), e professores regentes.

RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

- Recursos humanos – Pedagoga, família, escola (professores, etc), estudantes encaminhados
- Recursos materiais - Materiais e jogos pedagógicos diversos

AVALIAÇÃO

A avaliação no ambiente da equipe compreende-se que, a aprendizagem criativa perpassa a ideia de que as crianças devem terminar as atividades com a sensação de produtividade e descoberta de conhecimentos, emoções e habilidades.

Em sala de aula a proposta é que o professor avalie as situações, considerando a evolução dos estudantes pelo desenvolvimento da empatia, do poder de argumentação e de questionamento, além da facilidade de trabalhar com e para o outro.

9.1.4 - PROJETO TRANSIÇÃO ESCOLAR

Conforme Caderno Orientador, “Transição Escolar - Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal” (2020), o termo "transição" é definido pelo dicionário Houaiss como "1 Ato ou efeito de transitar, isto é, passar de um lugar para outro; passagem. 2 Forma de passar de um assunto ou de um raciocínio para outro. 3 Passagem de um estado de coisas para outro." (TRANSIÇÃO, 2002, p. 787). No contexto educacional, esta palavra se refere às diferentes situações em que profissionais e estudantes precisam transitar nas escolas, como o estágio intermediário entre uma etapa e outra ou como um processo temporário que se passa na vida pessoal. Assim, no que diz respeito às diferentes trajetórias escolares, a palavra "transição" está intrinsecamente relacionada com "movimento".

Sabe-se que “[...] a escola é local privilegiado dos movimentos humanos repletos de expectativas e subjetividades dos que ali se encontram diariamente [...]”. Sendo assim espera-se que os profissionais da educação tenham um olhar “atento para esses movimentos que ocorrem diariamente” e estejam preparados para [...] orientar os sujeitos a serem protagonistas dos seus próprios processos de transição escola [...]. É nesta perspectiva que a Escola Classe 01 de Taguatinga, apresenta o Projeto - Transição Escolar, cujo objetivo é possibilitar vivências e experiências de conhecimento da realidade da etapa seguinte, bem como desenvolver ações, que favoreçam a compreensão da dinâmica didático-pedagógica da escola sequencial (Centro de Ensino Fundamental 09 de Taguatinga – CEF.09), aos/as estudantes, a fim de que se sintam motivados/as e mais preparados/as com relação ao processo de transição.

É sabido ainda, que para o/a estudante vivenciar o desafio de lidar com outra estrutura, ingressando em uma escola maior e mais complexa que a anterior, não é tarefa fácil, por isso, para minimizar esse “impacto”, a Escola Classe 01, em parceria com a escola sequencial (CEF.09), propõe algumas atividades de forma a favorecer a ambientação desse/a estudante ao novo contexto e assim, proporcionar-lhes a compreensão das características da nova escola, enfatizando as suas "novidades", buscando torná-la interessante e despertando o interesse dele(a) para esse novo espaço.

Para isso, é proposto ações como: reuniões com a equipe do CEF.09; visita monitorada à UE sequencial (profissionais da EC.01, familiares e estudantes); aula experimental; celebração da caneta; rodas de conversa, dentre outras. Para os registros das referidas atividades, será disponibilizado a cada educando/a, um diário, intitulado “*Diário de um Estudante em Transição*”, onde farão os registros de todas as atividades ocorridas durante o projeto.

OBJETIVO GERAL:

- Promover atividades de adaptação, vivências e experiências significativas aos/às estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I, da Escola Classe 01 de Taguatinga, que irão ingressar no 6º ano do Ensino Fundamental II, juntamente com a escola sequencial, de modo a garantir avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.

AÇÕES	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO
→ Articulação da Orientação Educacional e Coordenação Pedagógica para planejamento do <i>Projeto Transição - # Partiu 6º Ano.</i>	Planejar as ações e estratégias referentes ao Projeto.	→ Planejamento das ações e estratégias referentes ao <i>Projeto Transição - # Partiu 6º Ano.</i>	17/04/23	→ Coordenação Pedagógica → Orientação Educacional	→ Material produzido.
→ Coordenação com os professores dos 5ºs anos.	→ Apresentar o projeto aos professores e colher mais sugestões.	→ Na coordenação com os professores dos 5ºs anos, será apresentado a proposta do <i>Projeto Transição - # Partiu 6º Ano e no oportuno, será agregado outras sugestões provindas dos mesmos.</i>	25/04/23	→ Coordenação Pedagógica → Orientação Educacional	→ Feedback e participação dos professores.
→ Coordenação coletiva com a rede interna.	→ Articular com a rede interna as estratégias para implementação do <i>Projeto Transição - # Partiu 6º Ano.</i>	→ Planejamento das ações, cronograma e designação dos profissionais responsáveis para cada ação a ser implementada.	Abril	→ Coordenação Pedagógica → Orientação Educacional → Equipe Diretiva → Professores.	→ Verificação da efetividade das ações atribuídas a cada profissional.
→ Reunião articulada com representantes da Unidade Escolar (UE) sequencial.	→ Articular as ações do projeto Transição com os/as representantes da UE sequencial.	→ Planejamento das ações a serem desenvolvidas conjuntamente com a UE sequencial, referente à visita monitorada dos estudantes, pais e/ou responsáveis ao CEF 09.	Agosto	→ Direção → Supervisão Pedagógica → Orientação Educacional → Coordenação Pedagógica	→ Formulário google forms.

<p>→ Reunião com a equipe pedagógica, diretiva e equipe de apoio da UE sequencial</p>	<p>→ Informar sobre objetivos curriculares da etapa anterior, níveis de aprendizagens dos/as estudantes e as especificidades individuais dos estudantes com necessidades especiais e os demais com demandas específicas.</p>	<p>→ Dialogar com a equipe diretiva, pedagógica e de apoio da UE sequencial, visando prestar informações sobre os aspectos pedagógicos (níveis de aprendizagens) dos/as estudantes com necessidades educacionais especiais e sobre outras demandas específicas de outros estudantes da etapa anterior, de forma a promover a recomposição das aprendizagens e a adaptação desses estudantes à nova etapa. .</p>	<p>→ 2º Semestre</p>	<p>→ Profissionais representando a UE sequencial; → Supervisora pedagógica, → Coordenadora Pedagógica e → equipe de apoio da EC.01.</p>	<p>→ Feedback da UE sequencial sobre as informações prestadas.</p>
<p>→ Coordenação coletiva com a rede interna.</p>	<p>→ Planejar as ações destinadas à aula experimental abertura do projeto e culminância.</p>	<p>→ Planejamento de ações, como: conteúdos, cronograma do horário referente a aula experimental, abertura do projeto e culminância.</p>	<p>2º Semestre</p>	<p>→ Vice-diretora → Supervisora Pedagógica → Coordenadora Pedagógica → Orientadora Educacional → Professoras regente.</p>	<p>→ Ao final de cada ação, analisar a necessidade de ajustes na programação.</p>
<p>→ Reunião com os pais e/ou responsáveis pelos/as estudantes dos 5ºs anos.</p>	<p>→ Esclarecer dúvidas dos pais e/ou responsáveis sobre <i>Projeto Transição - # Partiu 6º Ano, bem</i></p>	<p>→ Na reunião, informar e esclarecer dúvidas dos pais e/ou responsáveis sobre a nova etapa/UE sequencial,</p>	<p>2º Semestre</p>	<p>→ Equipe Gestora → Supervisão Pedagógica → Secretaria Escolar.</p>	<p>→ Participação dos pais e/ou responsáveis.</p>

	<i>como</i> , os trâmites do remanejamento dos/as estudantes da EC.01 para a UE sequencial.	que atenderá os/as estudantes da EC.01, bem como, sobre remanejamento daqueles que pretendem ir para outra UE.			
→ Visita dos/as estudantes, professores à UE sequencial.	→ Conhecer o espaço físico, os profissionais e o funcionamento da UE sequencial.	→ O planejamento ficou sob a responsabilidade da UE sequencial, juntamente com a equipe da EC.01..	2º Semestre	→ Profissionais da UE sequencial e EC.01	→ Formulário Google forms.
→ Abertura do Projeto Transição.	→ Apresentar o Projeto Transição aos/as estudantes.	→ Com os/as estudantes no pátio da escola, será realizado a abertura do Projeto Transição - #Partiu 6º Ano, com as seguintes ações: - Entoação do Hino Nacional Brasileiro. - Cerimônia da Caneta, com entrega de uma caneta para cada estudante. - Juramento da Caneta.	2º Semestre	→ Equipe Gestora → Orientação Educacional → Coordenação Pedagógica → Professoras Regentes.	→ Participação e envolvimento dos/as estudantes.
→ Cerimônia da Caneta.	→ Oficializar o uso da caneta pelos/as estudantes.	→ Na abertura do Projeto Transição - #Partiu 6º Ano, será realizado a Cerimônia da Caneta, onde cada estudante receberá uma caneta como um símbolo de transição da	→ → 2º Semestre	→ Equipe Gestora → Orientação Educacional → Coordenação Pedagógica → Professoras Regentes.	→ Verificação da participação e envolvimento dos/as estudantes.

		<p>Escola Classe para o Centro de Ensino Fundamental.</p> <p>→ Com esse “rito de passagem”, os/as estudantes a partir do 4º bimestre serão liberados para fazerem uso da caneta durante as aulas.</p> <p>→ Para finalizar, os/as estudantes realizarão o “Juramento da Caneta”.</p>			
→ Sessão Cinema	→ Refletir sobre o processo de transição através do filme “ <i>Diário de um Banana</i> ”.	<p>→ Os/As estudantes assistirão o filme “Diário de um Banana”, que trata de um garoto que está prestes a ingressar no Ensino Fundamental II e a partir daí, começa a vivenciar muitas aventuras. Posteriormente, numa roda de conversa, será proporcionado um momento de reflexão sobre as aventuras vivenciadas pelo personagem “Greg”, onde os/as estudantes poderão fazer um paralelo com a realidade.</p>	05/05/23	<p>→ Coordenação Pedagógica</p> <p>→ Orientação Educacional</p> <p>→ Professoras Regentes.</p>	→ Roda de conversa com os/as estudantes sobre o filme.
→ Leitura sequenciada (compartilhada)	→ Compartilhar a leitura do livro “O diário de	→ Diariamente o professor regente realizará a leitura de	2º Bimestre	→ Professoras Regentes.	→ Interesse e participação da

feita em sala pelo professor do livro: “O diário de um Banana”.	um Banana” com a turma.	um capítulo livro “O diário de um Banana”, para a turma.			turma.
→ Atividade (Gênero Textual). Texto Narrativo: Diário Pessoal.	→ Revisar o conteúdo Texto Narrativo: Diário Pessoal, com intuito de instrumentalizar o/a estudante no momento de escrever no seu diário.	→ Revisão do conteúdo Texto Narrativo: Diário Pessoal, como suporte para o/a estudante no momento de realizar a escrita no seu diário (<i>Diário de um Estudante em Transição</i>).	→ 2º Bimestre	→ Professoras Regentes.	→ Atividade pedagógica sobre o tema.
→ Hora da foto	→ Tirar foto dos/as estudantes para montagem do “Diário de um estudante em Transição”.	→ Nesse dia, <i>os/as estudantes serão convidados a “posarem” para a tiragem da foto para a montagem do “Diário de um Estudante em Transição”.</i> **Em atenção a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, Lei nº 13.709/2018, os pais assinarão uma autorização.	27//04/23	→ Orientação Educacional.	→ Envolvimento dos/as estudantes no momento da foto.
→ Confeção de camisetas	→ Confeccionar a camiseta do Projeto, no intuito de valorizá-lo e como lembrança para os/as estudantes.	→ Com a confeção das camisetas os/as estudantes poderão fazer uso da mesma na visita ao CEF. 09 e em outros eventos da	→ 2º Semestre	→ Direção → Coordenação Pedagógica → Orientação Educacional → Professoras Regentes.	→ Observação do engajamento dos/as estudantes quanto ao uso da camiseta, quando solicitados.

		escola, assim como, o fato de terem uma lembrança da EC.01.			
→ Diário de um Estudante em Transição.	→ Oportunizar ao/a estudante, o registro dos momentos vivenciados por ele/a durante o Projeto Transição - #Partiu 6º Ano.	<p>→ Após a revisão do conteúdo: <i>Texto Narrativo: Diário Pessoal</i>, os/as estudantes receberão um diário intitulado “Diário de um Estudante em Transição”, onde farão os registros das atividades e dos momentos vivenciados durante o projeto.</p> <p>→ As atividades desenvolvidas envolverão temáticas como: Bullying, autocuidado, ECA, Projeto de vida e organização de estudos.</p>	→ 1º e 2º Semestre.	→ Orientação Educacional.	<p>→ Participação e preenchimento do diário pelos/as estudantes.</p> <p>→ Formulário de avaliação sobre os encontros.</p>
→ Aula Experimental	→ Oportunizar os/as estudantes a “vivência” de uma aula experimental, com a grade horária semelhante às que ocorrem nos CEFs.	→ Planejar por um dia, uma aula experimental, com grade horária de 45 minutos, onde cada aula será ministrada por um/a professor/a, conforme ocorrem nos CEFs.	→ 2º Semestre	<p>→ Vice-diretora</p> <p>→ Supervisora Pedagógica</p> <p>→ Coordenadora Pedagógica</p> <p>→ Orientadora Educacional</p> <p>→ Professoras regentes</p> <p>→ Professora do Projeto Interventivo.</p>	→ Observação e participação dos/as estudantes nas atividades propostas.
→ Celebrando o bimestre.	→ Refletir sobre a mudança de cada bimestre, como	→ Na área verde da escola, as professoras regentes,	→ 1º e 2º Semestre.	<p>→ Professoras Regentes</p> <p>→ Coordenação Pedagógica.</p>	→ Através a participação e

	sendo também uma fase de transição.	juntamente com os/as estudantes, no final de cada bimestre, farão um piquenique coletivo, como celebração do novo bimestre letivo que irá iniciar. Compreendendo essa mudança, também como um processo de transição.			envolvimento dos/as estudantes.
→ Visita dos Profissionais do Centro de Ensino Fundamental 09.	→ Informar e esclarecer dúvidas dos/as estudantes sobre o funcionamento do CEF.09.	→ Roda de conversa dos profissionais da CEF.09, com os/as estudantes dos 5 ^{os} anos, sobre o funcionamento e os aspectos pedagógicos da escola.	→ 2º Semestre	<ul style="list-style-type: none"> → Equipe do CEF.09 → Equipe gestora da EC.01 → Coordenação Pedagógica → Orientadora Educacional → Professoras regentes. 	→ Feedback dos/as estudantes.
→ Mensagem do/a professor/a para a turma.	→ Demonstrar o carinho compartilhado durante o ano letivo, destacando a importância da convivência harmoniosa entre professor-aluno.	→ Cada docente escreverá uma mensagem destinada à sua turma, demonstrando a importância da convivência entre eles/as.	→ 2º Semestre	→ Professoras regentes.	→ Observação do comportamento dos/as estudantes com a demonstração de carinho.
→ Mensagens de carinho.	→ Proporcionar momentos de afetividade entre	→ Os pais e/ou responsáveis serão motivados a escreverem	→ 2º Semestre	<ul style="list-style-type: none"> → Coordenação Pedagógica → Orientadora Educacional 	→ Feedback dos envolvidos.

	filhos/pais.	<p>uma carta (mensagem) para os seus filhos/as, enfatizando a sua importância e motivando quanto a nova etapa escolar.</p> <p>→ Os/As estudantes também serão motivados a escreverem uma carta aos pais em forma de agradecimento por tudo que eles tem feito por eles/as.</p>		→ Professoras regentes.	
→ Culminância do Projeto.	→ Celebrar o encerramento do projeto e compartilhar as vivências durante o mesmo.	<p>→ No pátio da escola, será realizado a culminância do projeto, onde os/as estudantes assistirão um vídeo sobre suas trajetórias durante o ano letivo 2023 e das ações realizadas no decorrer do Projeto Transição.</p> <p>→ Em seguida, as professoras farão a leitura da mensagem escrita por elas, destacando a importância da convivência e o carinho compartilhado durante o ano letivo e com mensagem de incentivo com vistas à nova jornada dos/as estudantes.</p> <p>→ Num segundo momento, cada</p>	→ 2º Semestre	<p>→ Equipe gestora</p> <p>→ Coordenação Pedagógica</p> <p>→ Orientadora Educacional</p> <p>→ Professoras regentes.</p>	→ Observando a participação e o envolvimento dos/as estudantes.

estudante, receberá um Certificado Afetivo, simbolizando a conclusão dos estudos no Ensino Fundamental I (EC.01).

- Entrega do "Diário de um Estudante em Transicao", confeccionado por eles/as no decorrer do ano letivo.
- Para finalizar, será realizado um lanche coletivo.

9.2 – TEMAS TRANSVERSAIS

Os temas transversais foram contemplados nos Planos de Ação da Orientação Educacional e da Equipe de Atendimento Educacional Especializado.

10 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

10.1 - Ciclos e/ou Séries e Fases (semestralidade)

A E.C. 01 é organizada em ciclos, conforme orientação da SEEDF/Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga. Contudo, essa organização implica na progressão continuada dos alunos e nos gera algumas inquietações: 1) o material didático não é oferecido ao aluno contemplando as habilidades e procedimentos a serem ministrados no projeto em ciclos, pois, o livro ainda contempla conteúdos em forma de seriação; 2) Outra questão é como proceder com a aquisição das habilidades defasadas (recursos humanos para montagem de projetos de intervenções didáticas – reforço escolar e projetos didáticos/pedagógicos). Dessa forma, acreditamos ser necessário buscar respostas e estratégias diárias para sanar tais questões e oferecer qualidade de ensino a nossa comunidade escolar.

10.2 - Organização dos Espaços e Tempos

O currículo será operacionalizado de acordo com a Proposta Curricular do Ensino Fundamental Anos Iniciais, onde será proporcionada a aquisição de habilidades e de competências através da elaboração de projetos que possibilitem ao educando o desenvolvimento do aprender a conviver e do aprender a ser.

Em face dos princípios interdisciplinares e de contextualização que permeiam todo o currículo de Educação Básica, bem como da forma de habilitação dos professores para atuarem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o tratamento didático Pedagógico dos componentes curriculares será de atividades adequadas à realidade e interesse do aluno, incluindo neste repertório assuntos referentes aos Temas Transversais que também fazem parte de nosso Currículo.

As turmas de Ensino Fundamental Anos Iniciais terão aulas com duração de 05h de regência diária, totalizando 25h semanais, sob a responsabilidade de um professor que, em turno contrário, fará jus a 15 horas distribuídas entre coordenação pedagógica, cursos de aprimoramento, aulas de reforço e preparação de material pedagógico. Às quartas-feiras acontecem as coletivas de estudo e são um espaço valioso de discussão, aquisição de novos conhecimentos e trocas de experiências que auxiliam na reflexão da práxis pedagógica.

As turmas também são atendidas por projetos que contemplam outros espaços como a biblioteca, o reagrupamento inter-classe, projeto interventivo, evento e saídas pedagógicas e programa educação com movimento. A periodicidade de cada um desses atendimentos é especificado no projeto.

10.2.1 - Projetos Eventos/Saídas Pedagógicas

A Escola Classe 01 de Taguatinga tem um jeito muito particular. É uma escola que vive em detalhes a sua proposta pedagógica e busca estreitar sempre o convívio de toda a comunidade. Um dos aspectos que ilustra esta característica são os eventos que realizamos na escola: são momentos em que pais, professores e alunos se encontram, pelo gosto de estar juntos, numa conversa sem a pressa de todo dia.

Nossa escola não costuma comemorar muitas das datas tradicionais, como Dia das Mães, por exemplo. Algumas delas, por sua tradição fortemente comercial, outras pelo sentido acrítico de que se revestem. Desta forma, priorizamos situações que possam vincular-se ao trabalho mesmo dos nossos alunos, com pesquisas, projetos pedagógicos ou, ainda, que façam parte de nossa cultura popular, como, por exemplo, a festa junina.

Nossos eventos mais tradicionais são a **Festa Junina**, a **Formatura dos 5º anos** e as **Saídas Pedagógicas**.

OBJETIVO GERAL: Fortalecer a relação de unicidade entre todos os componentes da comunidade escolar, uma vez que essa socialização entre as pessoas ajuda a disseminar conhecimento, cultura e companheirismo.

PÚBLICO ALVO

Comunidade Escolar

CRONOGRAMA

EVENTO/SAÍDA PEDAGÓGICA	DATA
VISITA AO ZOOLOGICO	06/04/2023
FESTA JUNINA	17/06/2023
VISITA AO CATETINHO	24/04/2023
FORMATURA	04 a 08/12/2023
VISITA AO CLUBE ADEPOL	A definir
COMEMORAÇÃO DIA DAS CRIANÇAS/SERVIDOR	A definir
CINEMA / TEATRO	A definir
EVENTOS OU SAÍDAS A DEFINIR DE ACORDO COM DEMANDAS DO PLANEJAMENTO DIÁRIO	A definir

AVALIAÇÃO

O projeto será avaliado por meio do interesse e participação nos eventos/saídas pedagógicas pela comunidade escolar.

10.3 - Relação Escola-Comunidade

É necessário que a comunidade e a escola se encarem responsabilmente como parceiras de caminhada, pois, ambas são responsáveis pelo que produz. Comunidade e escola precisam criar através da educação, uma força para superar as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva, atuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando.

Sendo assim, a comunidade da E.C. 01 é chamada a participar das ações coletivas no cotidiano escolar (reuniões de pais e mestres, conselhos de classe, assembleias, eventos entre outros), pois retratamos o ambiente escolar como um ambiente sem barreiras no qual a parceria da comunidade é primordial para o desenvolvimento do nosso trabalho.

10.4 - Metodologias de Ensino Adotadas Organização curricular

Organização Curricular

- Organização processual em bimestres a partir das avaliações diagnósticas da aprendizagem e dos projetos bimestrais;

Planejamento

- Construção de aulas, sequências didáticas e projetos de intervenção vinculados a avaliação diagnóstica e processual dos estudantes, além da perspectiva de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade;

- Realizado em três níveis: coletivo, por ano e individual;
- Em três tempos: Coordenação coletiva, coordenação quinzenal (por ano) e coordenação individual.

Avaliação

- Momento de pesquisa e análise das ações pedagógicas e do desenvolvimento individual com foco nas aprendizagens de cada estudante. E, ainda, avaliação dos aspectos administrativos que possibilitam o funcionamento desta instituição escolar;

- Tipologia: para as aprendizagens dos alunos e institucional;
- Tempos: processualmente durante o ano letivo, em especial com análise de informações coletadas no conselho de classe.

10.5 - Atuação do SEAA, Orientação Educacional, AEE/Sala de Recursos

Para auxiliar nas demandas pedagógicas, atendimento aos estudantes, preferencialmente, ENEES e transtornos funcionais e organizar junto ao corpo docente as adequações curriculares as quais esses estudantes tem direito a escola disponibiliza alguns dos serviços oferecidos pela SEEDF.

10.5.1 - SALA DE RECURSOS GENERALISTA – SRG

JUSTIFICATIVA

A inclusão dos ENEE se configura como o maior desafio da educação da atualidade. Desafio de educar a todos sem qualquer distinção como garante a Constituição Federal (1988), respeitando as individualidades e atendendo o estudante em suas especificidades, estabelecendo novos paradigmas educacionais que combatam atitudes discriminatórias que resultam na segregação social. Especificamente no artigo 208 (inciso III), estabelece o atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. O Atendimento Educacional Especializado está também amparado legalmente nos artigos 58,59 e 60 da LDBEN (Lei nº 9394/96).

Público alvo do Atendimento Educacional Especializado da Sala de Recursos Generalista:

- Estudantes com deficiências - aqueles que têm impedimento ao longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais em interação, com diversas barreiras, podem ter obstruído sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.
- Estudantes com transtornos globais do desenvolvimento - aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras.

Fonte: Secretaria de Educação Especial (MEC)

OBJETIVO GERAL

- Garantir recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ENEE), previstos no Projeto Político Pedagógico da escola e envolvendo toda a comunidade escolar. A ação vai ao encontro da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, que orienta os sistemas educacionais na organização e oferta de recursos e serviços da educação especial de forma complementar, além de possibilitar flexibilização, adequação curricular e assessoramento à prática pedagógica por meio de intervenções, reflexões e acompanhamento ao processo de ensino aprendizagem.

10.5.2- SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

JUSTIFICATIVA

O Serviço de Orientação Educacional tem como foco buscar soluções que se relacionem aos seguintes problemas: dificuldades de aprendizagem, ausência da família no acompanhamento escolar do filho, conflitos pessoais do alunado e demais atores atuantes no cenário escolar. Tem como previsões alcançar soluções que se relacionem aos problemas descritos acima por meio de técnicas e dinâmicas participativas com a direção, corpo docente e discente como também outros servidores da educação e comunidade social.

OBJETIVO GERAL:

- Proporcionar a integração da comunidade escolar e social à dinâmica da Orientação Educacional, visando os aspectos sociais, éticos e culturais no espaço educacional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar fatores que interferem no rendimento escolar;
- Propor medidas de intervenção para possíveis soluções das dificuldades de rendimento e aprendizagem, visando ações preventivas e curativas;
- Participar do processo de integração escola, família e comunidade situando os aspectos preventivos e curativos;
- Desenvolver atividades no âmbito escolar que promovam conscientização do aluno no tocante a solidariedade, socialização, a tolerância pacífica e a obediência a regras e a limites.
- Desenvolvimento das atividades - Ao longo do ano.

O Plano de Ação 2023 do Serviço de Orientação Educacional será desenvolvido ao longo do ano vigente. Por ser dinâmico, está vinculado ao Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 01 de Taguatinga.

10.5.3 - EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA)

Na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal foi instituído um serviço de apoio ao processo educativo, o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA). Em sua atuação as Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), visam promover a melhoria do processo educativo mediante intervenções avaliativas, preventivas e institucionais. (OP,2010).

Esse serviço é constituído pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), que se configura como um apoio técnico- pedagógico exercido por um profissional com formação em Pedagogia e Psicologia e pela Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA) que é responsável pelo atendimento direto aos alunos com laudo/relatório de Transtornos Funcional Específico. Este serviço encontra-se regulamentado pela Orientação Pedagógica do SEAA/2010. No ano de 2023, a EC 01 conta com uma Psicóloga e uma Pedagoga que terão seu plano de ação desenvolvido ao longo do ano vigente e por ser dinâmico, está vinculado ao Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 01 de Taguatinga.

10.6 - ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR

ATUAÇÃO DOS EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS E MONITORES

Os educadores sociais trabalham no suporte de atividades de ensino integral, especializado e infantil, e no terceiro ciclo fundamental (dos 6 aos 9 anos de idade), cada qual com capacitação própria. Eles devem estar presentes nas atividades diárias da escola de segunda à sexta feira.

Entre as atribuições, sob a orientação do professor titular, estão:

- Auxiliar na organização do material pedagógico;
- Desenvolver projetos e oficinas com os estudantes;
- Acompanhar, junto com o professor, os alunos nas horas das refeições e da higiene pessoal;
- Estimular a interação social entre colegas.

Vale ressaltar que o educador social não tem obrigação de ensinar estas tarefas, mas acompanhar para garantir que o educando faça de acordo com as orientações dadas pelo professor

regente. Os educadores que dão suporte ao Atendimento Educacional Especializado, recebem orientação do (a) Profissional da Sala de Recursos e, após, executam, sob orientação e supervisão desse profissional, atividades de acompanhamento, higiene pessoal e incentivo de estudantes, bem como de outras atividades, tais como:

– Auxiliar os estudantes nos horários das refeições, no uso do banheiro, na escovação dentária, no banho e troca de fraldas, na hora de se vestirem e de se calçarem, no momento do parque, em atividades no pátio escolar, na educação física, em passeios, ou seja: Deverão estar presentes nas atividades diárias, autônomas e sociais que os estudantes realizarão dentro e, quando necessário, fora do espaço escolar;

– Realizar, sob a supervisão do professor, o controle da baba e da postura do estudante, bem como ajudá-lo no sentar-se/levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário, brinquedos no parque;

– Acompanhar e auxiliar o estudante cadeirante em todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também em outros, fora do ambiente escolar;

– Auxiliar na organização dos materiais pedagógicos;

– Informar ao professor, para registro, as observações relevantes relacionadas ao estudante;

– Acompanhar e auxiliar o estudante durante as atividades pedagógicas para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse de acordo com as orientações do professor;

– Apoiar o estudante que apresente momentos de descontrole comportamental, observando os sinais de angústia e ansiedade prévios, conhecendo as condições que, potencialmente, o desestruturam, buscando prevenir crises, intervir o quanto antes e acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob orientação do professor, da equipe escolar e/ou dos serviços de apoio;

– Estimular/favorecer a comunicação e a interação social do estudante com seus colegas e demais pessoas;

– Executar outras ações similares que se fizerem necessárias com o mesmo grau de complexidade e responsabilidade.

PROJETO APOIO À COORDENAÇÃO

JUSTIFICATIVA

Este presente projeto está direcionado a atender aos alunos da Escola Classe 01 (1º ao 5º ano), professores regentes, coordenadores, direção, SEAA, SOE e toda comunidade escolar,

proporcionando o trabalho em equipe, visando desenvolver as habilidades e competências dos alunos.

OBJETIVO GERAL

- I. Promover integração aluno – professor – coordenador;
- II. Identificar necessidades dos docentes, auxiliando-os quanto à prática pedagógica;
- III. Despertar o interesse, criatividade e autonomia dos educadores e educandos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Auxiliar nos passeios extraclasse;
- II. Organizar momentos de lazer durante o ano letivo;
- III. Participar das elaborações das atividades pedagógicas;
- IV. Correção de atividades e avaliações que serão reproduzidas para os alunos;
- V. Auxiliar nas confecções dos murais;
- VI. Confeccionar objetos e matérias usados nas festas e gincanas da escola;
- VII. Reproduzir e entregar cópias de atividades e avisos;
- VIII. Aplicar avaliações para alunos com necessidades especiais;

AÇÕES

- I. Visitas às salas de aulas, realizando conversas incentivadoras ou esclarecedoras, com os alunos e professores, antes da entrega de qualquer bilhete ou convite;
- II. Festivais de sorvete;
- III. Cineminhas;
- IV. Confecção de cartazes, desenhos de personagens e letras;
- V. Ampliação ou redução de desenhos;
- VI. Correção e entrega de materiais coletivos ou xerocopiados;
- VII. Atendimento aos pais e alunos na venda de agendas escolares, etc.;
- VIII. Acompanhamento aos professores nos passeios, auxiliando nos cuidados dados aos alunos;
- IX. Participação nas coletivas, reuniões, projetos, festas temáticas, momentos culturais, gincanas;
- X. Aplicação de avaliações externas para alunos ENEE.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma progressiva no decorrer do ano letivo, pois vale ressaltar que os resultados surgirão de acordo com as necessidades das atividades desenvolvidas.

10.7- COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

Para Anastasiou (2009, p. 223), coordenação “[...] é o ato de conjugar, concatenar um conjunto de elementos ou atividades, ou a gestão de determinado projeto ou setor, sendo responsável pelo andamento, pelo processo (setor, equipe, projeto, etc.)”.

A coordenação pedagógica, como afirma Fernandes (2010), na rede pública de ensino do DF constitui uma possibilidade ímpar de organização do trabalho docente, visando à educação como compromisso de todos os envolvidos, com o foco no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Essa possibilidade de constituição do coletivo, de trabalho colaborativo ou conjunto, de interações com compromisso mútuo e de educação continuada concretiza-se por meio das ações coletivas e individuais e pelas intencionalidades dos profissionais envolvidos, declaradas no PPP das unidades escolares como compromisso de todos.

Nesse sentido, o ato de coordenar se traduz em estar próximo, junto aos pares. Para tanto a figura do coordenador local torna-se imprescindível frente ao processo pedagógico. Sua atuação junto ao grupo encontra-se detalhada no item: Plano de Ação da Coordenação Pedagógica. O plano de ação da coordenação apresenta as ações, objetivos, estratégias e demais questões referentes ao trabalho do coordenador na instituição escolar.

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Como educador-formador, tendo em vista o trabalho pedagógico coletivo, sua atividade apresenta a complexidade de qualquer ação que defende e objetiva o crescimento e a construção da autonomia pedagógica dos profissionais com os quais desenvolve suas funções (BRUNO, 2001). A ele compete articular e mobilizar a equipe escolar para elaborar, desenvolver e avaliar o Projeto Político-Pedagógico, sempre com o apoio da equipe gestora e pedagógica da escola. Embora a construção de um grupo não seja tarefa fácil, conseguida num passe de mágica, a coesão e a cumplicidade do grupo são possíveis, desde que haja a disposição de todos em promover as mudanças a partir do Projeto Político-Pedagógico da escola, construído coletivamente.

Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo. Os professores gostam de compartilhar suas leituras, experiências, sugestões didático- metodológicas.

Nesse contexto a escola também busca, por meio de uma professora readaptada, inserir no cotidiano escolar o papel do coordenador disciplinar. Traçando um plano de ação para desenvolver um trabalho articulado com os professores, os alunos, a Equipe diretiva e a comunidade de pais.

O Coordenador Pedagógico é a ponte entre os professores e estudantes, recebendo *feedbacks* e criando uma rede de apoio para melhorar o empenho e a experiência de aprendizado na escola.

Estudo de documentos, propostas e textos pertinentes ao trabalho pedagógico;

Participar de cursos de aperfeiçoamento relacionados ao ensino à distância ou que contribuam para as atribuições do Coordenador Pedagógico, sempre que forem oferecidos pela EAPE;

Estudos de temáticas que contribuam para a formação continuada dos professores.

Planejamento das atividades que serão realizadas pelos professores durante o ano letivo, de forma conjunta com o corpo docente;

Acompanhamento, orientação e suporte durante o planejamento das atividades que serão ofertadas para os estudantes;

Auxiliar os professores no planejamento e elaboração de instrumentos de avaliação das aprendizagens dos alunos;

Acompanhar a participação dos alunos nas aulas diárias;

Planejamento de atividades diversificadas levando em consideração as necessidades do aluno e também aspectos do seu cotidiano que possam ajudar a promover a construção de aprendizagens mais significativas;

Possibilitar que alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem tenham acesso à atividades adaptadas às suas particularidades;

Incentivar práticas pedagógicas inovadoras, desafiadoras, criativas, que valorizem os conhecimentos prévios dos alunos, bem como suas experiências de vida, visando contribuir para que aluno se torne um agente transformador da sociedade em que está inserido;

Participar do planejamento das Coordenações Coletivas, buscando abordar assuntos que possam promover melhorias constantes no trabalho pedagógico dos professores.

10.8. ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

FORMAÇÃO CONTINUADA

- Momentos de estudos com o foco de desenvolvimento profissional;

Temas: - Psicogênese
- Reagrupamento
- Relatório Individual do Aluno
- Adequação Curricular

Espaço: Coordenação Coletiva

Tempo: Quinzenalmente.

10.9. PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

O mapeamento das potencialidades e fragilidades nas aprendizagens de cada aluno, conforme objetivos de aprendizagem presentes no Currículo em Movimento é ação essencial para as tomadas de decisões pedagógicas, pois geram propostas de estudo, necessidades de pesquisa e (re)planejamento de aulas e momentos interventivos. Os momentos interventivos planejados e organizados pela equipe gestora, coordenação, equipes de apoio e grupo de professores são voltados a todas as crianças, mas torna-se um momento especial de construção de estratégias diferenciadas para os alunos considerados com dificuldades de aprendizagem.

Os reagrupamentos e projetos interventivos concretizam a ideia de o aluno ser responsável pela escola e não apenas de um único professor, integrando o trabalho da instituição educacional e superando os limites da sala de aula, possibilitando ao aluno transitar entre diversos grupos, interagindo com todos. Os reagrupamentos acontecem na Escola Classe 01 no nível interclasse. Os professores estão organizados entre si e junto à coordenação pedagógica para que tais atividades aconteçam semanalmente. O reforço escolar visa atender às necessidades mais individuais de aprendizagem e ocorrem no turno contrário. As atividades serão planejadas de acordo com as especificidades do grupo, evitando um trabalho repetitivo e rotineiro. Toda a organização do trabalho pedagógico só é possível pela valorização do tempo de coordenação pedagógica como espaço de formação, planejamento e análise de informações.

10.10. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

PROJETO REAGRUPAMENTO

Ministrado para os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos – tem por objetivo sanar possíveis dificuldades apresentadas pelos alunos, fazendo uso de estratégias pedagógicas diferenciadas. Ministrado pelas professoras regentes juntamente com a parceria das coordenadoras e sob a orientação e organização curricular da Supervisão Pedagógica.

A aprendizagem é um processo dinâmico e flexível. Segundo Piaget (1976) aprendizagem é um processo adaptativo desenvolvido no tempo, em função das respostas dadas pelos sujeitos a um conjunto de estímulos anteriores e atuais. Sendo assim, o sujeito não se limita a registrar as sequências exteriores, mas em reestruturá-las na ordem de significações.

Tendo como base o princípio de que o conhecimento é construído paulatinamente e modificado com a aprendizagem, o sujeito que aprende, encontra-se envolvido por aspectos sócio-culturais e psicológicos. Esses aspectos reunidos compõem um quadro que se organizado harmoniosamente dentro da realidade do aluno, no qual o desequilíbrio de um desses aspectos poderá explicar as dificuldades de aprendizagem apresentada pela criança.

Partindo do pressuposto de que a escola tem o dever de equacionar esses aspectos na tentativa de promover um ambiente escolar propenso à aprendizagem do aluno, formulamos este trabalho pautado na execução de estratégias interventivas tendo como público alvo alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos que apresentam dificuldades de aprendizagem em seu processo de alfabetização, nos quais serão desenvolvidas as habilidades envolvendo a leitura e a escrita, bem como na construção do Sistema de Numeração Decimal e interpretar e solucionar situações problemas.

JUSTIFICATIVA

O diagnóstico cognitivo, teste da psicogênese, realizado de forma sistematizada nas turmas do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) possibilitou a visão geral dos alunos no que tange a aquisição do conhecimento acerca da escrita. Diante desses dados foi constatado que alguns alunos necessitam de intervenção nas habilidades de leitura e escrita. A implantação do Projeto Interventivo tem como foco os alunos do 1º ano e 5º do Ensino Fundamental de 09 anos que apresentam dificuldade de aprendizagem, no que diz respeito às habilidades referentes à leitura e escrita, levando-os a compreensão dos códigos lingüísticos, com isso promovendo a prática da leitura interpretativa, bem como compreender o funcionamento da escrita alfabética em sua seqüência e estrutura com vistas a sanar conflitos ortográficos, compreender o Sistema de Numeração Decimal, interpretar e solucionar situações problemas.

O ato de aprender a ler e escrever apóia-se muitas vezes em um exercício de coragem e persistência. Compreender o fenômeno da aprendizagem, integrando diversas áreas do conhecimento, não é tarefa fácil, tanto para quem aprende como para quem ensina, pois geralmente o quadro que se apresenta demonstra alunos com pouco interesse pelas atividades propostas, com baixa concentração e baixa retenção de memória.

Trabalhar com estas crianças é estar constantemente em conflito, é sentir-se desafiado a compreender e identificar os comportamentos presentes no cotidiano da sala de aula e, acima de tudo a identificar os fatores que interferem durante o processo de alfabetização.

Evidentemente cada indivíduo é único, assim, enquanto alguns apresentam maiores dificuldades em algum nível, outros passam direto do primeiro nível para o último. Tudo é uma questão individual de aprendizagem e de oportunidades de vivências, experiências significativas que auxiliem na evolução da leitura e escrita.

As complexas relações entre som/grafia, na retenção, na integralização dessas experiências, na compreensão e na interpretação da leitura e da escrita precisam ser bem asseguradas, pois, para que o domínio da linguagem pela criança aconteça, o professor precisa intervir no momento certo, fazendo o aluno elaborar suas hipóteses para que mais tarde possa reelaborar sozinhas as suas hipóteses.

OBJETIVO GERAL

Promover a alfabetização dos alunos do 1º ciclo, 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental que se encontra com dificuldades de aprendizagem e promover avanços na aprendizagem dos alunos do 4º e 5º anos através de intervenção pedagógica levando-os à apropriação da leitura e da escrita de forma significativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender gradativamente o funcionamento da escrita alfabética;

Interpretar textos que possam provocar diferentes significações e também trabalhar com informações diferenciadas;

Ler com autonomia demonstrando compreensão do que leu;

Fazer revisão do próprio texto, trocando ideias com os colegas, com a turma e o professor, reescrevendo seu próprio texto;

Produzir frases criativas e com riqueza de ideias;

Empregar corretamente as regras ortográficas e de pontuação nas produções escritas, evitando os vícios de linguagem (f/v, m/n, p/b, d/t, entre outros);

Empregar corretamente aspectos notacionais aos textos produzidos como paragrafação, pontuação, acentuação, separação silábica, etc;

Compreender o Sistema de Numeração Decimal, compondo e decompondo em diversas ordens.

Interpretar e resolver situações problemas envolvendo as 4 operações.

METAS

Realizar o projeto 01 vez por semana em horário de aula;

Desenvolver atividades envolvendo habilidades ortográficas com duração de aula de 03 horas;

Elevar as taxas de aprovação do 3º ano do Ensino Fundamental de 09 anos em 20%;

Combater a evasão no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos;

ESTRATÉGIAS

Através de ações e atividades lúdicas levar o aluno a resgatar a auto-estima, adquirir confiança percebendo-se como ser atuante na aquisição de seu próprio conhecimento.

Despertar o interesse relacionado a escola como forma de/ meio de aprendizagem sistematizada.

Superar dificuldades apresentadas pelos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, relacionadas à escrita e leitura levando-os, no mínimo, ao nível da Psicogênese da língua escrita de acordo do ano/série até o final do ano letivo.

Elevar as taxas de aprovação no Ensino Fundamental e combater a repetência e a evasão nos anos iniciais.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Primeiro Momento

Realizar a diagnose para identificar o perfil dos alunos por meio do Teste da Psicogênese e simulado de atividades:

Prova ampla/avaliação diagnóstica

Idade

Tempo de escolaridade

Aproveitamento escolar/dificuldades educativas relativas a escrita, raciocínio lógico-matemático, dificuldades afetivas, emocionais, sociais e hiperatividade.

Estudo dos níveis psicogenéticos durante as Reuniões Coletivas para sanar dúvidas relativas à avaliação diagnóstica e enquadramento dos alunos dentro do devido nível.

Formação continuada apresentando jogos diversos para compreensão das diversas estruturas silábicas.

Observar o aluno em sala de aula enriquece o trabalho, pois se está no ambiente onde ocorre o problema, dentro de um contexto determinado. Neste ambiente, é possível captar as interações e as intervenções na situação de ensino-aprendizagem, conhecer como o aluno reage frente aos problemas, sua interação com o professor e os colegas e vice-versa, e também, verificar se as atividades são adequadas, bem como a dinâmica, as normas e as regras de funcionamento.

Segundo Momento

Atividades de alfabetização diferenciadas, de acordo com cada nível da psicogênese, aplicadas pela equipe de coordenação, professores regentes em horário de aula para os alunos em defasagem série / idade e com dificuldades de aprendizagem do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos após diagnose, buscando sempre alcançar, no mínimo, o nível alfabetizado até o 3º ano e concluindo o nível A4 no 4º ano.

Produzir textos coerentes desde o 1º ano.

Produzir textos com estrutura adequada.

Terceiro Momento

Reagrupar as crianças do 1º e 2º bloco de acordo com as necessidades apresentadas: compreensão do Sistema de Numeração Decimal; interpretação de situações problemas.

Utilizar-se de jogos matemáticos e atividades lúdicas para sanar dificuldades.

Reagrupamento intraclasse

Os professores do 4º e 5º anos trabalharão em grupo com seus alunos na própria sala de aula e farão reagrupamentos, quando necessário, aplicando atividades adequadas de acordo com os níveis da psicogênese/simulado.

Reagrupamento interclasse

Os professores regentes irão trabalhar atividades específicas de acordo com os níveis psicogenéticos, reagrupando os alunos nas turmas de 1º ao 5º anos, após planejamento e

direcionamento de ações. Este reagrupamento acontecerá duas vezes por semana, durante três horas no 1º semestre.

Cronograma de Atividade

As atividades aqui apresentadas serão desenvolvidas no decorrer do ano letivo.

Recursos Humanos e Materiais Utilizados

Humanos: alunos, professoras regentes, professora de interventivo, coordenador pedagógico, orientador educacional, voluntário, auxiliares de educação, equipe de atendimento psicopedagógico, equipe diretiva.

Materiais: jogos pedagógicos, livros literários, vídeos, DVDs, CDs, revistas, jornais, som, teclado, violão

PROJETO INTERVENTIVO – SUPERAÇÃO

JUSTIFICATIVA

Construir parceria com o estudante nas dificuldades significativas, ficar atento à maneira como os mesmos aprendem, preocupando-se com a forma de corrigir e lidar com o erro.

O fundamental é mudar a postura e transformar o erro e as dificuldades em situações de aprendizagem.

OBJETIVOS

- Estimular o estudante a localizar erros;
- Permitir ao estudante que compreenda o seu real potencial;
- Criar condições favoráveis que levem o estudante a aproximar-se mais do conhecimento;
- Estimular o estudante a solucionar suas dúvidas, proporcionando um conhecimento amplo sobre os assuntos estudados.

CRONOGRAMA

O atendimento ocorrerá de segunda a sexta-feira, em sala específica, no decorrer do ano letivo.

AVALIAÇÃO

Mudar a prática de ensinar não significa mudar o funcionamento das atividades escolares.

Nesse processo contínuo, é necessário partilhar as ideias e desenvolver o pensamento crítico.

Sabemos que o estudante motivado, aprende com mais facilidade.

Os estudantes serão avaliados por meio de seu interesse e realização das atividades propostas.

10.11. IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ

PROJETO: “EU E MINHAS EMOÇÕES E SENTIMENTOS”

INTRODUÇÃO

O Projeto de Intervenção será desenvolvido pela Psicóloga da EEAA da EC 01, com o objetivo de promover a saúde emocional na comunidade escolar.

O novo cenário mundial em que estamos vivendo de pós-pandemia, as ameaças e os ataques cruéis às escolas, alguns deles com a ocorrência de morte de crianças e professores, tem acarretado impacto na saúde mental tanto dos estudantes, quanto dos profissionais da educação, e nos fez pensar em possibilidades de intervenções no espaço escolar.

O projeto de intervenção propõe trabalhar as emoções e sentimentos para o desenvolvimento da aprendizagem e do bem-estar físico, emocional e social, tendo como enfoque as relações e também o empoderamento dessas crianças e de sua autoestima.

De acordo com Alves (2013) as emoções fazem parte da vida e do cotidiano da sociedade, portanto cabe aos profissionais da educação estar atentos aos estudantes e quando se tratar das dificuldades de aprendizagem esse fator não deve ser ignorado. Segundo o autor o conhecimento de si e também entender suas próprias emoções são muito importante para identificar o que está sentindo em determinado momento a partir desse entendimento o estudante possa se orientar nas escolhas a serem tomadas.

Alves (2013) pontua ser importante o encorajamento e a determinação para realizar e estabelecer metas no sentido de conquistar os objetivos. Para o autor isso é primordial para o indivíduo conseguir realização pessoal e ter comportamentos positivos quando diante de obstáculos e decepções ao longo da vida. O autor afirma que as emoções não somem com o tempo e desde que uma criança fala sobre seus sentimentos, isso pode gerar novos significados, principalmente quando percebe que as outras pessoas as entendem. É de grande importância

deixar que os estudantes falem sobre os sentimentos ruins que podem estar incomodando, para se encontrar uma resolução enquanto essas dificuldades são problemas pequenos.

De acordo com Alves (2013 apud, Gottman & DeClaire, 1997), deve os estudantes aprenderem a identificar os sentimentos e emoções que estão sentindo. Visto que eles conseguem diferenciar e compreender isso, se torna algo menos pavoroso e menos assustador para eles. Alves destaca ainda estudos que mostram a habilidade de classificar e diferenciar as emoções como uma ação tranquilizante no sistema nervoso, por isso, é essencial auxiliar os estudantes a identificar essas emoções, mas sem influenciar ou falar como ela deve se sentir. Por fim, o autor destaca ser necessário que o estudante tenha orientação emocional em que consiga ajudar na tomada de decisões e possa auxiliar na solução das dificuldades. A orientação emocional ajuda a aprenderem a resolver as dificuldades que possam surgir no seu cotidiano ao longo da vida. Deve-se auxiliar o estudante a ultrapassar essas dificuldades de um jeito mais fácil, para que posteriormente, consiga resolver sozinha.

Tendo em vista a importância do reconhecimento e controle das emoções para o desenvolvimento pessoal, considerando que as emoções também influenciam no processo de aprendizagem e nas relações interpessoais, serão desenvolvidos os objetivos abaixo.

OBJETIVO GERAL:

Possibilitar aos estudantes reconhecer e gerenciar as emoções, desenvolver competências socioemocionais para que os mesmos tenham mais autonomia e segurança para melhorar o rendimento na escola e em suas relações dentro e fora do contexto escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Possibilitar que os profissionais da EC 01 de Taguatinga busquem estratégias para cuidar da saúde emocional e possam lidar melhor com suas emoções e sentimentos e estejam mais preparados para também lidar com as dificuldades emocionais dos estudantes;
- Instrumentalizar os cuidadores quanto a cuidar da saúde emocional para que estejam bem e consigam acolher e lidar com as necessidades emocionais das crianças em casa.
- Promover o autoconhecimento;
- Verificar o que os estudantes já conhecem sobre as emoções e sentimentos;
- Promover o reconhecimento das emoções básicas e demais emoções;
- Reconhecer as emoções agradáveis e desagradáveis de sentir;
- Identificar a relação entre o Pensamento e os sentimentos;

- Favorecer a reciclagem dos pensamentos negativos para que tenham bons sentimentos;
- Estimular a autoestima;
- Reconhecer as potencialidades;
- Desenvolver as habilidades sociais;

METODOLOGIA

Participantes

Os participantes do projeto serão os Professores, responsáveis e os estudantes matriculados na Escola Classe 01 de Taguatinga do 1º ao 5º ano, que apresentam algum tipo de queixa relacionada as questões emocionais.

Materiais utilizados

Serão utilizados ao longo dos encontros termômetro das emoções, Dados das emoções, jogos, livros de histórias com temas relacionados às emoções, atividades xerocadas sobre o tema, etc.

Procedimentos

- O desenvolvimento do Projeto “Eu e minhas Emoções e sentimentos” será realizado inicialmente uma coletiva com o objetivo de levar os professores refletirem sobre o momento atual que a sociedade está passando, a violência nas escolas e a necessidade de ações que visem o cuidado com a saúde mental dos professores e dos estudantes.
- Será realizado um encontro com os responsáveis para falar sobre o tema e discutir soluções para a promoção da saúde mental no ambiente familiar e orientações de como conversar com os filhos sobre as ameaças e ataques em escolas.
- A medida que surgirem as demandas de estudantes com necessidades de acolhimento e intervenção na área emocional, a Psicóloga prestará atendimento individualizado e/ou em pequenos grupos. Os atendimentos não se configurará atendimento clínico, mas pontual para sanar as dificuldades apresentadas no momento. Se for necessário o estudante será encaminhado para psicoterapia na Rede de Saúde ou particular.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Data	Atividades a serem desenvolvidas - Psicóloga EEAA
A combinar com a direção	Coordenação Coletiva com os Professores para trabalhar o tema “Cuidados com a Saúde Emocional os tempos atuais”
Maio	Encontro com as Famílias.

Maio a agosto	Início do acolhimento e intervenções às crianças encaminhadas.
---------------	--

11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM – CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

11.1- Avaliação para as aprendizagens

No que tange a avaliação das aprendizagens sabe-se que esta deve ser desenvolvida ao longo do processo e descrita em relatórios bimestrais, porém a coordenação juntamente com professores de cada ano/série, elaborara um calendário de avaliações, discriminando data e habilidades a serem estudadas pelos alunos, quinze dias antes. Esta decisão foi solicitada pela comunidade escolar, visando que, tanto o aluno quanto a família, estejam cientes das datas e conteúdos das avaliações.

11.1.1- Processo de avaliação – Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) -Turmas de 1º, 2º, 3º anos.

A avaliação no 1º ciclo acontece de forma processual e contínua, conforme o novo paradigma da escola no sistema de Ciclos. A sondagem inicial se dá através de atividade diagnóstica- teste da psicogênese - quatro palavras do mesmo campo **semântico** e uma frase; reconto de pequeno texto, dez palavras que fazem parte do contexto e frase. Os professores, de acordo com o nível em que o aluno se encontra, ou a critério e necessidade, aplica a mesma, de forma individual ou em pequenos grupos por vez. Tal avaliação tem como objetivo verificar e acompanhar o processo de alfabetização nas três etapas do bloco. Com estes dados é possível lançar mão de estratégias que busquem alfabetizar nossos alunos focados no nível psicogenético que se encontra.

A produção de texto coletiva e individual também faz parte do processo de avaliação contínua. O reagrupamento também é realizado de acordo com a necessidade de cada etapa em específico, seja ele intraclasse e interclasse.

11.1.2 - Processo de Avaliação – Turmas de 4º e 5º anos

A avaliação no 2º ciclo acontece inicialmente de forma diagnóstica, por meio do Teste da Psicogênese, elaborada pela supervisão e coordenação pedagógica de acordo com as habilidades do ano escolar. O foco da avaliação diagnóstica, nesses anos, é proporcionar elementos para que o professor possa fazer o mapeamento ortográfico dos alunos. Em seguida, a avaliação se dá de

forma processual, contínua e diária, através não só de atividades e registros escritos como por meio da observação de hábitos e atitudes. Ao final do bimestre a coordenação juntamente com os professores do ano elabora a avaliação formal e interdisciplinar, abordando temas relevantes e trabalhados durante o bimestre. Os instrumentos de avaliação são variados e permite avaliar as inteligências múltiplas do aluno. Os professores se utilizam de diversos recursos didáticos como: portfólio, testes, trabalhos, etc. Passeios, excursões e atividades especiais também são meios de avaliação, pois através das mesmas é feita uma abordagem no sentido de esclarecer ao mesmo o que se quer com tais atividades e onde queremos chegar.

11.2 - Conselho de Classe

O Conselho de Classe ocorre normalmente uma semana antes do final de cada bimestre. Tendo a participação de vários segmentos da escola, Direção, Supervisão, professores, professor do PECM, coordenadores, coordenador do Integral, orientador educacional, professor do projeto interventivo e psicóloga. Ele ocorre por anos (1º ao 5º) com todos os professores do segmento, neste momento é possível se falar da aprendizagem, desenvolvimento, crescimento, comportamento e evolução de cada aluno, bem como avaliar as ações e projetos da escola considerando as potencialidades e fragilidades.

Durante os conselhos são anotados todos os pontos que devem ser revistos, seja com a família, a escola e outros segmentos. Os orientadores, psicólogos e direção são responsáveis por tais devolutivas aos pais e professores, conforme ficar acertado/direcionado no conselho. Após o conselho de classe, as famílias são convocadas para a reunião bimestral de pais, onde o professor repassa os relatórios individuais de cada aluno aos responsáveis, em alguns casos já são encaminhados para a orientação educacional e direção. Em algumas situações, como; quando a família se ausenta e negligencia a vida escolar dos filhos, as demandas são encaminhadas para o conselho tutelar, este em parceria com a escola passa a acompanhar a família e caso necessário toma as devidas providências legais.

11.3 - Avaliação Institucional da Unidade Escolar

Quanto à avaliação dos aspectos institucionais, a escola utiliza-se de alguns instrumentos:

- **Questionários** – para participação do segmento de pais e professores, aplicado no início do ano letivo. Durante as reuniões de pais, bimestralmente, se retoma com os pais as questões que foram avaliadas, tendo em sua maioria um retorno positivo.
- **RAV 2** – Documento de escrituração das ações escolares realizado pelos professores com os apontamentos das fragilidades e potencialidades dos projetos da escola.

12 - PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

12.1- Gestão Pedagógica

Responsáveis: Tarita Vilela e Janaina Resende

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	ESTRATÉGIAS/ AÇÕES	CRONOGRAMA	RECURSOS
Planejar, organizar, executar e avaliar os objetivos gerais, específicos, metas, estratégias e ações a serem desenvolvidas no ambiente escolar, visando a otimização do tempo e do espaço com vista a garantir o sucesso da instituição no cumprimento de	<ul style="list-style-type: none"> - Direcionar os trabalhos da Supervisão Pedagógica e Administrativa, Coordenação Pedagógica, Secretaria Escolar. - Determinar prazos a serem cumpridos com vista a otimização do tempo nas realizações dos 	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir o bom funcionamento da instituição no aspecto pedagógico e administrativo, através de observações diárias. - Oferecer um ensino de qualidade, cumprindo os 200 dias letivos com um trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunir, de acordo com a necessidade, toda a Equipe Diretiva. - Fazer reuniões coletivas semanais com os professores, EEAA, SOE, e outros. para avaliação da aplicabilidade dos planos de ação. - Fazer reuniões com os auxiliares de educação sempre que necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante todo o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunidade Escolar. - Professores - Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga

<p>sua missão, dentro dos princípios da gestão democrática e participativa, gerenciando os recursos financeiros dentro dos princípios legais.</p>	<p>planos de ação garantindo sua eficiência e eficácia.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar a integração de toda a comunidade escolar. - Propor mecanismos de elaboração, execução, e avaliação com vista a propiciar o levantamento de possíveis desvios no desenvolvimento dos planos de ação . 	<p>bem desenvolvido.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar reuniões com o Conselho Escolar e segmentos dos pais, sempre que se fizer necessário. - Realizar avaliação institucional duas vezes por ano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar, sempre com todo o grupo, os eventos da escola. - Usar mecanismos para levantar a autoestima, a cooperação e o senso de responsabilidade entre os servidores. - Fazer a interação entre toda a comunidade escolar. - Propor avaliação institucional. - Proporcionar um ambiente onde os funcionários tenham prazer em trabalhar e os alunos, prazer em estudar. - Atender à 		
---	---	---	---	--	--

			<p>comunidade escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar os Conselhos de Classe. - Fazer a elaboração do calendário das ações mensais, juntamente, com a equipe diretiva e repassar aos professores, EEAA, SOE, e outros. - Cuidar da manutenção e segurança da escola. - Reformas e pequenos reparos na estrutura física por meio de emendas parlamentares, PDAFe parcerias com ONGs. 		
--	--	--	--	--	--

			<ul style="list-style-type: none">- Avaliar o desempenho dos contratos temporários, juntamente, com a supervisão, coordenação, secretaria e apoio administrativo.- Zelar do patrimônio da escola.- Participar de eventos e reuniões da Regional e da SEEDF.- Participar de cursos de formação continuada, lives e outros.		
--	--	--	--	--	--

12.2 - Gestão de Resultados Educacionais

PROJETO INTERVENTIVO – SAEB JUSTIFICATIVA:

A partir da necessidade de elevar o índice do IDEB, a Equipe Diretiva buscou refletir sobre as estratégias pedagógicas e sobre as atividades a serem propostas aos alunos, a fim de alavancar suas competências e de promover conhecimentos que possam contribuir para que realizem as avaliações externas com êxito.

Assim, pensou-se no desenvolvimento deste projeto a ser executado pela coordenação, em conjunto com os professores regentes, onde as crianças pudessem vivenciar as atividades em formato das avaliações externas, com oficinas semanais, ministradas pelos regentes, sob a orientação da Supervisão e Coordenação Pedagógica que contemplem o conteúdo referente ao 2º, 3º, 4º e 5º anos.

O que pretendemos com esse projeto?

- Espera-se do aluno o aperfeiçoamento nas práticas de leitura e escrita/letramento;
- Competência na construção e reestruturação de textos;
- Desenvolvimento das habilidades/competências matemáticas.

OBJETIVOS

- Elevar o nível da leitura e escrita;
- Conhecer e identificar gêneros textuais;
- Desenvolver a ortografia;
- Saber analisar e interpretar situações a partir de palavras-chave;
- Realizar exercícios matemáticos que desenvolvam habilidades de interpretação;
- Aprimorar o raciocínio lógico.

Como vai acontecer?

Serão promovidas oficinas semanais, sendo terça-feira para os alunos do 2º e 3º anos e quarta-feira para os alunos do 4º e 5º anos, no horário de aula.

As atividades das oficinas serão organizadas, elaboradas e direcionadas pela Supervisão e

Coordenação Pedagógica da escola. Cada oficina terá no máximo, 10 itens selecionados com base nos descritores do SAEB e no conteúdo do ano.

As crianças serão convidadas a participar, resolvendo os itens após explanação e direcionamento do professor, que irá ler o enunciado e as alternativas presentes no item, levando o estudante a refletir e apontar qual é a opção certa.

No caso dos alunos do 4º e 5º ano, as crianças irão utilizar o cartão resposta ou gabarito para o preenchimento das respostas. Isso será importante para que os estudantes destes anos se apropriem do uso de material com múltiplas questões, que é bastante usado nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio.

Questões abertas e reestruturação de pequenos textos, também serão aplicadas aos estudantes, com o objetivo de observar e rever palavras com ortografia falha, translineação incorreta e demais erros de escrita.

AVALIAÇÃO

Ao final de cada bimestre, as crianças participarão de simulado. As respostas às questões subsidiarão estudo durante a coordenação pedagógica, onde serão apontadas as necessidades, erros e acertos das crianças, por turma. Os itens com o número de erros mais elevados serão retomados pelos professores e discutidos em sala de aula.

12.3 - Gestão Participativa

OBJETIVOS:

- Promover uma maior integração entre os servidores e terceirizados da Unidade de ensino;
- Aproximar pais e familiares dos servidores e professores da Unidade escolar;
- Melhorar a comunicação entre escola e família;
- Manter boa convivência e interação entre servidores da unidade de ensino.

METAS:

- Aumentar em 30% a qualidade das relações entre funcionários, pais, alunos, enfim, toda comunidade escolar;
- Garantir que 90% dos servidores da Unidade de ensino desenvolvam suas atividades com bom rendimento.

AÇÕES:

- Realizar atividades coletivas entre escola e comunidade;
- Enviar comunicados e bilhetes aos familiares utilizando versão impressa, por rede social e rede de comunicação (telefone e whatsapp) com respeito e cortesia;
- Tratar a todos com respeito e cortesia.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES:

- Por meio de questionários semestrais;
- Por meio da realização de assembleias e reuniões para prestação de contas.

RESPONSÁVEIS:

- Gestão
- Coordenação
- Professores
- Serviço de Orientação Educacional
- Serviço Especializado de Atendimento ao Aluno
- Atendimento Educacional Especializado
- Auxiliares de Educação
- Cozinheiras
- Familiares
- Estudantes
- Conselho Escolar

CRONOGRAMA

Semestralmente

12.4 - Gestão de Pessoas

No que tange a gestão de recursos humanos pode-se inferir que o trabalho em equipe proporciona a circulação de informações e melhor clareza na execução dos trabalhos, trazendo resultados efetivos.

Na instituição trabalha-se com a ideia de racionalização de recursos no encaixa de funções de acordo com o reconhecimento das competências, dentro de sua especialidade, porém não negligenciando o potencial de cada elemento. Neste sentido é que são desenvolvidos todos os projetos pedagógicos sem a necessidade de um maior número de recursos humanos.

12.5 - Gestão Financeira

A transparência das ações desenvolvidas na gestão dos recursos financeiros é um desafio, diante disso, ficou decidido que serão realizadas reuniões periódicas com todos os segmentos: equipe diretiva, professores, auxiliares e comunidade escolar para definição da utilização dos recursos, sendo as decisões referendadas pelo Conselho Escolar, priorizando os princípios da transparência e da legalidade das ações advindas de recursos públicos.

A aplicação de recursos financeiros encontra-se disposto no Plano de Aplicação, no qual o montante será fracionado, respeitando-se a legislação, e aplicado em material de consumo, despesas com pequenos reparos, contratação de serviços de pessoas jurídicas, despesas com água e esgoto, energia elétrica e telefonia, sendo os valores porventura economizados ou oriundos dos rendimentos de eventual aplicação financeira serão utilizados em aquisição de material de consumo e os eventuais déficits ocorridos, em relação às despesas previstas serão pagos com recursos próprios.

12.6- Gestão Administrativa

OBJETIVOS:

- Promover melhoria significativa das questões administrativas
- Manter toda documentação e escrituração escolar organizados e atualizados.

METAS:

- Atender a pelo menos 90% das demandas administrativas da Unidade de ensino.

AÇÕES:

- Organizar administrativamente a Unidade de Ensino: estrutura física, os equipamentos, materiais necessários para o funcionamento das aulas e dos projetos propostos pela gestão pedagógica, entre outros;

- Atualizar informações referentes aos estudantes, servidores, terceirizados e Educadores Sociais Voluntários.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES

Por meio de questionários semestrais.

RESPONSÁVEIS

Gestão

CRONOGRAMA

Semestralmente

13- PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

13.1 – PLANO DE AÇÃO - CARREIRA ASSISTÊNCIA – APOIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO - SECRETARIA ESCOLAR

Responsável: Alexandra Cimino

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	ESTRATÉGIA/AÇÕES	CRONOGRAMA	RECURSOS
- Atendimento ao público com eficiência e eficácia mantendo o planejamento, organização, execução e controle da escrituração escolar dentro da legislação vigente.	- Zelar pelo cumprimento da Estratégia de Matrícula. - Formar turma a partir dos critérios estipulados a partir de reuniões com a Equipe Diretiva e Equipe de Professores. - Efetivar matrícula escolar no início do ano realizando uma entrevista com o responsável com o intuito de orientar o aluno atendendo aos critérios formulados para a formação de turma. - Traçar o perfil de cada turma: com quantitativo de alunos matriculados, existência de aluno	- Traçar o cronograma de atividades quanto ao atendimento das solicitações advindas através da estratégia de matrícula. - Traçar o cronograma de atividades internas de rotina de trabalho mensalmente. - Verificar cotidianamente os diários com vista a levantamento de faltas e verificação de correções. - Realizar três	- Atender a comunidade em geral com prestações de informações de modo objetivo e coeso. - Prezar pela gentileza do atendimento a todos os segmentos da comunidade escolar; - Colher dados de alunos no ato da matrícula para a partir de informações fornecidas pelos responsáveis, viabilizar a atuação do professor, SOE e coordenação com vista ao atendimento do desenvolvimento intelectual, social e psicológico do aluno. - Verificação diária do diário web disponibilizado pela plataforma	- Durante todo o ano letivo. - Horário de atendimento presencial: Segunda a Sexta - Feira 08h às 12h e 14h às 18h.	- Computador - Arquivo - Impressora - Materiais de Expediente - Telefone - Internet - Programa SGE e IEDUCAR.

	<p>ANEE, porcentagem de aprovação/reprovação por turma, aluno com problemas de aprendizagem com vista a tornar o processo de escolha de turma, pelos professores, transparente e objetivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dar suporte supervisão educacional através de levantamentos de alunos defasados idade/série, alunos com dificuldades de aprendizagem para que sejam realizadas as ações de intervenções. - Verificar frequência dos alunos e repassar a Orientação Educacional 	<p>atualizações anuais de telefone e endereço dos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cumprir o cronograma de remanejamento interno e externo. - Cumprir o cronograma de solicitações de lançamentos de faltas dos alunos que estão inseridos nos programas governamentais. 	<p>IEDUCAR visando colher informações quanto frequência do aluno.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar o remanejamento interno e externo sempre a pedido dos pais. - Efetivar o remanejamento interno para matrículas do 6º ano com a entrega dos documentos atualizados e devidamente preenchidos ao CEF 09 de Taguatinga (escola sequencial) - Efetuar atualizações de endereço e telefone facilitando o contato com familiares. 		
--	--	--	--	--	--

	<p>para realizar contatos como responsáveis em caso de alunos faltosos.</p> <ul style="list-style-type: none">- Atender com eficiência e eficácia todas as solicitações da CRET;- Manter o banco de informações organizado e atualizado viabilizando a qualidade do trabalho.- Zelar pela escrituração sua guarda e manuseio, e orientar o professor e auxiliá-lo em seu correto preenchimento.- Zelar pelo tratamento dos dados pessoais dos estudantes de acordo com a Lei 13.709/2018 – LGPD				
--	--	--	--	--	--

13.2 - PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Responsáveis: Liliene Medeiros de Oliveira e Viviane Neves de Macedo

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DA AÇÕES
Direcionar as ações pedagógicas, em conjunto com os docentes, com o intuito de oferecer aos alunos aulas mais dinâmicas, lúdicas e que promovam a construção de aprendizagens cada vez mais significativas e que possam também contribuir para amenizar possíveis dificuldades.	Planejar, orientar e acompanhar as ações pedagógicas de acordo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo em Movimento (Organização curricular 2023)	Planejamento das atividades que serão realizadas pelos professores, durante todo o ano letivo, com o auxílio dos coordenadores.	Professores e coordenadores.	Professores regentes.	Tal planejamento ocorrerá quinzenalmente (4° e 5° anos) e semanalmente (Bloco do BIA)	Nas reuniões setorizadas.
	Conhecer, ler e compartilhar com os professores documentos, propostas e textos pertinentes ao trabalho pedagógico;	Estudo de documentos, propostas e textos pertinentes ao trabalho pedagógico.	Professores, direção, SEAA, coordenadores e supervisora pedagógica.	Corpo docente e SEAA.	Durante as coletivas de quarta-feira e nos planejamentos pedagógicos.	Quinzenalmente (quartas-feiras de estudo e formação).
	Subsidiar o	Discussão e	Equipe diretiva e	Professores	Semanalmente	Durante todo o

professor com a elaboração e desenvolvimento de projetos que dinamizem as aulas e promovam as aprendizagens dos alunos.	elaboração de projetos coletivos e individuais na coordenação coletiva.	coordenadores.	regentes.	(coordenações pedagógicas).	período em que o projeto está sendo aplicado, com registros no caderno de ata da coordenação.
Investir e incentivar na formação continuada dos professores.	Estudos de temáticas que contribuam para a formação continuada dos professores.	Equipe diretiva, coordenadores e professores.	Professores regentes.	-	-
Planejar e realizar um teste diagnóstico dos alunos do 1º ao 5º ano (teste da Psicogênese e de matemática).	Realização do teste da psicogênese e de uma avaliação diagnóstica de matemática com os alunos do 1º ao 5º ano.	Supervisora, coordenadoras e professores.	Alunos do 1º ao 5º.	Início do ano letivo.	Após a aplicação do teste.
Planejar e realizar teste da	Planejamento e aplicação do teste	Supervisora, coordenadores e	Alunos do 1º ao 5º ano.	Ao final de cada bimestre letivo.	Por meio de observação do

Psicogênese ao final de cada bimestre para acompanhar o desenvolvimento da escrita dos alunos do 1º ao 5º ano.	da psicogênese para os alunos do 1º ao 5º ano,	professores.			professor durante a aplicação do teste e com base nos resultados obtidos.
Analisar, organizar e registrar os resultados dos testes diagnósticos (psicogênese e matemática) e, a partir deles, estabelecer estratégias de intervenção pedagógica.	Correção dos testes; análise, organização e registro dos resultados (levando em consideração os níveis da psicogênese e listando as principais fragilidades constatadas em matemática).	Professores e coordenadores.	Alunos do 1º ao 5º ano e professores.	Sempre que forem aplicados (diagnóstico inicial e ao final de cada bimestre).	Coordenações coletivas e Conselho de Classe.
Acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, visando	Planejamento de atividades diversificadas levando em	Professora voluntária (Eunice) e professora	Alunos do 2º ao 5º ano.	Durante todo o ano letivo.	Às quartas-feiras (coordenações coletivas) e no Conselho de

<p>buscar estratégias, em conjunto com os professores, para atender as necessidades específicas de aprendizagem dos alunos, assim que constatados.</p>	<p>consideração às necessidades do aluno; quando necessário, possibilitar o atendimento dos alunos com defasagem pela professora voluntária (Eunice) e pela professora Fabíola.</p>	<p>Fabíola e coordenadores pedagógicos.</p>			<p>Classe.</p>
<p>Elaborar e executar o reagrupamento interclasse nas turmas do I bloco, levando em consideração um tema base e os níveis da Psicogênese.</p>	<p>Planejamento de atividades, de acordo com o tema escolhido e os níveis da psicogênese.</p>	<p>Professores, coordenadores e supervisora</p>	<p>I bloco de alfabetização e II bloco: 4º e 5º ano</p>	<p>Uma vez por semana (Bloco do BIA Uma vez por semana (4º e 5º anos)</p>	<p>Por meio de observação e análise dos resultados, durante e após a aplicação das atividades.</p>
<p>Ampliar o conhecimento pedagógico para</p>	<p>Planejar, coordenar e avaliar os momentos</p>	<p>Equipe Pedagógica, SOE, EEAA, Sala</p>	<p>Toda equipe escolar.</p>	<p>Semanalmente.</p>	<p>Semanalmente, após o acontecimento das</p>

melhor atuar na coordenação pedagógica da escola.	destinados à coordenação pedagógica coletiva.	de Recursos.			coordenações coletivas.
Representar a escola em atividades educacionais e formativas como: palestras, cursos, fóruns.	Participar de atividades educacionais e formativas como palestras, cursos e fóruns.	Coordenadores pedagógicos e coordenadores intermediários.	Coordenadores pedagógicos.	De acordo com o calendário da coordenação intermediária.	Durante e após o período de participação em tais atividades.
Desenvolver e incentivar práticas pedagógicas inclusivas e que levam em consideração as particularidades da criança;	-Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016); - Dia Nacional de Luta das Pessoas	Coordenadores pedagógicos, professores e EEAA.	Professores e alunos com TFE e NEE´s.	06 a 10/03/2023 e 21/09/2023	No decorrer e após as ações realizadas.

	com Deficiência (Lei nº 11.133/2005).				
Planejar a Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água.	Preparar, em conjunto com os professores, atividades e estratégias que sensibilizem os alunos sobre a importância da preservação da Água (vídeos, confecção de cartazes, murais virtuais, jogos interativos, slides, entre outros).	Coordenação pedagógica e professores regentes.	Professores, alunos e comunidade escolar.	20 a 24/03/2023	Coordenação coletiva da semana posterior.
Organizar o trabalho pedagógico da escola com base no calendário da SEEDF.	Planejar, em parceria com os professores atividades a serem desenvolvidas no decorrer do ano	Equipe pedagógica e professores.	Professores e alunos.	Durante as coordenações pedagógicas.	Às quartas-feiras (coordenação coletiva).

	letivo.				
Investir e incentivar na formação continuada dos professores.	Divulgar atividades de formação continuada (cursos, palestras, fóruns); disponibilizar materiais de estudo e de apoio aos professores.	Coordenação pedagógica.	Coordenação pedagógica.	Coordenações pedagógicas e coletivas.	Durante as coordenações coletivas pedagógicas e setorializadas.
Promover atividades de cunho pedagógico, previstas no Currículo, com o intuito de reunir recursos financeiros a serem destinados à escola.	Festa Junina Chá literário	Toda a equipe escolar.	Comunidade escolar.	17/06/2023 27/10/2023 (Semana Nacional do Livro e da Biblioteca).	Após o acontecimento das ações.
Planejar, acompanhar e registrar o processo de avaliação.	Mediar e auxiliar na determinação dos instrumentos de avaliação.	Coordenadores pedagógicos e professores.	Professores regentes.	Coordenações pedagógicas.	Quartas-feiras (coordenações coletivas).
Participar e inserir a	Participação das	Coordenadores e			Após a divulgação

escola na aplicação da Prova Diagnóstica direcionada pela SEDF (Avaliação Diagnóstica Externa).	reuniões de formação para a aplicação da prova; suporte durante a aplicação da Prova Diagnóstica.	professores.	Alunos do 3º ao 5º ano	22 a 26 de maio	dos resultados obtidos pelos alunos.
Planejar, preparar material e executar, em conjunto com os professores, Sequências Didáticas.	Planejar em conjunto com os professores, sequências didáticas interdisciplinares que busca estratégias de melhoria de aprendizado dos estudantes, seguindo uma lógica sequencial de compartilhamento e evolução do conhecimento.	Coordenação pedagógica e professores.	Alunos do 1º ao 3º ano.	Semestralmente.	Durante e após a execução.
Planejar atividades	Desenvolver e	Coordenadores e	Alunos do 4º e 5º	A partir do 2º	Coordenações-

interventivas para os alunos do 4º e 5º ano;	aplicar atividades diversificadas, desafiadoras e lúdicas, que promovam o desenvolvimento das aprendizagens e que ajudem a amenizar dificuldades. (Oficina SAEB).	professores regentes.	ano.	semestre	coletivas e Conselho de Classe.
Auxiliar e dar suporte aos professores na escolha das atividades adequadas a turma;	Acompanhar o planejamento pedagógico dos professores; permanecer à disposição para esclarecer dúvidas e para sugerir atividades adequadas a determinada turma ou aluno.	Coordenadores e professores regentes.	Professores e alunos.	Diariamente e durante as coordenações pedagógicas.	Coordenações pedagógicas, coletivas e Conselho de Classe.
Conversar e discutir	Acompanhar o	Professores	Professores e	Diariamente e nas	Coordenações

sempre que necessário, com a equipe docente, as questões pertinentes ao desempenho escolar do aluno.	trabalho pedagógico dos professores, bem como os cadernos e registros dos alunos.	regentes e coordenadores pedagógicos.	alunos.	coordenações pedagógicas.	coletivas e Conselho de Classe.
Estimular a iniciativa do docente de buscar novos caminhos, utilizar a criatividade, pesquisar e criar novos recursos de ensino, de acordo com as características de sua turma.	Planejar coordenações coletivas que promovam e incentivem tais comportamentos e iniciativas por parte dos professores, bem como oferecer e disponibilizar materiais e instrumentos que os auxiliem no fazer pedagógico.	Coordenadores pedagógicos e professores.	Professores e alunos.	Coordenações pedagógicas.	Coordenações pedagógicas e coletivas.

13.3 - PLANO DE AÇÃO PROJETO APOIO À COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA/EQUIPE DIRETIVA 01

Responsáveis: Synara Dornas e Wilma de Oliveira Melo

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS/ AÇÕES	CRONOGRAMA	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Promover integração aluno, professor, coordenador Identificar necessidades dos docentes, auxiliando-os quanto a prática pedagógica Despertar o interesse, criatividade e autonomia dos educadores e educandos.	Auxiliar nos passeios extraclasse; Organizar momentos de lazer durante o ano letivo; Participar das elaborações das atividades pedagógicas. Reprodução e entrega de cópias de atividades e avisos. Correção de atividades e avaliações que serão reproduzidas para os alunos. Auxiliar nas	Visitas às salas de aulas, realizando conversas incentivadoras ou esclarecedoras, com os alunos e professores, antes da entrega de qualquer bilhete ou convite; Festivais de sorvete; Cineminhas Confecção de cartazes, desenhos de personagens e letras;	Durante o ano letivo	Computador Impressora Duplicador Filmes Data show Tintas Master Papéis diversos Materiais pedagógicos	A avaliação será realizada de forma progressiva no decorrer do ano letivo, pois vale ressaltar que os resultados surgirão de acordo com as necessidades das atividades desenvolvidas.

	<p>Confecções dos murais.</p> <p>Confeccionar objetos e matérias usados nas festas e gincanas da escola.</p> <p>Entrega de cópias de atividades e avisos.</p> <p>Aplicação de avaliação para os ENEES.</p>	<p>Ampliação ou redução de desenhos;</p> <p>Correção e entrega de materiais coletivos ou xerocados;</p> <p>Atendimento aos pais e alunos;</p> <p>Acompanhamento aos professores nos passeios, auxiliando nos cuidados dados aos alunos;</p> <p>Participação nas coletivas, reuniões, projetos, festas temáticas, momentos culturais, gincanas;</p>			
--	--	--	--	--	--

		Aplicação de avaliações.			
--	--	--------------------------	--	--	--

13.4 PLANO DE AÇÃO PROJETO APOIO À COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA/EQUIPE DIRETIVA 02

Responsáveis: Andrea Brito Alves e Carmen Silva Nunes Viana

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS/AÇÕES	CRONOGRAMA	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">- Promover integração dos alunos, professores e coordenadores.- Identificar as necessidades dos docentes, auxiliando-os quanto à prática pedagógica;- Despertar o interesse, criatividade e autonomia dos	<ul style="list-style-type: none">- Auxílio nos passeios extraclasse.- Organização de momentos de lazer durante o ano letivo.- Auxílio nas confecções dos murais.- Confecção dos objetos e materiais usados nas festas e gincanas da	<ul style="list-style-type: none">- Auxiliar e organizar mensalmente o dia do lanche delícia, que consiste em ofertar um lanche especial aos alunos.- Atender os pais e alunos conforme demanda e necessidade da UE.- Acompanhar os professores nos passeios, auxiliando nos cuidados dados aos alunos.	Durante o ano letivo	<ul style="list-style-type: none">- Computador;- Impressora;- Duplicador;- Filmes;- Data show;- Tintas;- Master;- Papéis diversos;- Materiais pedagógicos	A avaliação será realizada de forma progressiva no decorrer do ano letivo, pois vale ressaltar que os resultados surgirão de acordo com as necessidades das atividades desenvolvidas.

educadores e educandos.	<p>escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização e montagem dos kits de livros pedagógicos para cada aluno da U.E. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar das coletivas, reuniões, projetos, festas temáticas, momentos culturais, gincanas. - Entregar os kits de livros pedagógicos, montados, para os alunos. - Passar nas salas diariamente para verificar os alunos faltosos. - Realizar ligações diárias, aos responsáveis dos alunos faltosos. - Confeccionar e 			
-------------------------	--	---	--	--	--

		<p>entregar bilhetes diversos nas salas de aula.</p> <ul style="list-style-type: none">- Registrar os nomes dos alunos com chegadas atrasadas e saídas antecipadas, em caderno específico e acompanhá-los até a sala de aula e/ou ao portão da escola.- Acompanhar a saída dos alunos até o último ponto embora.- Ligação para os responsáveis quando o aluno se machuca ou se encontra enfermo.			
--	--	--	--	--	--

13.5 PLANO DE AÇÃO – APOIO ADMINISTRATIVO

Responsável: Damiana Cristina

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	ESTRATÉGIAS/ AÇÕES	CRONOGRAMA	RECURSOS
<p>- Supervisionar todas ações referentes à gestão dos auxiliares em seus diversos segmentos.</p> <p>- Execução de atividades possíveis através de teletrabalho e em casos essenciais desenvolver atividades presenciais visando o bom andamento do sistema educacional dentro da atual realidade.</p>	<p>- Elaboração da escala de trabalho dos vigias e férias de servidor;</p> <p>- Redação e digitação de documentos em geral;</p> <p>- Controle do patrimônio da escola;</p> <p>- Atendimento com eficiência e eficácia de todos os setores da CRET (UNIGEP, UNIAE entre outros)</p> <p>- Abertura de carência de professores/auxiliares</p> <p>- Confeção da folha de ponto dos</p>	<p>- Realizar tarefas de acordo com as datas específicas fornecidas pela CRET;</p> <p>- Cumprir cronograma de devolução de patrimônio;</p> <p>- Traçar rotinas de trabalho anual dos auxiliares de educação e funcionários das empresas terceirizadas.</p> <p>- Apreciar,</p>	<p>- Efetivar a execução quanto:</p> <p>- Rotina de trabalho dos servidores auxiliares;</p> <p>- Escala de vigias</p> <p>- Documentos em geral de servidores ativos e inativos.</p> <p>- Busca ativa no arquivo inativo.</p> <p>- Patrimônio.</p> <p>Escrituração da folha de ponto dos servidores efetivos professores de Contrato Temporário.</p> <p>- Confeção de relatórios das empresas terceirizadas :</p>	<p>- Durante todo o ano letivo.</p>	<p>- Computador</p> <p>- Formulários específicos.</p>

	<p>contratos temporários e efetivos.</p> <ul style="list-style-type: none">- Controle de afastamentos legais.- Confecção de relatórios mensais das empresas terceirizadas.	<p>diariamente, documentos e portaria enviados pela SEEDF via processos SEI.</p>	<p>G&E e REAL.</p> <ul style="list-style-type: none">- Organização, manutenção e atualização da documentação de apresentação e devolução dos professores de contrato temporário. <p>Acompanhamento de processos via SEI.</p> <p>Acesso diário ao email institucional.</p>		
--	---	--	---	--	--

13.6 - PLANO DE AÇÃO – SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Responsável: Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Elizabeth Rocha da Mata

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo- Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- ✓ Promover ações com foco na melhoria da convivência da comunidade escolar, de modo que todos/as sejam respeitados/as, e assim, possam conviver harmonicamente, independente das suas singularidades.
- ✓ Realizar ações de sensibilização/conscientização de modo que os/as estudantes saibam diferenciar o bullying de outros tipos de violência, e assim, prevenir e agir diante dessa situação.
- ✓ Promover ações para que os/as estudantes possam adquirir conhecimentos sobre os seus direitos e deveres referentes ao Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e do Estatuto da Criança e do adolescente.
- ✓ Fortalecer ações que proporcionem a convivência saudável entre os discentes.
- ✓ Promover parceria com a Rede de apoio externa, com palestras sobre as temáticas (Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul) constantes no Calendário da SEDF.
- ✓ Fomentar ações voltadas para o autocuidado dos/as estudantes e professores/as.
- ✓ Difundir junto ao corpo docente e demais profissionais da escola, sobre a importância da Lei nº 13.431/17, que trata do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente- SGDCA.
- ✓ Ampliar os conhecimentos do corpo discente sobre o seu desenvolvimento biopsicossocial, bem como, entender sobre os comportamentos que devem ser inerentes a sua faixa etária.
- ✓ Intervir semanalmente, com o grupo de estudantes encaminhados com queixas diversas, no Projeto ConheSer.
- ✓ Desenvolver ações que desenvolvam a empatia de modo que o/a discente aprenda a lidar com a diversidade, e assim, estimular o respeito e a

capacidade de dialogar construindo assim, relações baseadas na cooperação e solidariedade.

- ✓ Manter e ampliar sempre que necessário o atendimento aos/as estudantes que apresentarem queixas, relacionadas às questões emocionais e comportamentais.
- ✓ Fortalecer a parceria com as famílias, visando o aprimoramento dos hábitos/rotina de estudos, dos discentes.
- ✓ Participar bimestralmente dos Conselhos de Classe, contribuindo com reflexões e esclarecimentos com relação ao processo ensino-aprendizagem dos/as estudantes.
- ✓ Fortalecer o acompanhamento e o monitoramento de estudantes que apresentem oscilação referentes à frequência escolar.
- ✓ Promover atividades que desenvolvam o hábito/rotina de estudos dos discentes.
- ✓ Realizar a escuta sensível às famílias, estudantes e professores/as.
- ✓ Atuar conjuntamente com a coordenação pedagógica e demais serviços da escola, com ações que promovam uma transição escolar menos impactante para os/as estudantes.
- ✓ Instrumentalizar os/as estudantes dos 5^{os} anos, com temáticas voltadas para o seu processo de transição escolar e biopsicossocial.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Inclusão de Diversidades		X		Articular com a Rede interna	Professores	Março/Outubro/ Novembro
				- Palestra na sala de vídeo - Rodas de conversas - Vídeos - Atividades pedagógicas referentes à temática.	Estudante/ Professores	
				- Folder Informativo	Família	
Cultura de Paz	X	X	X	- Planejamento: “A EC.01 de Taguatinga de mãos dadas contra o Bullying”. - Atividades pedagógicas.	Professores	Março
				- Palestra/Roda de conversa: “A EC.01 de Taguatinga de mãos dadas contra o Bullying”. - Atividades pedagógicas referentes à temática. - Slides - Faixa: “A EC.01 de Taguatinga de mãos dadas contra o Bullying” - Revistinha – “Turma do Plenarinho Contra o Bullying”	Estudantes	Março /abril

				<ul style="list-style-type: none"> - Vídeos: Projeto de lei define 8 tipos de bullying que devem ser evitados na escola <ul style="list-style-type: none"> ✓ Bullying, isso não é brincadeira ✓ O que é bullying? ✓ Diferenças ✓ Bullying na escola. 		
				<ul style="list-style-type: none"> - Convivência Escolar - Sociograma - Dinâmicas. 	Estudantes	Abril/Maio
				<ul style="list-style-type: none"> - Oficinas: “Apelidos do bem” - Vídeo: Criando Juntos – “Apelido não é nome” - Dinâmica: Charles. 	Estudantes	Agosto
Cidadania	X			<ul style="list-style-type: none"> - Rodas de conversa com as turmas de 4^{os} e 5^{os} anos, sobre o Regimento Escolar - Revistinha – “<i>Turma do Plenarinho</i> Um mundo sem regras”. 	Estudantes	1 ^o Semestre
				<ul style="list-style-type: none"> - Encontro: Estatuto da Criança e do Adolescente. - Articular com a rede Social (Conselho Tutelar) para palestra. - Revistinha Plenarinho – “ECA: Em tirinhas para crianças”. 	Estudantes(5 ^o ano)	Agosto
Saúde			X	<ul style="list-style-type: none"> - Encontro Setorizado aos professores regentes/readaptados - Roda de Conversa - Lanche - Cartões com sentimentos **Ação em parceria com a pedagoga da EEAA. 	Professores	Março
				<ul style="list-style-type: none"> Encontro: Autocuidado (mental, social e psicológico) - Folder - Dinâmicas - Slides **Ação a ser desenvolvida dentro do Projeto Transição (Diário de um Estudante em Transição). 	Estudantes(5 ^o ano)	Maio

				<ul style="list-style-type: none"> - Articular Rede de Apoio Externa para realização de palestra sobre Promoção e valorização da vida (Setembro Amarelo, Outubro Rosa/Novembro Azul) - Folder Informativo. 	Professores e demais profissionais	Setembro/ Outubro
Sexualidades	X			- Formação: Lei 13.431/2017 - Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente- SGDCA.	Professores	Maio
				<ul style="list-style-type: none"> - Encontros: Ciclo da Vida - Vídeos - Slides - Vídeos. 	Estudantes(5º ano)	Junho
				<ul style="list-style-type: none"> - Ação interventiva: Criança não Namora - Slides - Gibis. 	Estudantes	Ao longo do ano (de acordo com a solicitação)
Desenvolvimento de Competências Socioemocionais			X	<ul style="list-style-type: none"> - Grupo de atendimento semanal (Projeto ConheSer) - Apresentação do projeto - Levantamento dos nomes dos/as estudantes que serão inseridos. 	Professores	Abril
				<ul style="list-style-type: none"> - Reunião/Apresentação do projeto - Termo de autorização. 	Famílias	Abril
				<ul style="list-style-type: none"> - Grupo de atendimento (intervenção semanal) - Dinâmicas - Atividades impressas e manuais - Jogos - Histórias. 	Estudantes	Maio/ outubro
				<ul style="list-style-type: none"> - Encontros com a temática “Gentileza”. - Dinâmicas - Atividades pedagógicas (impressas) - Vídeos sobre o “Profeta Gentileza” - Livros literários - Slides - Vivências diversas. 	Estudantes	Abril/Maio
Ensino/ Aprendizagem	X			<ul style="list-style-type: none"> - Encontro com as famílias - Informativos - Slides. 	Famílias	Maio/junho

				- Participação do Conselho de Classe.	Institucional	Bimestralmente
				Frequência Escolar: - Parceria com o Conselho Tutelar - Ligação telefônica - Notificação Escolar - Relatório para encaminhamento ao Conselho Tutelar.	Institucional	Ao longo do ano (de acordo com a demanda)
				- Encontro: Organização de Estudos (hábitos/rotina de estudos) - Slides - Vídeos reflexivos - Folder informativo - Cronograma de estudos.	Estudantes(5º ano)	Junho
Integração Família/escola	X		X	- Escuta sensível aos/as professores, estudantes e familiares (individual e coletivo).	Professores/ Famílias/ Estudantes	Ao longo do ano (de acordo com a demanda)
				- Encontro de pais - Mensagem - Slides - Vídeos.	Famílias	1º e 2º Semestre
Transição Escolar	X		X	- Diário de um Estudante em Transição (Bullying, Organização de estudos, ECA, autocuidado e ciclo da vida) - Filme: Diário de um Banana”.	Estudantes	Março/Abril Maio/Junho Agosto/Setembro /Outubro

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados

De acordo com as metas apresentadas, as ações serão avaliadas ao longo do ano letivo de 2023, sendo utilizado como instrumentos de verificação:

- ✓ Formulários Google Forms, para verificar as impressões do corpo docente sobre as ações realizadas de combate ao bullying.
- ✓ Observação quanto a linguagem do/a estudante na diferenciação do bullying como sendo um ato de violência repetitivo, de outros tipos de violência.
- ✓ Oralmente, nos atendimentos individuais, Conselho de Classe, reuniões ou ao término das atividades sobre as temáticas tratadas em sala de aula.

- ✓ Sociograma, para sondar as relações interpessoais da turma.
- ✓ Produções dos/as estudantes em atividades pedagógicas fotocopiadas relacionadas as temáticas desenvolvidas.
- ✓ Mural confeccionado pelos próprios alunos das temáticas tratadas pela orientação educacional.
- ✓ Observação das relações, atitudes cotidianas com seus pares quanto às singularidades existentes na escola.
- ✓ Acompanhamento do desempenho pedagógico dos/as estudantes via Conselho de Classe.
- ✓ Observação da relação dos/as estudante no trato com o bem público e o respeito às regras escolares.
- ✓ Mediante observação do comportamento dos/as estudantes e professores/as, quanto ao gerenciamento de suas emoções.
- ✓ Portfólio das atividades realizadas pelos/as estudantes inseridos/as no Projeto ConheSer.
- ✓ Diário (“Diário de um Estudante em Transição”) para registro das impressões dos/as estudantes dos 5^{os} anos referentes às temáticas trabalhadas.

13.7 - PLANO DE AÇÃO – EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

Responsáveis: Pedagoga: Vília Mariza Fraga

Psicóloga: Lúcia Regina Bonfim Pimentel

OBJETIVO GERAL

Planejar, organizar, intervir e acompanhar as ações em articulação com o Serviço de Orientação Educacional e demais profissionais da escola, que favoreçam a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da EC 01.

Eixos de atuação:

- | | |
|--|---|
| 1. Observação do Contexto Escolar | 2- Coordenação Coletiva |
| 3- Observação em sala de aula | 4- Ações voltadas à família-escola |
| 5- Assessoramento /Formação continuada de professores | 6- Projetos e ações institucionais |
| 7- Estudo de Caso | 8- Conselho de Classe |
| 9- Apoio a Gestão Escolar | 10- Eventos e Reunião EEAA |

OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhamento/ atuação nas ações da escola	Identificar aspectos da dinâmica escolar que possam representar espaço necessário e prioritário da Equipe durante o ano letivo.	Observar e participar dos diferentes espaços pedagógicos: reuniões coletivas, salas de aulas, momentos informais, reuniões com a Equipe Diretiva e momentos com a comunidade local.	Durante o ano letivo e/ ou quando for solicitado pela Equipe Diretiva	EEAA, Equipe gestora, SOE, professores, pais, coordenação e outros	Falas, participações e reflexões dos diferentes atores do espaço educativo nesses ambientes.
Mapeamento Institucional	<p>Analisar as características da Unidade de ensino (UE) em suas várias dimensões: estrutura física, administrativa, pedagógica, social, cultural e política.</p> <p>Identificar nas práticas educativas, as tendências educacionais, as concepções de educação, ensino, desenvolvimento e aprendizagem</p>	<p>Coleta de dados do PPP e estratégia de matrícula para buscar; quantitativo de turmas, alunos ENEEs e TFEs, projetos desenvolvidos pela UE, alunos com defasagem idade série, aprovações, retenções, transferências, gestão financeira, coordenação pedagógica, projeto interventivo, etc.</p> <p>Levantamento dos recursos humanos e sua abrangência de atuação</p> <p>Aplicação de um questionário a ser preenchido no formulário Google por todos os profissionais da escola.</p>	Março e Abril	EEAA, Secretário escolar, equipe gestora, demais servidores da UE	Análise quantitativa e qualitativa dos dados coletados e devolutivas pertinentes a cada grupo participante do processo.

	Identificar aspectos da dinâmica escolar que possam representar espaço necessário e prioritário de atuação da Equipe durante o ano letivo.				
Elaboração do Projeto Político Pedagógico da UE	Contribuir com as ações e projetos desenvolvidos pela escola Apresentar o plano de ação da EEAA como parte do PPP e ações a serem desenvolvidas na UE	Participar das discussões durante as coletivas Releitura do PPP dos anos anteriores e reestruturação das ações conforme as demandas atuais	Fevereiro a Abril	EEAA, gestão, coordenação, comunidade local e demais servidores da UE	Retomada das discussões nas reuniões coletivas e reavaliação dos projetos do PPP
COORDENAÇÃO COLETIVA					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

Participação, de forma alternada, nas coletivas de estudo e debates	Acompanhar as discussões, na perspectiva da gestão democrática, sobre a organização do trabalho pedagógico e questões administrativas da UE	Observação, escuta e reflexão para avaliando se o discurso é coerente com as práticas. Análise dos sentidos subjetivos nas falas dos sujeitos (discriminação, preconceitos, representação social) para intervir de forma adequada no contexto escolar	Durante o ano letivo às quartas-feiras	EAAA, professores, coordenação, gestão e outros	Registro, reflexão e Participação dos envolvidos no processo de discussão
Apresentação do perfil dos estudantes ENEEs e TFEs na escolha de turma	Auxiliar os professores na escolha consciente de sua turma	Durante a semana pedagógica, antes da escolha de turma, apresentar em slides o perfil dos estudantes ENEEs e TFEs.	Fevereiro 06/02		Reflexão e discussão sobre a formação das turmas
Apresentação do trabalho da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	Esclarecer a comunidade escolar o papel da EEAA em todas as suas dimensões de atuação	As atribuições, a OP da EEAA, proposta de ações, público alvo e intervenções na queixa escolar	Fevereiro 07/02		Comentários e depoimentos dos profissionais sobre a temática apresentada

Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva (Lei Distrital nº 5.714/2016)	Promover uma reflexão crítica acerca do ambiente, as percepções, o paradigma educacional inclusivo e ações institucionais de acordo com as propostas de inclusivas.	Oficina de estudo, por meio de slides, com todos os profissionais da UE, visita de uma pessoa ENEE (cega) para dialogar com os estudantes sobre sua vida pessoal e profissional. Vídeos e murais para os pais	Março 06 a 10/03	EAAA, professores, coordenação, gestão, etc	Feedback, registros e percepções acerca da atividade realizada
Utilização do espaço institucionalizado para auxiliar no trabalho pedagógico	Refletir e discutir com todos os servidores da escola temas pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem, inclusão, avaliação e outros que envolvam os avanços das aprendizagens	Realizar momentos de formação de acordo com as demandas (acolhida do ESV, elaboração da RAV, Intervenções didáticas para os transtornos dificuldades de aprendizagem	As quarta-feiras, de acordo com a demanda que surgir	EAAA, professores, coordenação, gestão e outros	Registros, percepções e resultado efetivo no trabalho pedagógico
OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

<p>Acompanhamento do trabalho pedagógico desenvolvido junto aos estudantes com dificuldades nas aprendizagens e/ou ENEEs/ TFEs .</p>	<p>Analisar como é o espaço físico da sala de aula (Iluminação, ventilação, distribuição dos estudantes no espaço)</p> <p>Observar as interações entre o estudante e seus pares, estudante-professor, professor-estudante no contexto de sala de aula e demais espaços da escola.</p>	<p>Estabelecer vínculo de confiança com o professor</p> <p>Combinar com a Professor o momento de observação interativa com estudantes; registrar as observações.</p>	<p>1º, 2º e 3º Bimestre, de preferência, às terças- feiras e quintas-feiras</p>	<p>Pedagoga, Psicóloga e professor regente</p>	<p>Registro, conversa com o professor, reflexão sobre as mudanças esperadas após as intervenções</p>
<p>Observação/ Atendimento à solicitação de apoio dos alunos encaminhados à EEAA</p>	<p>Contribuir para a diminuição das queixas escolares</p> <p>Conhecer a metodologia do professor, intervenção didática, avaliação frente às dificuldades de aprendizagem</p> <p>Entender a queixa escolar a partir da atuação do</p>	<p>Dialogar com o professor e apresentar ações que favoreçam as possibilidades de aprendizagem do estudante</p> <p>Promover uma análise e discussão com os professor regente sobre suas concepções de aprendizagem e práxis pedagógica</p>	<p>1º, 2º e 3º Conforme cronograma de atendimento</p> <p>Propor um plano de acompanhamento e suporte ao trabalho pedagógico em encontro individual com professor.</p>	<p>Pedagoga, Psicóloga, estudantes, ESV* e professor regente</p>	<p>Discutir e verificar a necessidade de novos direcionamentos e intervenções.</p>

	professor e do contexto da sala de aula				
AÇÕES VOLTADAS À FAMÍLIA-ESCOLA					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Encontro com a família para buscar informações sobre a queixa escolar	Obter maiores informações sobre o estudante, relacionadas ao desenvolvimento, ambiente familiar; vida escolar; desempenho acadêmico; envolvimento dos pais com o professor e a escola; frustrações e expectativas.	Estabelecer diálogo informal com os pais para criar vínculo e criar um canal de informação Coletar dados por meio de entrevista/anamnese sobre a história escolar do estudante, história familiar e demais questões pertinentes a queixa	Durante todo o ano letivo de acordo com a demanda	Pedagoga, Psicóloga e professor regente Direção e SOE	Registros da conversa, reflexão sobre as mudanças esperadas após as intervenções
Acolhimento aos pais dos ENEEs e TFEs.	Esclarecer sobre o atendimento dos ENEEs no retorno às aulas e, sobretudo a cerca dos Educadores Sociais Voluntários. Conhecer os pais dos estudantes para favorecer as estratégias de	Reunião de boas vindas com apresentação dos profissionais, fala da direção sobre o formato do trabalho pedagógico da escola; momento para a fala dos pais; fala da EEAA para preenchimento de	Início do ano letivo	Pedagoga e Psicóloga	Participação e depoimento dos pais no encontro

	inclusão no ambiente escolar;	questionário/ entrevista sobre os ENEEs e TFEs e considerações finais por parte da direção.			
Estabelecimento de canal de comunicação frequente com a família para maior engajamento dos pais no processo educativo dos estudantes	Facilitar e viabilizar o contato direto e frequente entre a família e EEAA, a fim de estabelecer parceria família e escola.	Criação de grupo de whatsapp para comunicação com a família dos estudantes acompanhados pela EEAA e contato direto com os pais;	Durante o ano letivo	Pedagoga e Psicóloga	Feedback e participação dos pais no Grupo
Reunião com pais	Promover intervenções que favoreçam o Desenvolvimento pedagógico, emocional, social e físico do estudante; Receber feedback da família quanto ao trabalho desenvolvido pelo professor e escola.	Enviar comunicados aos pais informando de encontros individuais e/ou coletivos. Reuniões na sala da EEAA com os pais dos alunos TFEs e com os estudantes inseridos no Projeto “Eu e as minhas emoções” e “Aprendizagem Criativa”	Encontros bimestrais	Pedagoga, Psicóloga e SOE	Envolvimento dos pais e avaliação após o encontro
Grupo de Pais	Orientar os pais na educação de seus filhos e	Promover encontro com os pais de alunos com queixas	Encontros bimestrais	Pedagoga, Psicóloga e	Envolvimento e mudança de postura dos pais

	instrumentalizá-los de acordo com a demanda.	escolares e situação que necessite de intervenção		SOE	
ASSESORAMENTO / FORMAÇÃO CONTINUADA					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Encontro setorizado com o Grupo de Professores do matutino e vespertino no horário contrário à regência.	Acolher os professores Realizar Roda de Conversa utilizando a metodologia Ambiente de Pensamento (metodologia criada para ajudar grupos a incorporarem múltiplas perspectivas sobre um tema em um ambiente de segurança, respeito e apreciação. Esta metodologia colabora para gerar novas idéias, desabilitar pensamentos limitantes, ampliar possibilidades e fundamentar tomadas de decisão coletivas para compartilhar acontecimentos e sentimentos marcantes na vivência de cada um,	Realizar a acolhida inicial com um lanche, em seguida será falado sobre o objetivo do encontro, utilização de cartões com sentimentos para que os professores apontem como estão se sentindo no Ambiente escolar; Perguntas-chaves para impulsionar a reflexão	Março 21, 22 e 23	Pedagoga e Orientadora Educacional	Participação e depoimento dos professores no encontro

	<p>oferecendo a todos a possibilidade de escuta e o apoio de seus pares e da EEAA.)</p> <p>Identificar necessidades e desafios enfrentados pelos docentes para propor ações de formação e assessoramento.</p> <p>Propor ações que visem o processo ensino-aprendizagem</p>				
<p>Levantamento de informações junto aos docentes sobre as dificuldades vivenciadas com os estudantes TFEs</p>	<p>Acompanhar o planejamento, orientar e propor ações interventivas que favoreçam o processo educativo desses estudantes.</p>	<p>Elaboração e envio aos docentes de formulário específico sobre o trabalho pedagógico e sobre a instituição de modo geral, sobre dificuldades encontradas nos estudantes TFEs e demandas de</p>	<p>Abril</p>	<p>Pedagoga e Psicóloga</p>	<p>Coleta de dados dos Formulários</p>

	Auxiliar na adequação curricular, quando necessária.	formação.			
Atuação docente diante dos estudantes TFEs e com dificuldades emocionais. Encontro com os professores para promoção da saúde emocional.	Promover Refleão com os professores para que busquem estratégias para que se sintam emocionalmente bem frente aos desafios enfrentados no cotidiano escolar e na vida pessoal.	Agendar com os professores quem necessitarem de apoio, reuniões durante as coordenações. Confeccionar convite para realizar encontro com os docentes; Dinâmica inicial para entrosamento do grupo, apresentação de slides com o tema a importância da saúde emocional; apresentação para os professores do Projeto que será realizado com os estudantes; dinâmica de encerramento, entrega de lembrancinha ao final do encontro	Abril	Psicóloga	Feedback dos professores

Formação de professores sobre construção do Registro da avaliação do estudante – RAV	Instrumentalizar os professores na construção da RAV de acordo com as normativas da SEEDF	Oficina de estudos com os professores regentes, por meio de slides e atividades práticas	Abril 05/12	Pedagoga	Envolvimento e proatividade durante a oficina, feedback para sanar dúvidas
Suporte ao trabalho do professor e intervenção na queixa escolar	Promover reflexões e análise do processo de ensino-aprendizagem, baseado nas relações professor-aluno e práticas pedagógicas exitosas	Assessoria ao professor no planejamento, seleção de conteúdos, recursos didáticos e avaliativos	1º, 2º e 3º bimestre	Pedagoga	Retomada da conversa com os professores para verificar a mudança das práticas e resultados positivos junto ao estudante

PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atividades interventivas com grupos de estudantes que apresentam queixas escolares	Construir vínculos com o estudante Identificar elementos que interferem no processo de ensino-aprendizagem Avaliar de forma contextual os estudantes para encaminhamentos necessários e/ou previstos em estratégia de matrícula	Interação dinâmica entre o sujeito avaliado e enfatizando o processo e não só os resultados Construção de informações qualitativas, considerando os contextos dentro e fora da escola Análise dos dados com o aporte teórico da pedagogia histórico-cultural	2º ao 4º bimestre	Pedagoga e Psicóloga	Avaliação processual, conselho de classe e feedback da família

		<p>Identificação dos indicadores de desempenho compreendendo a zona de desenvolvimento proximal</p> <p>Encaminhamentos de estudantes, caso necessário, para outras avaliações e/ou atendimentos especializados não ofertados no contexto escolar.</p>			
<p>Intervenção junto aos estudantes com dificuldades emocionais.</p>	<p>Construir vínculos com o estudante Identificar elementos que interferem no processo de ensino-aprendizagem Avaliar de forma contextual os estudantes para encaminhamentos necessários e/ou previstos em estratégia de matrícula</p> <p>Possibilitar que os estudantes possam reconhecer e gerenciar as emoções, desenvolver competências socioemocionais para que os mesmos tenham mais autonomia e segurança para melhorar o rendimento</p>	<p>O Projeto será apresentado para os professores, que serão orientados a fazer uma seleção dos estudantes que apresentem queixas relacionadas às dificuldades emocionais e/ou comportamentais que estejam dificultando a aprendizagem e as relações interpessoais.</p> <p>Posteriormente, os pais serão convocados para serem informados sobre o projeto, e assinarem o termo de autorização. Em alguns casos, se necessário, será realizado uma entrevista para compreensão da dinâmica familiar.</p> <p>O desenvolvimento do Projeto “Eu e as minhas Emoções” será realizado em 12 encontros no primeiro semestre, semanalmente, às terças-feiras, em grupo de no máximo 9</p>	<p>Abril a junho</p>	<p>Psicóloga e Orientadora Educacional</p>	<p>Envolvimento dos estudantes com o projeto; feedback dos professores, estudantes e famílias.</p>

	na escola e em suas relações dentro e fora do contexto escolar.	estudantes.			
ESTUDO DE CASO					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realização de estudos de casos de estudantes ENEEs e TFEs que se fizer necessário.	Analisar conjuntamente aos demais profissionais da escola que atuam direta e indiretamente com o estudante todos os aspectos que envolvem o processo educativo do mesmo, a fim de definir estratégias de ação que possam favorecer o seu desempenho escolar e comportamental.	Reunir com toda a Equipe Escolar para discutir e realizar o Estudo de Caso Preenchimento de ficha específica a ser assinada por todos os participantes da escola e responsáveis pelo estudante	Durante o ano Letivo, preferencialmente, no 3º e 4º bimestre	AEE, EEAA, SOE Coordenação e Direção	Encaminhamentos adequados e implementações de novas ações junto ao estudante

13.8 - PLANO DE AÇÃO – SALA DE RECURSOS

Responsável: Sem Profissional

13.9 - PLANO DE AÇÃO – PORTARIA

Responsável: Luís Carlos Ozório de Moraes

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	ESTRATÉGIAS/AÇÕES	CRONOGRAMA	RECURSOS
- Zelar pela segurança geral da comunidade escolar, no que tange a entrada, saída e vigilância de alunos durante sua permanência dentro e nas redondezas da instituição de ensino	- Posicionar-se na guarita manter o controle visual de entrada e saída da Instituição de Ensino. - Observar a movimentação de pessoas no interior da instituição. - Direcionar o atendimento as pessoas que procuram a instituição.	- Permanecer na guarita e em caso de ausência solicitara substituição. - Controlar a entrada e saída de pessoas conhecidas e estranhas no ambiente escolar.	- Em caso de ausência comunicar imediatamente à Equipe Diretiva, com vista a prover a substituição. - Limitar a movimentação de pessoas dentro do ambiente escolar. - Estar ciente de todos os eventos que estão ou estarão acontecendo no ambiente escolar.	Durante todo o ano letivo.	Agente de portaria

13.10 - PLANO DE AÇÃO – AUXILIAR DE EDUCAÇÃO – COZINHA

Responsáveis: Funcionários da empresa G&E Serviços Terceirizados Ltda

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	ESTRATÉGIAS/AÇÕES	CRONOGRAMA	RECURSOS
Confeccionar a merenda escolar dentro das normas de qualidade e higiene.	<ul style="list-style-type: none">- Servir um lanche de qualidade para os alunos;- Manter o ambiente da cantina dentro das normas de higiene.- Manter o depósito de alimentos em ordem;- Confeccionar o lanche de acordo com a média per capita de aluno;- Seguir o cardápio fornecido pela Secretariade Educação do DF	<ul style="list-style-type: none">- Verificar a média per capita diariamente;- Confeccionar o lanche nos dias letivos;- Verificar a conservação dos alimentos diariamente;- Efetivar a conservação do ambiente da cantina diariamente.	<ul style="list-style-type: none">- Verificar a qualidade dos ingredientes para a confecção do lanche.- Efetuar a limpeza dos utensílios como pratos, talheres e panelas.- Efetuar a limpeza da cantina;- Efetuar a limpeza do depósito de alimentos;- Zelar pela conservação dos alimentos refrigerados ou colocados em temperatura ambiente.- Divisão de trabalho entre os merendeiros.	Durante todo o ano	<ul style="list-style-type: none">- Utensílios de cozinha em geral.- Liquidificador industrial;- Picador de legumes.- Moedor de carne;- Facas de finocorte.- Auxiliar da SEEDF- 3 funcionários da G&E que atendem o ensino regular e

					a Educação Integral.
--	--	--	--	--	-------------------------

13.11 - PLANO DE AÇÃO - CARREIRA ASSISTÊNCIA - AUXILIARES DE EDUCAÇÃO SERVIÇOS GERAIS –TERCEIRIZADOS

Responsáveis: Funcionários da empresa Real Facilities Ltda

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	ESTRATÉGIA/AÇÕES	CRONOGRAMA	RECURSOS
Manter a limpeza e conservação do ambiente escolar e servir de apoio e monitoramento dos alunos durante do recreio.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a limpeza e conservação do mobiliário escolar. - Realizar a limpeza e conservação do ambiente escolar: sala de aula, refeitório, banheiros, ambiente administrativo, pátios. Auxiliar o monitoramento do recreio, servindo como apoio. - Comunicar ao 	<p>Realizar a limpeza do ambiente escolar diariamente.</p> <p>Servir de apoio nas atividades do recreio diariamente.</p> <p>Comunicar ocorrências de reparos sempre que for necessário.</p>	<p>Executar os serviços de limpeza e conservação obedecendo a escala firmada pela Equipe Diretiva;</p> <p>Dirigir-se aos postos pré-determinados com vista a auxiliar o recreio.</p> <p>Informar a necessidade de reparos na parte física da</p>	Durante todo o ano letivo.	Materiais e equipamentos de limpeza.

	<p>Apoio Administrativo a incidência de quaisquer defeitos nas instalações hidráulicas e elétricas.</p>		<p>escola.</p>		
--	---	--	----------------	--	--

13.12 - PLANO DE AÇÃO – REUNIÕES COLETIVAS – Equipe Diretiva, Supervisão Pedagógica, Coordenação, SOE,SEAA, Professora da Sala de Recurso e Professores e Chefe de Secretaria

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	ESTRATÉGIAS/ AÇÕES	CRONOGRAMA	RECURSOS
<p>Discutir, avaliar e pontuar aspectos acerca do trabalho pedagógico realizado, com vista a propor estratégias que possibilitem viabilizá-lo com qualidade e eficiência.</p>	<p>Diagnosticar pontos falhos e reconstruir estratégias de correção. Oportunizar trocas de experiências pedagógicas entre toda a equipe participante. Estabelecer momentos reflexivos entre todos os segmentos visando aprimorar a qualidade do ensino ofertado. Definir objetivo que viabilize a melhoria da qualidade de ensino. Definir datas de realizações de eventos e ações para implementação.</p>	<p>Reuniões realizadas semanalmente. Um momento destinado às discussões administrativas.</p>	<p>Textos informativos, mensagens motivadoras. Discussão e debates acerca de temas relacionados à educação e seus princípios. Estudos dirigidos e repasse do material didático do curso da EAPE. Conhecer a realidade em sala, através dos relatos dos professores. Diagnosticar possíveis intervenções a serem realizadas em sala de aula pela Equipe Diretiva, SOE, SEAA e Sala de Recursos.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Material pedagógico de pesquisa. Material contendo inovações e práticas educativas ministradas com sucesso.</p>

13.13- PLANO DE AÇÃO – PROJETO SUPERAÇÃO/INTERVENTIVO

Responsáveis: Eunice Andrade e Fabíola De Moura Corado

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	ESTRATÉGIAS/AÇÕES	CRONOGRAMA	RECURSOS
<p>Contribuir no processo de alfabetização e letramento dos alunos por meio de atividades lúdicas, que alimentem o imaginário infantil e contribuam para o desenvolvimento da leitura e escrita.</p>	<p>Reconhecer o jogo como ferramenta didática imprescindível no processo ensino-aprendizagem; Desenvolver a capacidade de apropriação do alfabeto; Compreender a importância do próprio nome destacando nome e sobrenome; Identificar as letras do nome e de outras palavras; Iniciar a compreensão das sílabas. Planejar as atividades lúdicas voltadas para o</p>	<p>Desenvolver a capacidade de expressar-se oralmente com clareza necessária para ser compreendido (a). Estimular o interesse pela descoberta do código escrito no meio em que vive. Desenvolver a habilidade identificar e traçar corretamente as letras. Conhecer a escola</p>	<p>Introdução do sistema alfabético de escrita no caderno das letras. Acionar estratégias de leitura (seleção, antecipação e verificação). Estabelecer correspondência entre a pauta sonora e a escrita de palavras.</p>	<p>1ª etapa: Diagnóstico dos alunos 2ª etapa: Preparação de material didático (jogos, atividades, cartazes, textos, etc. 3ª etapa: Reagrupamento dos alunos e atuação com os alunos nos níveis- PS, PS2, silábico e</p>	<p>Método de alfabetização: fônico e silábico. Formação de palavras por meio de jogos pedagógicos. Alfabeto móvel. Bingos de letras e sílabas. Método das boquinhas. Caderno de alfabetização.</p>

	<p>domínio do sistema alfabético, leitura e produções de textos. Adquirir competência na leitura e escrita; conhecer alguns portadores de texto; Escrever ortograficamente correto; Saber interpretar vários tipos de texto.</p>	<p>como um ambiente onde todos têm algo a oferecer.</p> <p>Despertar o gosto pela escola e pela frequência às aulas.</p> <p>Promover atividades lúdicas de conhecimento do alfabeto, e de</p>	<p>Usar o conhecimento sobre o valor sonoro das letras e trabalhar em parceria com quem faz uso do valor sonoro convencional.</p> <p>Formação de palavras a partir do nome dando significado às letras.</p> <p>Formação de frases e pequenos textos a partir da escrita das palavras.</p>	<p>silábico-alfabético;</p> <p>4ª etapa: execução do projeto de intervenção</p> <p>5ª etapa: Diagnóstico para orientar a continuidade do trabalho interventivo (julho).</p> <p>6ª etapa: Reagrupamento dos alunos e atuação com os mesmos nos diferentes níveis</p>	<p>Livros literários e informativos</p> <p>.</p> <p>Varal didático.</p> <p>Projeto interventivo.</p>
--	--	---	---	---	--

				da alfabetização.	
--	--	--	--	----------------------	--

13.14 - PLANO DE AÇÃO - BIBLIOTECA RENATO RUSSO

Responsável: Luciana de Oliveira Santos Dias e Tatiana Oliveira Santana

INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar Renato Russo, inaugurada no dia 15 de fevereiro de 2023, foi uma parceria do Instituto CNP Brasil, para ajudar estudantes desta escola com o objetivo de construir um futuro de valor. O público-alvo são os alunos do ensino fundamental 01 e professores da Escola Classe 01 de Taguatinga.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

A organização do acervo está da seguinte forma: os livros estão em estantes, separados de acordo com a faixa etária dos estudantes. Livros com etiquetas amarelas são sugeridos aos estudantes de 1º e 2º ano. Com etiquetas verde, estudantes do 3º ano. Etiquetas azuis, 4º ano. Etiquetas vermelhas, 5º ano. As obras de autores com maior quantidade de livros estão em armários separados e identificados (Ana Maria Machado, Guto Lins, Jonas Ribeiro, Maurício de Sousa, Monteiro Lobato, Ruth Rocha, Ziraldo), assim como os livros temáticos (água, Brasília, consciência negra, família, folclore, inclusão).

No espaço da biblioteca temos 3 mesas, 11 cadeiras, 40 almofadas, um tablado para apresentação e contação de histórias, 8 bancos, 2 sapateiras, 6 computadores, 1 armário, 10 estantes, 5 cadeiras de escritório, 1 mesa balcão, porta-mochilas, um acervo de aproximadamente 4.000 livros literários infantil.

JUSTIFICATIVA

A leitura é uma prática fundamental na vida humana. Porém, no caso das crianças, o contato com os livros torna mais importante ainda. O estímulo da leitura é essencial no período da infância, ao lerem um livro, as crianças entram em contato com diversificado vocabulário que faz com que sua fala e a capacidade de se expressar se desenvolva.

No contexto da literatura infantil existem vários autores que abordam temas diversos e que estimulam a criatividade e a imaginação. Sendo assim, como mediadoras do conhecimento, estamos dispostas a plantar a semente do gosto pela leitura, juntamente com o apoio dos professores, gestores, coordenadores e demais colegas da EC 01, na realização do projeto Minha Escola Lê.

OBJETIVO GERAL

Valorizar o mundo da leitura, através de situações concretas e significativas, procurando formar cidadãos críticos participativos e autônomos. Desenvolver o projeto Minha Escola Lê em parceria com os professores regentes, coordenação e gestão da EC 01.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar nos alunos o gosto pela leitura e a prática de ler.
- Estimular o potencial cognitivo e criativo do aluno.
- Promover o desenvolvimento do vocabulário.
- Oportunizar acesso a diversos tipos de leitura, através de empréstimos de livros e atendimento semanal na biblioteca.
- Ampliar a diversidade de gêneros textuais.
- Provocar reflexões acerca das histórias abordadas nos livros e dos temas trabalhados no projeto.
- Conhecer obras dos autores Bia Vilella, Ruth Rocha, Elias José, Jonas Ribeiro, Vinicius de Moraes, Ana Maria Machado, Eva Furnari, Guto Lins, Mary França, Sylvia Orthof, Tatiana Belink, Bartolomeu Campos, Maurício de Sousa, Ricardo Azevedo, Ziraldo e Monteiro Lobato (autores do projeto Minha Escola Lê).

- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação.

RESPONSÁVEIS PELO PROJETO E BIBLIOTECA

Professoras Luciana de Oliveira Santos Dias e Tatiana Oliveira Santana

METAS

Elevar o número de leitores da nossa escola.

ESTRATÉGIAS/AÇÕES

- Emprestar livros literários, semanalmente, de acordo com a faixa etária de cada estudante.
- Contar história no pátio da escola e na biblioteca.
- Apoiar os professores e SOE na escolha de livros literários temáticos e com as contações de história.
- Culminância do projeto Minha Escola Lê, com exposição dos trabalhos dos alunos.
- Fazer sorteio entre os professores regentes dos autores a serem trabalhados no projeto.
- Entregar aos professores obras dos autores sorteados a serem trabalhados em sala de aula durante a realização do projeto.
- Momento de leitura, semanal, para todas as turmas no espaço da biblioteca.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

- O projeto é anual;
- Sorteio dos autores para todas as turmas;

- Cada professor realizará atividades com base nas obras dos autores;
- Ao final do projeto faremos exposição com as atividades realizadas durante o ano.

CRONOGRAMA

Durante o ano letivo.

Outubro – culminância do projeto Minha Escola Lê.

RECURSOS

- Livros literários.
- Caixas organizadoras com os livros do autor de cada turma.
- Fichas com controle de empréstimos dos livros.
- Figurinos.
- Cenários.
- Painéis / cartazes.

13.15 - PLANO DE AÇÃO – AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA SEEDF

Responsável pelo preenchimento: Adriana Aparecida Carvalho da Silveira

2º ano		
PERÍODO: MARÇO A DEZEMBRO		
PÚBLICO-ALVO: Estudantes do 2º ano EF9		
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa		
DIAGNOSTICO		
Habilidades Frágeis	DH2- Identificar variações de sons de grafemas. DH7- Reconhecer a personagem principal de uma narrativa. DH9- Identificar sílabas de uma palavra. DH11- Reconhecer o assunto de um texto lido. DH9- Identificar sílabas de uma palavra.	
Objetivos de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita;• Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.• Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.• Compreender as finalidades de textos lidos	
Conteúdos Currículo em Movimento	<ul style="list-style-type: none">• Identificação do som da sílaba na palavra;• Relação entre grafema e fonema na escrita de palavras e textos;• Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras.• Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras.• Níveis de leitura: Leitura objetiva, inferencial e avaliativa.	
ESTRATÉGIAS		CRONOGRAMA
Atividades	<ul style="list-style-type: none">• Reagrupamento interclasse visando o trabalho diversificado;• Atividades diversificadas diárias de acordo com os	Maio e Junho Março a dezembro

	<p>níveis da psicogênese;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades gameficadas; • Jogos utilizando palavras com diferentes estruturas observando número de letras e quantidade de sílabas; • Escrita de listas diversas • Produção de texto diária 	<p>Junho</p> <p>Março a dezembro</p> <p>Março a Junho</p> <p>Março a dezembro</p>
	<p>Corpo docente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação continuada sobre os níveis da psicogênese; • Formação continuada sobre o trabalho com diversos gêneros textuais; • Formação continuada sobre a importância dos jogos e atividades gamificadas ; 	<ul style="list-style-type: none"> • Fevereiro • Junho • Abril
AVALIAÇÃO		
<p>Resultados alcançados e encaminhamentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avanço dos níveis psicogenéticos; • Leitura autônoma; 	

2º ano		
PERÍODO: Março a Dezembro		
PÚBLICO-ALVO: Estudantes do 2º ano		
COMPONENTE CURRICULAR: Matemática		
DIAGNÓSTICO		
Habilidades Frágeis	DH4- Utilizar conversão entre unidades de medidas de tempo na resolução de problemas. DH6- Identificar composições ou decomposições de números naturais. DH16- Executar adição ou subtração com números naturais.	
Objetivos de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário; • Registrar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. • Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. • Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa; • Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com suporte de material manipulável; • Compreender as diferentes ideias da adição • Compreender as diferentes ideias da subtração. 	
Conteúdos Currículo em Movimento	<ul style="list-style-type: none"> • Noções de tempo e intervalos de tempo e uso desses para realizar atividades diversas. • Unidades de medida de tempo, suas relações e a exploração e utilização do calendário, da rotina e da agenda. • Agrupamentos (de 10 em 10); • Composição e decomposição de números naturais; • Valor posicional do algarismo. 	
ESTRATÉGIAS		CRONOGRAMA
Atividades	Corpo discente: <ul style="list-style-type: none"> • Reagrupamento 	Maio a dezembro

	<p>interclasse visando o trabalho diversificado;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades diversificadas diárias de acordo com as dificuldades apresentadas • Atividades gameficadas; • Utilização de jogos • Jogo do Nunca 10 	<p>Março a dezembro</p> <p>Março a dezembro Março a dezembro De acordo com a necessidade.</p>
	<p>Corpo docente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação quinzenal com temas sugeridos pelos professores de acordo com as necessidades apresentadas pela turma; • Reagrupamentos com oficinas matemáticas; 	<p>Fevereiro a dezembro</p> <p>Segundo semestre</p>
AVALIAÇÃO		
<p>Resultados alcançados e encaminhamentos</p>	<p>Avanços das aprendizagens no decorrer do ano</p>	

3º ano		
PERÍODO: Março a dezembro		
PÚBLICO-ALVO: Estudantes do 3º ano		
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa		
DIAGNOSTICO		
Habilidades Frágeis	DH9- Reconhecer o gênero fábula. DH10- Inferir informação em textos. DH5- Reconhecer o assunto de um texto	
Objetivos de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores; • Compreender as finalidades de textos lidos • Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização; • Selecionar informações necessárias para a compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura. • Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido. 	
Conteúdos Currículo em Movimento	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e manejo de suporte, relações e comparações com as que as crianças trazem em memória; • Fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos; • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. 	
ESTRATÉGIAS		CRONOGRAMA
Atividades	Corpo discente: <ul style="list-style-type: none"> • Leitura diária de textos de diversos gêneros com reconto oral; • Projeto literário por turma de incentivo à leitura; • Escuta e manuseio de 	<ul style="list-style-type: none"> • Fevereiro a dezembro • Março a dezembro • Fevereiro a dezembro • Fevereiro a julho

	livros e obras infantis; <ul style="list-style-type: none"> • Ilustração de poemas, músicas, contos de fadas, como interpretação do tema abordado. 	
	Corpo docente: <ul style="list-style-type: none"> • Oficinas de formação sobre o trabalho com gêneros textuais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Agosto
AVALIAÇÃO		
Resultados alcançados e encaminhamentos	No decorrer do ano com atividades de verificação sempre que se fizer necessário.	

3º ano

PERÍODO: Março a dezembro

PÚBLICO-ALVO: Estudantes do 3ºEF9

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática

DIAGNÓSTICO

Habilidades Frágeis	DH2- Reconhecer características do sistema de numeração decimal. DH4- Utilizar conversão entre unidades de medidas de tempo na resolução de problemas. DH8- Identificar decomposições de números naturais. DH10- Corresponder cédulas e/ou moedas do Sistema Monetário Brasileiro. DH12- Identificar representações de figuras bidimensionais.
Objetivos de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none">• Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem das centenas) e pela compreensão de características do SND (valor posicional e função do zero).• Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática;• Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de atividades lúdicas• Reconhecer cédulas e moedas do SMB estabelecendo equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano;
Conteúdos Currículo em Movimento	<ul style="list-style-type: none">• Relação entre número e quantidade;• Agrupamentos de 10 em 10, 100 em 100• Valor posicional dos números• Registro, leitura e escritas numéricas de quantidades até 999;• Comparação entre números: noção de maior, menor e estar entre.• Composição e decomposição de números naturais;• Nomenclaturas: unidade, dezena e centena• Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999.• Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas, moedas em situações-problemas;• Reconhecimento e utilização de cédulas em situação de equivalência;• Composição de 1 real como uma centena de centavos

ESTRATEGIAS		CRONOGRAMA
Atividades	<p>Corpo discente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização de jogos matemáticos: Jogo do Nunca 10; Cara a Cara dos numerais; Jogo do 7 para desenvolver cálculo mental; • Manipulação de material concreto (uso da caixa matemática); • Utilização de encartes de supermercados • Montagem de mercadinho (escambo) 	<ul style="list-style-type: none"> • Março, abril, maio e junho;
	<p>Corpo docente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação continuada com a professora Elissandra de Oliveira (Mestra em Educação Matemática); • Formação continuada com a professora Raimunda (Mestra em Educação Matemática); 	<ul style="list-style-type: none"> • Maio • Fevereiro
AVALIAÇÃO		
Resultados alcançados e encaminhamentos	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação processual por meio de ditado numérico, participação em jogos (mediações do professor) 	

4º ano		
PERÍODO: MARÇO A DEZEMBRO		
PÚBLICO-ALVO: Alunos defasados no 4º EF 9		
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa		
DIAGNÓSTICO		
Habilidades Frágeis	DH4 Inferir informações em textos. DH8- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação DH5- Reconhecer o assunto de um texto.	
Objetivos de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos; Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação. 	
Conteúdos Currículo em Movimento	<ul style="list-style-type: none"> História em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens; Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa; Pontuação - uso o texto para produzir sentido: exclamação 	
ESTRATÉGIAS		CRONOGRAMA
Atividades	Corpo discente: <ul style="list-style-type: none"> Leitura e interpretação coletiva de histórias em quadrinhos; Leitura individual de gibise reconto oral ; Transformação da tirinha lida em texto; Projeto literário por turma de incentivo à leitura; Escuta e manuseio de livros e obras infantis; 	<ul style="list-style-type: none"> Primeira quinzena de março Março a junho Abril e maio Abril a dezembro Março a dezembro Março a dezembro Maio e junho

	<ul style="list-style-type: none"> • Ilustração de poemas, tirinhas, músicas, contos de fadas, como interpretação do tema abordado. • Produção por meio de desenho de quadrinho inicial e/ou final • Produção coletiva de textos • Produção individual de textos • Reestruturação de textos 	<ul style="list-style-type: none"> • Março a dezembro, uma vez por semana
	<p>Corpo docente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oficinas de formação sobre o trabalho com gêneros textuais; • Oficina de reestruturação de textos 	<ul style="list-style-type: none"> • Agosto
AVALIAÇÃO		
<p>Resultados alcançados e encaminhamentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Após as produções e reestruturações semanais de textos, serão verificados os avanços alcançados e o realinhamento dos encaminhamentos. 	

4º ano	
PERÍODO: Março a dezembro	
PUBLICO-ALVO: Estudantes do 4º ano	
COMPONENTE CURRICULAR: Matemática	
DIAGNOSTICO	
Habilidades Frágeis	<p>DH7- Utilizar números naturais envolvendo diferentes significados da multiplicação na resolução de problemas.</p> <p>DH10- Reconhecer horas em relógios digitais e/ou analógicos.</p> <p>DH11- Utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou da subtração, na resolução de problemas.</p> <p>DH15- Utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou da divisão, na resolução de problemas.</p>
Objetivos de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações-problemas com registros pictóricos e numéricos; • Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar. • Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos; • Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável. • Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro
Conteúdos Currículo em Movimento	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações-problema envolvendo significados de adição : juntar e acrescentar; • Resolução de situações-problema envolvendo significados de subtração: retirar, comparar e completar; • Resolução de situações-problema envolvendo significados de multiplicação: soma de parcelas iguais, configuração retangular, combinações e proporcionalidade; • Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra); • Resolução de situações-problemas envolvendo as ideias da divisão

ESTRATÉGIAS		CRONOGRAMA
Atividades	<p>Corpo discente: Oficinas matemáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de situações-problemas em duplas analisando a ideia do problema, representando por meio de desenhos ; localização da pergunta do problema • Trabalho com jogos matemáticos que estimulem o cálculo mental e as ideias de multiplicação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Abril a Dezembro
	<p>Corpo docente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação com a professora Elissandra de Oliveira de Almeida (Mestra em Educação Matemática). 	<ul style="list-style-type: none"> • Maio
AVALIAÇÃO		
Resultados alcançados e encaminhamentos	Após as oficinas serão reavaliadas as estratégias.	

5º ano		
PERÍODO: Março a dezembro		
PÚBLICO-ALVO: Estudantes do 5º ano		
COMPONENTE CURRICULAR: Português		
DIAGNÓSTICO		
Habilidades Frágeis	DH7- Inferir informações em textos verbais. DH14- Identificar o gênero notícia.	
Objetivos de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Corresponder as linguagens verbal e não-verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação • Compreender a função social dos textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo quem as produziu, para que foram produzidas. 	
Conteúdos Currículo em Movimento	<ul style="list-style-type: none"> • Texto verbal, não-verbal concretizados em diversos gêneros, em diferentes gêneros; • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos e textos digitais 	
ESTRATÉGIAS		CRONOGRAMA
Atividades	<p>Corpo discente: Oficinas matemáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de situações-problemas em duplas analisando a ideia do problema, representando por meio de desenhos ; localização 	<ul style="list-style-type: none"> • Abril a Dezembro

	<p>da pergunta do problema</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho com jogos matemáticos que estimulem o cálculo mental e as ideias de multiplicação; 	
	<p>Corpo docente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação com a professora Elissandra de Oliveira de Almeida (Mestra em Educação Matemática). 	<ul style="list-style-type: none"> • Maio
<p>AVALIAÇÃO</p>		
<p>Resultados alcançados e encaminhamentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Após as oficinas serão reavaliadas as estratégias. 	

5º ano

PERÍODO: Março a dezembro

PÚBLICO-ALVO: Estudantes do 5º ano

COMPONENTE CURRICULAR:
Matemática

DIAGNOSTICO

Habilidades Frágeis

- DH3- Utilizar o perímetro de figura bidimensional, desenhada sobre uma malha quadriculada, na resolução de problema.
- DH8- Utilizar área de uma figura bidimensional, desenhada sobre malha quadriculada, na resolução de problemas.
- DH9- Reconhecer a representação fracionária de um número racional, associado à ideia de parte-todo, com o apoio de figura.
- DH11- Corresponder um paralelepípedo a uma de suas planificações.
- DH13- Reconhecer o horário de término de um evento ou acontecimento dado seu intervalo de duração e horário de início.
- DH16- Identificar ângulos retos.
- DH17- Relacionar décimos e centésimos de um número racional com a representação de valores do sistema monetário brasileiro.
- DH20- Utilizar números naturais envolvendo o significado de proporcionalidade na resolução de problemas.

Objetivos de Aprendizagens

- Números decimais: representação de diferentes formas reconhecendo o procedimento da complementação das casas decimais
- Calcular o perímetro e a área de figuras planas a partir de situações-problemas usando a malha quadriculada;
- Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos;
- Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número;
- Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do Sistema Monetário Brasileiro;
- Identificar ângulos retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras

<p>Conteúdos Currículo em Movimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Números decimais: representação de diferentes formas reconhecendo o procedimento da complementação das casas decimais; • Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro; • Resolução de situações problema envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social; • Ângulos retos 	
ESTRATÉGIAS		CRONOGRAMA
<p>Atividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos matemáticos • Atividades em grupo • Oficinas matemáticas entre professores com atividades práticas em contexto de jogos para serem aplicadas com os estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Segundo semestre
AVALIAÇÃO		
<p>Resultados alcançados e encaminhamentos</p>	<p>Após a realização das oficinas e durante as coordenações serão compartilhados os resultados alcançados para reorganização das estratégias.</p>	

14 - ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO

14.1 – Avaliação Coletiva

Para se buscar uma escola de excelência, oferecendo um ensino de qualidade, é de suma importância uma ação conjunta e participativa, que busque superar as insuficiências da escola, analisando a realidade educacional, implicando em atitudes que promovam mudanças rumo ao desenvolvimento da escola como um todo.

Pretende-se avaliar as atividades pedagógicas, administrativas e financeiras envolvendo toda a comunidade escolar.

14.1 – Periodicidade

A avaliação será periódica, processual e sistemática.

14.2 – Procedimentos/Instrumentos

Com o objetivo de acompanhar, avaliar e corrigir a execução deste plano, serão realizadas reuniões quinzenais para discussão e análise de resultados. Para coleta de dados e informações serão elaborados e promovidos de forma democrática questionários e entrevistas.

15 - REFERÊNCIAS

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A Prática Pedagógica do Professor de Didática**. 3.ed. Campinas: Papirus, 1996.

ROMANOWSKI, Joana Paulin ; **SANTOS**, Luciana. **Estilos de aprendizagem**: subsídios para o professor. Curitiba: 2003.

“UNESCO, Relatório para a”. Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI”, no livro *Educação: um tesouro a descobrir*.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo e **ROMANOWSKI**, Joana Paulin. **Pesquisa e Prática Profissional: organização escolar** Ed. IBPEX, Curitiba, 2007. **CORTELAZZO**, Iolanda Bueno de Camargo e **ROMANOWSKI**, Joana Paulin.

Pesquisa e Prática Profissional: Relação escola comunidade, Ed. IBPEX, Curitiba, 2007.

MICHALISZYN, Mário Sérgio, **Educação e Diversidade**. Ed. IBPEX, Curitiba, 2007.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394/96.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: ensino Fundamental 1ª a 4ª série**. 2ª ed./Brasília: Subsecretaria de Educação Pública. **PARÂMETROS**, curriculares nacionais: **Introdução aos parâmetros curriculares Nacionais**/Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental. **MEDEIROS**, Isabel Leticia Pedroso de e **LUCE**, Maria Beatriz. **Gestão**

Escolar Democrática: concepções e vivências. Ed. UFRGS, 2006.

MARÇAL, Juliane Corrêa, **SOUSA**, José Vieira de e **MACHADO**, Maria Aglaê de - coordenação. **Progestão: Como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola?**, Módulo III. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

GONZÁLEZ REY, F.L . **Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico- cultural**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003

MONTSSORI, M. **A criança**. 3ª edição editora Círculo do Livro.

Orientações Pedagógicas Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – Governo do Distrito Federal Secretaria de Estado de Educação, Brasília 2010

REGO, T.C. Vygotsky : Uma perspectiva Histórico-cultural da Educação.17 ed. Petrópolis,RJ:Vozes, 1995.

SOUZA. M.P.R. Psicologia Escolar e políticas públicas em Educação: Desafios contemporâneos. Brasília. Março,2010. Disponível em:

<https://drive.google.com/drive/folders/1bUtKnIontBYnqoSKLnez7h0L42iGROGk>

VIGOTSKI, L. S.Problemas do desenvolvimento da psique.v.III.Madrid: Visor, 1995.